

**MARIA APARECIDA BATISTA DE OLIVEIRA**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS  
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I:  
UMA EXPERIENCIA COM O PROGRAMA  
ESCOLA QUE VALE**

**Orientador: Profº Doutor Manuel Tavares Gomes**

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias  
Instituto de Educação**

**Lisboa  
2013**

**MARIA APARECIDA BATISTA DE OLIVEIRA**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS  
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I:  
UMA EXPERIENCIA COM O PROGRAMA  
ESCOLA QUE VALE**

Dissertação apresentada para obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Educação No curso de Mestrado em Ciências da Educação Conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Doutor Manuel Tavares Gomes

Co-Orientador: Prof<sup>o</sup>. Doutor Leonardo das Neves Rocha

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias  
Instituto de Educação**

**Lisboa  
2013**

## **Epigrafe**

***A formação continuada, como um dos momentos de educação permanente que é, deve desenvolver cada professor até o ponto de ser o professor que pode ser.***

***Isabel Alarcão***

## ***DEDICATÓRIA***

***Dedico esse trabalho aos meus familiares  
que estiveram comigo durante todo o  
tempo, me incentivando na realização  
desse curso e especialmente sendo  
compreensíveis para que eu pudesse  
elaborar esse estudo.***

## AGRADECIMENTOS

**Agradeço a todos** que de alguma maneira contribuíram para a realização deste trabalho e a todos que doaram um pouco de si para que a conclusão deste curso se tornasse possível:

Em especial, agradeço a **DEUS** pela oportunidade que nos deu em compartilhar desta experiência e, ao frequentar este curso, conceder-nos a oportunidade de realizar-nos ainda mais.

Aos **colegas de turma**, de forma especial aqueles que contribuíram para a realização desse estudo, trocando informações numa rara demonstração de amizade e companheirismo e pelos momentos agradáveis de convívio. Principalmente aos colegas: **Ione** e o **Ivanaldo** que tiveram sempre do nosso lado nos dando força e nos fazendo sentir bem recepcionado.

Aos **colegas de trabalho**: Ludmylla, Késia Teles, Eliamar Cabral, Eliene Pereira, Neide que de forma indireta também por terem contribuído com incentivo, força para poder realizar essa formação.

Aos **colegas, professores especiais**: Marli, Laurecy, Viviane, Vicente, Laurinésia, pela ajuda mútua, e muita das vezes, concordando, discordando e também pelas longas viagens que tínhamos em comum.

Ao **querido professor e orientador, Drº Manuel Tavares**, por disponibilizar tempo e acompanhar todo esse trabalho realizado numa parceria em busca de uma melhor produção de conhecimento.

Ao **Cícero Italiano** que muito contribuiu dando suas dicas e sugestões de melhora para que de fato a produção esta dissertação saíssem adequada com as normas vigentes.

Aos **participantes, sujeitos** desta pesquisa que contribuíram com suas experiências enriquecendo este trabalho.

Aos **meus familiares**: Minha mãe Dorvalina Marins Batista, Irmãos: Maria de Fátima, Maria Natalina, Pedro, João e Joaquim pelo apoio, compreensão e incentivo, para que mais essa conquista fosse alcançada.

**A todas essas pessoas, gostaria de dizer: Muito Obrigada!**

## RESUMO

Inúmeras pesquisas estão sendo desenvolvidas sobre a importância da formação continuada dos professores para a prática educativa, a fim de melhorar o entendimento sobre as variáveis necessárias para assegurar que os alunos possam obter o aprendizado almejado. Afirma-se ainda que a maioria desses estudos considere que o professor reflexivo possui melhores oportunidades de crescimento profissional e pedagógico, disponibilizando aos seus alunos melhores estratégias didáticas. Para tanto, o objetivo deste estudo é Analisar se a formação continuada de professores, aplicada pelo “Programa Escola que Vale”, tem contribuído para as mudanças das práticas docentes dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental I, e como a formação continuada, desenvolvida por este Programa, tem contribuído para as mudanças das práticas docente dos professores dos anos iniciais. Assim, a metodologia deste estudo foi realizada através de uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfica e uma pesquisa de campo com docentes, supervisores e orientadores do município de Ourilândia do Norte. Os resultados desta análise nos mostraram que a formação continuada de professores do Programa Escola que Vale, contribuiu muito propiciando melhorias ao desenvolvimento da ação pedagógica, que o profissional torna-se motivado para continuar aprendendo e melhorando sua ação docente, sobretudo utilizando de meios que possibilitam envolvimento de toda comunidade educativa em prol de uma educação de qualidade.

**Palavras chaves:** Formação continuada, Programa escola que vale, Docentes, Alunos.

## **ABSTRACT**

Numerous studies are being developed on the importance of continued training of teachers for the educational practice in order to improve understanding of the variables needed to ensure that students can get the desired learning. It is also claimed that most of these studies consider that the reflective teacher has better opportunities for professional growth and educational, offering its students the best teaching strategies. Therefore, the aim of this study is to analyze the importance of continuing education for elementary school teachers I discussed the School Program that is worth and see how continuing education, developed by this program has contributed to the changes in teachers' practices the early years. Thus, the methodology of this study was performed using an exploratory character of literature and field research with teachers, supervisors and counselors in the city of Lydbury North. The results of this analysis showed that in the continuing education of teachers Vale School Program, providing improvements contributes greatly to the development of pedagogical action, the professional becomes motivated to continue learning and improving their teaching activities, mainly using the means that enable involvement of the whole school community in support of quality education.

**Keywords:** Continuing Education, School Program worth, teachers, students.

## **LISTA DE ABREVIATURA**

ALF	Alfabético
BIRD	Banco Internacional Para a Reconstrução e Desenvolvimento
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior
CEDAC	Centro de Educação e Documentação para Ação Comunitária
CNE	Conselho Nacional de Educação
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EQV	Escola Que Vale
GETAT	Grupo Executivo de Terras do Araguaia Tocantins
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério de Educação
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OE	Orientadora Educacional
ONG	Organização Não Governamental
P1	Professora um
PA	Pará
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PEQV	Programa Escola Que Vale
PNE	Plano Nacional de Educação
PS	Pré Silábico
RCNEIs	Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SE	Supervisora de Ensino
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
SA	Silábico Alfabético
SCVS	Silábico Com Valor Sonoro
SSVS	Silábico Sem Valor Sonoro
TIC	Tecnologia de informação e comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura

## LISTA DE TABELAS, IMAGENS E GRÁFICOS.

### LISTA DE TABELAS

Tabela 1	IDEBS/ metas observado em 2005-2007 e para a rede estadual do Pará .....	115
Tabela 2	IDEB de 2005 .....	115
Tabela 3	IDEB de 2007 .....	116
Tabela 4	IDEB de 2009 .....	116
Tabela 5	IDEB de 2011 .....	117
Tabela 6	IDEB/metasp observado em 2005-2007 para a rede de ensino de Ourilândia .....	117
Tabela 07	Prova Brasil – 2005.....	119
Tabela 08	Prova Brasil – 2007 .....	119
	Prova Brasil – 2009 .....	120
Tabela 09	Tabela 10- Prova Brasil – 2011 .....	120

### LISTA DE IMAGENS

Imagem 01	Formação continuada dos educadores de Ourilândia do Norte .....	11
Imagem 02	Pesquisadora – Maria Aparecida Batista de Oliveira .....	19
Imagem 03	Professores em reunião de formação continuada .....	19
Imagem 04	Participação de pais em projetos didáticos na escola .....	19
Imagem 05	Alunos apresentando conhecimento do projeto, aos pais .....	55
Imagem 06/07	Apresentação dos alunos .....	55

### LISTA DE GRÁFICOS

Gráficos 01	Índice dos resultados de avaliação do 2º ano 2007 e 2011 .....	121
Gráficos 02	Índice dos resultados de avaliação do 3º ano 2007 e 2011 .....	123
Gráficos 03	Índice dos resultados de avaliação do 4º ano 2007 e 2011 .....	124
Gráficos 04	Índice dos resultados de avaliação do 5º ano 2007 e 2011 .....	125

## ÍNDICE

EPIGRÁFE .....	01
DEDICATÓRIA .....	02
AGRADECIMENTO .....	03
RESUMO .....	04
ABSTRACT .....	05
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS .....	06
LISTA DE TABELAS, IMAGENS E GRÁFICOS .....	07
INTRODUÇÃO .....	12
CAPÍTULO I - TRAJETÓRIA TEÓRICA DA PESQUISA .....	19
1.1    A Problemática da Pesquisa .....	20
1.2    Fontes e Referenciais Teóricos da Pesquisa .....	21
1.3    A Formação Continuada Numa Perspectiva Geral .....	22
1.3.1    Os professores e a equipe pedagógica .....	31
1.3.2    A avaliação da aprendizagem na unidade escolar .....	36
1.4    Panorama Geral da Formação Docente no Brasil .....	39
1.4.1    Formação Continuada: Ferramenta para Aumento da Qualidade do Ensino .....	47
1.5    Do Suporte Organizacional ao Desenvolvimento Profissional .....	52
1.6    Programa Escola que Vale .....	53
CAPÍTULO II - CENÁRIOS E TRAJETOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA..	55
2.1    Apresentação das Preferências Metodológicas .....	56
2.2    Natureza e Tipo de Pesquisa .....	56
2.3    Contexto da Pesquisa .....	59
2.3.1    Amostra .....	59
2.3.2    Apresentação do Município sede da Pesquisa .....	59
2.3.3    Caracterização da Educação Fundamental do Município .....	60
2.4    Descrevendo o Programa Escola que Vale no Município de Ourilândia do Norte PA .....	62
2.4.1    Escola que Vale .....	63
2.4.2    Histórico .....	64
2.4.3    Casa do Professor .....	64
2.5    População e Sujeitos da Pesquisa .....	65

2.6	Instrumentos de Coleta de Dados da Pesquisa .....	66
2.6.1	O Inquérito .....	67
2.6.2	Procedimento para a coleta .....	68
2.7	Técnicas de Análises de Dados .....	69
CAPÍTULO III - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA		71
3.1	O Processo de Formação Continuada: Transformação dos Professores	72
3.2	Caracterização Sociográfica dos Entrevistados .....	72
3.2.1	Dados dos Professores .....	72
3.3	Análises das Entrevistas Direcionadas aos Professores .....	73
3.3.1	Primeira Categoria de Análise: importância da formação na prática Pedagógica .....	73
3.3.2	Segunda Categoria de Análise: impactos da formação continuada na melhoria da educação .....	75
3.3.3	Terceira Categoria de Análise: critérios de participação na Formação continuada .....	77
3.3.4	Quarta Categoria de Análise: responsáveis pelo acompanhamento das ações pedagógicas .....	78
3.3.5	Quinta Categoria de Análise: efeitos da formação continuada no processo de ensino-aprendizagem .....	79
3.3.6	Sexta Categoria de Análise: Programa Escola que Vale e sua importância para a comunidade educativa .....	81
3.4	Análises das Entrevistas Direcionadas aos Orientadores e Supervisores de Ensino .....	82
3.4.1	Primeira Categoria de Análise: importância da formação na prática dos supervisores e orientadores .....	83
3.4.2	Segunda Categoria de Análise: impactos da formação continuada na prática pedagógica .....	84
3.4.3	Terceira Categoria de Análise: acompanhamento da orientação e supervisão .....	86
3.4.4	Quarta categoria de análise: utilização dos instrumentos didáticos .....	87
3.4.5	Quinta categoria de análise: impactos da Formação Continuada nos índices de alfabetização e nos dados do IDEB.....	88
3.4.6	Sexta categoria de análise: Programa Escola que Vale para a	

	comunidade educativa.....	90
3.5	Dialogando e Sistematizando Convergências: uma possibilidade de análise.....	91
3.5.1	Professores.....	91
3.5.2	Orientadores Educacionais e Supervisores de Ensino .....	101
3.7.1	Fluxo Escolar: taxas de aprovação, reprovação e abandono .....	117
3.7.2	Desempenho e Rendimento escolar .....	118
4.	Níveis no Processo de Alfabetização .....	120
4.1	Índices de Alfabetização .....	121
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	126
	BIBLIOGRAFIA.....	132
	<b>APÊNDICES</b> .....	<b>I</b>
<b>APÊNDICE A</b>	Inquérito de Entrevista Direcionado aos professores.....	<b>II</b>
<b>APÊNDICE B</b>	Inquérito de Entrevista Direcionado aos Orientadores Educacionais e Supervisores de Ensino .....	<b>III</b>
<b>APÊNDICE C</b>	Dados Pessoais dos Professores Seleccionados.....	<b>IV</b>
<b>APÊNDICE D</b>	Dados Pessoais dos Orientadores Educacionais e Supervisores de Ensino seleccionados .....	<b>IX</b>
<b>APÊNDICE E</b>	Quadros I, II, III, IV e V com Unidades de Significância por Professores.....	<b>XIV</b>
<b>APÊNDICE F</b>	Análises das Entrevistas Direcionadas aos Professores .....	<b>XIX</b>
<b>APÊNDICE G</b>	Quadros I,II,III,IV e V com Unidades de Significância por Orientadores Educacionais e Supervisores de Ensino.....	<b>XXX</b>
<b>APÊNDICE H</b>	Análise das Entrevistas Direcionadas aos Orientadores Educacionais e Supervisores de Ensino .....	<b>XXXV</b>
<b>ANEXOS</b>	.....	<b>XLI</b>
<b>ANEXO A</b>	Formulário de Autorização do uso de voz, Imagem e de dados coletados .....	<b>XLII</b>



**Imagem 1- Formação continuada dos educadores de Ourilândia do Norte-PA - 02/2012**

## INTRODUÇÃO

*Aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição de casa dada.*

*Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito.*

*Paulo Freire, educador*

Diante do constante debate atual em melhorar o sistema educacional brasileiro, proporcionando a todos os cidadãos uma educação com qualidade, devidamente qualificada para formar verdadeiros cidadãos, observa-se a falta da participação efetiva da família na vida educacional dos jovens, propostas pedagógicas pouco produtivas, baixo investimento na infraestrutura escolar, dentre outros problemas que contribuem para a redução da qualidade do ensino brasileiro, principalmente nas escolas públicas. Segundo Nóvoa (1992, p. 9) “não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação sem uma adequada formação de professores”, pois, investindo neste profissional é que possamos minimizar vários fatores que contribuem para a má qualidade do ensino.

Infelizmente, muitas instituições escolares têm enfrentado estes desafios em seu cotidiano, ressaltando a importância da realização deste estudo, já que a qualidade da educação no país se encontra cada vez mais fragilizada. Com isso, nota-se que os profissionais acabam se desmotivando e não se dispõem a melhorar suas práticas em sala de aula, pois esses confrontos prejudicam o tanto o ato de ensinar e quanto o de aprender, dificultando o bom andamento das aulas.

Nesse conjunto de insatisfações, seja dos alunos, pais, professores e os que estão inseridos no âmbito educacional, nos fazem pensar que enquanto estudiosos da área, precisamos urgentemente de encontrar soluções para os problemas existentes. Somente assim, será possível buscar maneiras de realizar um trabalho educacional mais eficiente e proporcionar aos alunos, pais e comunidade um comprometimento maior e mais eficaz.

Nesse ponto, é cabível destacar que a educação brasileira tem apontado que a questão da formação continuada dos profissionais é uma das mais fortes necessidades do campo educacional, uma vez que pode contribuir não somente para a melhoria da qualidade de

ensino, mas também para o aumento da motivação dos profissionais, fundamental para o alcance da excelência no processo de ensino-aprendizagem.

Com base nas notórias mudanças, é fundamental que sejam desenvolvidas novas estratégias pedagógicas que possam subsidiar não apenas a aprendizagem dos alunos, mas também o processo de ensino do docente. Desta forma, nos dias atuais, a formação de professores vem assumindo posição de destaque nas discussões sobre políticas públicas em educação. Tal preocupação se evidencia nas reformas em curso nas políticas de formação, bem como nas publicações e debates sobre formação inicial e continuada de professores. Porém, é preciso ampliar e enriquecer o debate sobre as origens e consequências de tais proposições.

As constantes e notórias modificações identificadas na sociedade moderna têm provocado mudanças significativas no sistema educacional em todo o mundo. Juntamente com a expansão tecnológica e o avanço da ciência, o ensino está sendo impactado através da informatização e da globalização econômica, exigindo que os profissionais atendam as exigências do mercado emergente.

Neste sentido, as relações sociais e internacionais são capazes de alterar tudo a sua volta, fazendo com que as transformações que rondam a sociedade sejam efetivadas cada vez mais rápido, colocando os cidadãos a novos questionamentos a respeito da necessidade da busca de novos paradigmas para o desenvolvimento de um país, principalmente na área da educação. (Fernandez, 1994).

Ampliando esta discussão, cabe ressaltar que a formação de professores vem assumindo posição de destaque nas discussões relativas às políticas públicas, sendo que esta preocupação se evidencia nas reformas que vêm sendo implementadas na política de formação docente, bem como nas investigações e publicações da área e nos debates acerca da formação inicial e continuada dos professores. (Silva, 2005).

Para tanto, o objetivo desta dissertação é Analisar se a formação continuada de professores, aplicada pelo Programa Escola que Vale, tem contribuído para as mudanças das práticas docentes dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental I.

Frente ao exposto, o presente estudo justifica-se pela necessidade de demonstrar a importância da formação continuada de professores, pois neste contexto, se coloca como meio para a viabilização das melhorias perseguidas no trabalho do professor, transformando-se em

uma área de conhecimento e investigação, que tanto propicia encontrar soluções, como coloca diferenciados problemas ao sistema educativo.

A importância desse estudo na área das Ciências da Educação torna-se importante, principalmente porque visa compreender a formação continuada de professores no âmbito federal, estadual e municipal, tendo este último como enfoque principal no programa de formação continuada **Escola Que Vale** (EQV), cumprindo assim com as normas da LDB no que diz respeito à garantia da formação de professores e na reflexão da prática pedagógica, pensando na qualidade do ensino e aprendizagens dos professores.

Desse modo, procurarei buscar as respostas nos objetivos gerais e específicos propostos da formação continuada dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental I, tendo em vista os objetivos da formação do programa Escola Que Vale, abordando, assim, as diferentes concepções formativas sendo fundamental nesta linha de pesquisa “**Construção e diversidade de saberes: cultura e desenvolvimento pessoal**”.

Este estudo provoca esclarecimento a respeito da educação no que se refere à importância da discussão no entendimento do que é a formação continuada na concepção do (a) professor (a) como sujeito de sua própria formação, pois a formação contínua deva ser um projeto de formação permanente que além de responder às necessidades dos professores e as necessidades do processo educacional escolarizado deve articular as escolas de educação básica e das diferentes modalidades de educação com instituições de ensino superior formadoras de professores e nesse sentido, realimentar o processo da formação inicial e contínuo de professores, pois para Romanowski (2009, p. 138),

A formação continuada é uma exigência para os tempos atuais. Desse modo, pode-se afirmar que a formação docente acontece em continuum, iniciada com a escolarização básica, que depois se complementa nos cursos de formação inicial, com instrumentalização do professor para agir na prática social, para atuar no mundo e no mercado de trabalho; continua ao longo da carreira do professor pela reflexão constante sobre a prática, continuidade de estudos em cursos, programas e projetos.

Sabe-se que há muito, o que fazer quando se trata de qualidade na educação e cabe ao profissional docente um movimento ativo em busca de soluções e como acompanhar a aprendizagem dos alunos e para isso acontecer é necessário a valorização destes no que diz respeito a remuneração condigna, formação adequada como condição fundamental para uma educação de qualidade.

Vale destacar que a formação e a reflexão crítica da prática docente acontecem num processo de troca de conhecimentos experimentados, cotidianamente, permitindo construção de um novo saber, na busca de uma identidade pessoal cristalizada nos movimentos das ações em construção, não de forma estanque, mas compartilhada entre os parceiros mais experientes, assim contribuindo com o desenvolvimento autônomo e profissional. Neste sentido, Nóvoa (1995) afirma que,

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar estatuto ao saber da experiência. (Nóvoa, 1995, p. 25)

O autor exprime suas ideias de forma bem clara que a formação continuada não se dá por participação em vários cursos ou técnicas que às vezes é uma reprodução de práticas sem reflexão e que não da base teórica que fundamenta e sustenta a prática cotidiana, mas que é preciso ter consciência que a formação se dá através da reflexão constante da prática, da troca de experiências e que esse processo se dará ao longo de sua vida profissional enriquecendo e melhorando as práticas docentes.

Estudar esse tema impulsiona reviver práticas experimentadas e vivenciadas, não apenas por mim enquanto pesquisadora, mas por vários educadores da rede de ensino de Ourilândia do Norte, que, após passar por uma formação inicial de graduação tem realizado paralelo ao trabalho docente, a reflexão da prática pedagógica através de um procedimento de formação de educadores em serviço, denominado Programa Escola Que Vale, cujo processo almeja conferir autonomia à comunidade por meio da formação de lideranças locais e da apropriação, por parte da secretaria de educação, das ferramentas necessárias à gestão, manutenção e implementação sistêmica de ações de formação constante de professores.

Cabe ressaltar que, atualmente, faço parte da equipe da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), como formadora da prática pedagógica dos educadores da rede de ensino fundamental I, no município de Ourilândia do Norte- PA. Constantemente, estou vivenciando experiências de educadores que trazem consigo marcas do não acompanhamento da prática pedagógica e da carência do processo contínuo de formação, e que ultimamente têm experimentado a formação continuada, que é uma parceria do município com a Fundação Vale através da ONG, Comunidade educativa - CEDAC.

Este fato me motivou a decidir por esse tema. Sobretudo, influenciou minha decisão em ser educadora de alunos em anos iniciais e permanecer como formadora da prática pedagógica no processo do Programa Escola Que Vale. Formação esta, que tem por objetivo oferecer requisitos necessários para promover o desenvolvimento de competências dos professores no campo da leitura, da escrita e da comunicação oral que incluem e articulam aspectos de seu desenvolvimento pessoal e profissional, bem como a melhoria da aprendizagem dos alunos.

O programa reflete sobre: O que acontece é que após anos de escolaridade a maioria das pessoas continua à margem da comunidade de leitores e escritores. O que a escola tem ensinado e como tem ensinado? Que problemas têm enfrentado nessa sua tarefa? Como conhecê-los e tentar solucioná-los? Quais são as práticas escolares que deveriam mudar para se adequarem aos conhecimentos que temos hoje sobre o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita?

É em torno dessas questões, que a formação de professores do Programa Escola que Vale se dá e, por isso, investe na escola pública de ensino fundamental, em função de uma análise da situação do rendimento educacional nacional, do momento histórico e da possibilidade de transformação desse segmento. Portanto, o programa busca a implantação de uma cultura profissional na rede pública de educação, percebida como condição necessária para o avanço da aprendizagem dos alunos.

Assim, a realidade educacional de Ourilândia do Norte, não é diferente de outras realidades. Os índices dos dados educacionais apontam para as necessidades de investimentos na formação dos profissionais da educação, a fim de elevar o aprendizado dos nossos alunados, principalmente no que diz respeito ao processo de alfabetização.

Analisando do ponto de vista de políticas públicas, a formação continuada de professores tem o seu amparo legal na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira, a LDB, 9394/96 ao regulamentar o que já determinava a Constituição Federal de 1988, instituindo a inclusão, nos estatutos e planos de carreira do magistério público, do aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive em serviço, na carga horária do professor.

Esses horários, segundo a normativa legal, são reservados para estudos, planejamento e avaliação, com a finalidade de propiciar uma formação balizada entre teorias e práticas, mediante a capacitação em serviço. No Art. 13º, inciso V da LDB, exprime que os docentes incumbir-se-ão de ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar,

integralmente, dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional.

Tardif (2002) considera que o professor, ao realizar seu trabalho, se ampara nos conhecimentos disciplinares, didáticos e pedagógicos obtidos na escola de formação; nos conhecimentos curriculares veiculados em programas e livros didáticos, mas considera ainda que eles sejam oriundos também de sua cultura pessoal, de sua história de vida e de sua escolaridade anterior e no seu próprio saber vindo de experiências profissionais.

De acordo com o que foi abordado acima, acredita que o professor atual precisa ser autônomo, criativo, crítico e transformador, um profissional que se preocupe em buscar novos fazeres e novas práticas para ter sucesso na arte de ensinar enfrentando os desafios que muitas das vezes desencadeia situações singulares, às vezes desconhecidas e imprevisíveis no contexto escolar.

Ponte (2006) considera que o desenvolvimento profissional do docente está relacionado com a melhoria de seus potenciais múltiplos, envolvendo a criação de projeto, leituras, troca de experiências, debates e outras ações que podem melhorar sua prática de educador do ser humano. Assim, afirma que:

[...] a formação tende a ser vista como um movimento de fora para dentro, cabendo ao professor assimilar os conhecimentos e a informação que lhe são transmitidos, enquanto que no desenvolvimento profissional o movimento é de dentro para fora, cabendo ao professor as decisões fundamentais relativamente às questões que quer considerar, aos projectos que quer empreender e ao modo como os quer executar. Por isso mesmo, na formação atende-se principalmente àquilo em que o professor é deficiente e no desenvolvimento profissional dá-se especial atenção às suas qualidades. Além disso, a formação tende a ser vista de modo compartimentado, por assuntos ou por disciplinas, enquanto o desenvolvimento profissional implica o professor como um todo nos seus aspectos cognitivos, afectivos e relacionais. A formação tende a partir da teoria e frequentemente não chega a sair da teoria, ao passo que o desenvolvimento profissional tende a considerar a teoria e a prática de uma forma interligada. Aponto ainda que o desenvolvimento profissional envolve necessariamente a combinação de processos formais e informais. O mais importante é que o professor deixa de ser objecto para passar a ser sujeito da formação. (Ponte, 2006, p. 3)

A importância da formação continuada envolve toda a jornada de trabalho docente, já que a reflexão contínua de seus atos e experiências permitem o desenvolvimento de novas oportunidades de crescimentos nas práticas educativas. Para tanto, Libâneo (2001; p. 191) considera que “a formação em serviço ganha hoje tamanha relevância que constitui parte das condições de trabalho profissional. Os sistemas de ensino e as escolas precisam assegurar

condições institucionais, técnicas e materiais para o desenvolvimento profissional permanente do professor”.

Com base nessas informações, a metodologia deste estudo foi realizada a partir de uma pesquisa bibliográfica/documental, cujo objetivo é explicar o problema segundo as contribuições teóricas publicadas em documentos (livros, revistas, jornais, dissertações, etc.) De acordo com Gil (2002, p. 20) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Assim, o primeiro capítulo deste estudo trata da trajetória da pesquisa, revelando a problemática deste estudo e as fontes teóricas pesquisadas. Assim, o capítulo realiza uma síntese dos aspectos conceituais e funcionais da formação continuada de docentes, dando ênfase à importância da formação dos professores, que devem estar constantemente preparados para enfrentar as dificuldades na escola, fundamentadas nos autores que estudam essa temática e possibilitaram informações para a organização desse estudo, posteriormente, apresentação da “formação continuada do *Programa Escola Que Vale*”, como um fator de necessidade para a melhoria do sucesso escolar.

O segundo capítulo deste estudo revela a metodologia do estudo, apresentando a natureza da pesquisa, os métodos, os instrumentos de coleta, público alvo e tipos de análise de dados, mantendo assim o foco no projeto “Programa Escola que Vale”.

Por fim, o terceiro capítulo apresenta os resultados da pesquisa, revelando que a escola que já tem recebido apoio no sentido da formação continuada tem melhorado seus rendimentos, diminuindo o fracasso escolar no ensino fundamental I.



*Imagem 2: Pesquisadora – Maria Aparecida B. de Oliveira*

## CAPÍTULO I

### TRAJETÓRIA TEÓRICA DA PESQUISA



*Imagem 03 – Professores em formação Continuada*



*Imagem 04- Atividade em grupo*

## 1.1 - A Problemática da Pesquisa

*O aprender contínuo é essencial se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente.*  
Nóvoa (2002)

A problemática desta pesquisa refere-se à seguinte questão: Em que medida a formação continuada, desenvolvida pelo Programa Escola que Vale contribuiu para a mudança da prática docente dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental I, de Ourilândia do Norte?

No entanto, enfatiza-se que há um questionamento em relação à prática dos professores após terem participado da formação continuada do *Programa Escola Que Vale*, mantendo os seguintes debates: O que os dados revelam de acordo com os índices de alfabetização e os dados do Ideb, em consequências da formação continuada? Apontam avanços? Quais as condições garantidas aos professores, referentes ao acompanhamento das atividades docentes?

Dessa maneira, é possível observar que a formação continuada de professores é uma questão que se encontra em evidência nos meios acadêmicos. Este fato pode ser afirmado devido aos inúmeros trabalhos científicos, dentre teses, dissertações e artigos que são publicados atualmente acerca desta questão. Dessa maneira, afirma-se que a teoria existente nos dias de hoje sobre a importância da formação continuada para os professores considera a ligação entre a excelência na profissão do docente com a qualidade do ensino. Além disso, esta teoria ressalta que os professores se deparam todos os dias com inúmeros problemas a respeito de sua formação continuada.

Os professores normalmente se decepcionam com determinados cursos de atualização, e se colocam na defensiva de que uma coisa é teoria e outra é a prática. Consideram que muito do que se tem nesses cursos não é transposto para a prática, ou seja, a teoria não tem contribuído com a prática, tão pouco, esta prática tem se alimentado da teoria, estabelecendo-se aí contradições inconcebíveis para a educação. (Bisconsini, 2004; p.4)

Conforme abordado acima, Bisconsini o processo de formação continuada era considerado por muitos dos profissionais como um trabalho a mais na sua profissão e que saiam frustrados das formações, pois não relacionavam a teoria não era compreendida como base para a prática ou vice versa.

No sentido de entendermos que a educação é um processo de construção de conhecimentos e pensar que a formação continuada de professores está inserida neste contexto como algo imprescindível para a (re) construção dos saberes, como mudanças necessárias na sua profissão docente é que devemos levar em consideração todo percurso da história das políticas públicas referentes à formação continuada de professores no Brasil levando em conta todas as esferas de âmbito Federal, Estadual e Municipal, é obvio e necessário, uma análise também da concepção de educação do Programa de Formação Continuada da Escola que Vale e quais as principais mudanças que provocaram nas práticas dos professores de Ourilândia do Norte, após terem vivenciado este processo por cinco anos.

Analisamos, pois, o problema da nossa pesquisa, como demonstrado no seguinte questionamento inicial pensando na grande questão: Qual contributo proporcionado pelo curso de formação continuada “Programa Escola Que Vale” para a mudança nas práticas pedagógicas dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental de Ourilândia do Norte?

## **1.2- Fontes e Referenciais Teóricos da Pesquisa**

Esta investigação tem em vista apresentar a formação continuada de professores numa abordagem teórica no contexto das políticas públicas estabelecendo uma discussão no contexto das diferentes esferas. Para tanto selecionamos os seguintes autores: Alarcão (1998); Freire (1996); Formosinho (2001-2009); Tardif (2002); Ponte (2006); Libâneo (2001); Nóvoa (1995); Vasconcelos (2000); Perrenoud (2000); Paixão (2007); Pimenta (1999); Lahire (2002), como nossos principais referenciais teóricos, na intenção de identificar a visão dos mesmos em relação à formação continuada de professores em nosso país.

Apresenta-se assim, o que diz a Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação continuada de professores.

Além disso, realiza-se também uma análise através da análise documental e estuda-se a organização e a efetivação do Programa Escola Que Vale, conceituando, buscando analisar e compreender a concepção de formação continuada do programa, bem como seus objetivos, os

fundamentos de sua proposta pedagógica, as concepções teóricas e as estratégias de ação. Entende-se então que a fundamentação, advinda de fontes documentais, subsidia os passos seguintes no processo de construção da pesquisa.

### 1.3 - A Formação Continuada Numa Perspectiva Geral

É fato que o ato de educar deve ser praticado de maneira continuada, já que o docente é responsável pela formação de cidadãos e futuros profissionais, exigindo assim uma experiência atualizada e contínua.

A formação continuada é uma realidade no cenário educacional brasileiro e mundial, precisando ser refletida não só como uma cobrança relacionada aos avanços da ciência e da tecnologia nas últimas décadas, mas como uma forma de melhor proporcionar uma real e digna formação humana. Assim, a formação continuada hoje precisa ser percebida como um *locus* de constante formação reflexiva de todos os seres humanos diante das múltiplas exigências ou desafios que a ciência, a tecnologia e o mundo colocam.

No contexto da educação nacional, a concepção de formação continuada apresentada pelos Referenciais para a Formação de professores (1999) diz da seguinte forma:

[...] a formação é entendida como um processo contínuo e permanente de desenvolvimento, o que pede do professor disponibilidade para a aprendizagem; da formação, que o ensine a aprender; e do sistema escolar no qual ele se insere como profissional; condições para continuar aprendendo. Ser profissional implica ser capaz de aprender sempre (Brasil, 1999, p. 63).

Além dos referenciais da educação é interessante ressaltar que entre as mudanças ocorridas no mundo da educação pode ser citada a Conferência Mundial de Educação para Todos em Jomtien na Tailândia (1990), que deu origem a várias reformas. Apontava para que a prioridade na educação fosse à educação básica. Essa conferência se constitui como um elemento importante do processo de universalização da educação, proposto pelos organismos internacionais (como a UNESCO, ODCE, BIRD) dando sequência à reforma na formação de professores, que trouxe uma preocupação básica a respeito do papel que esse profissional deve desempenhar no mundo de hoje.

No Brasil também houve uma preocupação com a formação do educador. Após a Conferência de Jomtien, colocou se em evidência a formação de professores no Acordo Nacional e no Pacto pela Valorização do Magistério e Qualidade da Educação, documentos

do Plano Decenal de Educação para Todos. Em 1996 houve uma nova regulamentação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº. 9.394 de 1996, que tratou da formação de professores “Dos profissionais da educação” em seu Título IV. O texto, entre outros aspectos determina que a formação inicial do docente deva ser alcançada através de cursos superiores, estipulando assim que este nível fosse alcançado até o ano de 2006, para que o professor pudesse exercer sua profissão adequadamente.

A valorização profissional do docente é um dos elementos mais importantes e básicos de qualquer sistema educacional, ressaltados por todo o movimento dos trabalhadores em educação, seja por meio da implantação de políticas públicas ou por programas de formação.

Na LDB/96 no título VI, é possível observar o direito à formação continuada a todos os profissionais do ensino da educação básica, apontando os fundamentos e responsabilidades dessa formação no país. No entanto, esta medida não define os princípios e procedimentos para a sua realização.

Artigo 61– A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino [...] terá como fundamento:

I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço.

II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades. (Brasil, 1996, p. 24-25).

No art. 67 da lei nº 9394 fica explícito que os sistemas de ensino devem oferecer propostas educativas iniciais e continuadas, permitindo a habilitação de todos os docentes em nível superior, promovendo assim, o aperfeiçoamento permanente dos professores. A legislação ainda determina que os municípios são os responsáveis pela formação em serviço (art. 87, § 3º, inc. III), conforme observado a seguir:

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

I - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;

II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

III - piso salarial profissional;

IV - progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;

V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;

VI - condições adequadas de trabalho (Brasil, 1996, p. 25).

Para Garrido e Brzezinski, (2006, p.626) “a nova Lei acarretou amplo conjunto de reformas políticas, visando a modificar substancialmente o sistema brasileiro de educação, as práticas pedagógicas e, em decorrência, a formação dos professores.”

Neste sentido, Alarcão (1998, p. 100) ampara a formação continuada como instrumento de profissionalização, definindo-a “como o processo dinâmico, por meio do qual, ao longo do tempo, um profissional vai adequando sua formação às exigências de sua atividade profissional”. Então ela alerta quanto à adequação às exigências profissionais:

[...] não se fique com uma idéia pragmática – funcionalista do papel do professor na sociedade, porque o professor tem que ser um homem ou uma mulher de cultura, ser pensante e crítico, com responsabilidades sociais no nível da construção e do desenvolvimento da sociedade. (Alarcão, 1998, p.104)

Com base nesta visão, pode-se afirmar que a Formação Continuada é considerada fator principal, como evidencia Perrenoud (2000, p. 155), pois "nenhuma competência permanece adquirida por simples inércia. Deve-se, no mínimo, ser conservada por seu exercício regular". Para isso, é essencial que se tenha em mente que a Formação Continuada é um exercício constante e nunca ininterrupto.

Libâneo, Oliveira e Toschi (2007) dizem que as condições de trabalho e a desvalorização social da profissão de professor prejudicam a construção da identidade dos futuros professores com a profissão e de um quadro de referência teórico-prático que defina os conteúdos e as competências que caracterizam o ser professor. Acreditam que a construção e o fortalecimento da identidade profissional precisam fazer parte do currículo e das práticas de formação inicial e continuada. Ainda ressaltam que:

Os cursos de formação inicial têm um papel muito importante na construção dos conhecimentos, atitudes e convicções dos futuros professores necessário à sua identificação com a profissão. Mas é na formação continuada que essa identidade se consolida, uma vez que ela pode desenvolver-se no próprio trabalho. (Libâneo; Oliveira; Toschi, 2007, p. 74)

De acordo com os autores acima, é através da formação continuada que os professores iniciantes vão se legitimando e reconhecendo a importância de sua atuação no processo se identificando e cada vez mais se apropriando dos conhecimentos vivenciados, sendo capaz de colocar em prática suas experiências com autonomia e segurança.

Vasconcelos (2003, p. 167) nos fala da insuficiência da formação inicial e da necessidade de uma formação contínua quando diz que “o professor não é um ser pronto; está

sempre sendo, constituindo sua humanidade e seu profissionalismo. Cabe confiar neste seu vir-a-ser. Não podemos cair no purismo e exigir que ele tenha uma produção autônoma e criativa logo no começo.” Assim devemos observar que o professor inserido na prática docente cabe ao mesmo buscar sua própria sustentação no trabalho e que para alcançar boas práticas é preciso ser capaz de refletir, criticar, analisar e avaliar a sua atuação enquanto profissional, numa busca constante de aperfeiçoamento em relação ao objeto de estudo aprofundando e enriquecendo com a teoria no intuito de garantir um ensino de qualidade.

se os profissionais docentes, ao terminarem seus cursos de graduação, se mantiverem completamente afastados dos avanços de que as novas teorias pesquisadas propõem, levando em conta as mudanças que a sociedade vem passando, acabam se distanciando de novas práticas que poderiam facilitar o seu trabalho (Maia e Barillari, 2004; p. 03).

A formação dos professores então precisa ser repensada a partir dos objetivos pedagógicos da instituição de ensino que, de acordo com Pimenta (1999), apresenta o saber como um dos elementos mais importantes para a identidade da profissão do docente.

Em relação a isso, Libâneo (2004, p. 29) diz que “o educador nunca estará definitivamente ‘pronto’, formado, pois que a sua preparação, a sua maturação se faz no dia-a-dia, na meditação teórica sobre a sua prática”. Em relação a insuficiência da formação inicial, percebe-se que a formação continuada obteve mais destaque entre os educadores por ser considerada como uma solução aos problemas mais específicos e urgentes da educação escolar. Neste caso, a mesma seria essencial para suprir as necessidades básicas do sistema educacional brasileiro.

Segundo Gurgel (In: Nova Escola, outubro de 2008) nem sempre foi assim e que em 2007, o MEC destinou 52 milhões de reais para programas de formação continuada no país. No entanto, estes programas têm deixado a desejar no que diz respeito ao atendimento de todos os problemas educacionais no Brasil, visto que os programas não apresentam o debate de todas as áreas necessárias para garantir uma formação consistente dos docentes. Além disso, os cursos de formação continuada, que não devem ser considerados como tais, apresentam curta duração, se restringindo a palestras e seminários.

É preciso constatar que a formação continuada deve assegurar que os docentes possam manter experiências positivas e exitosas, buscando novas oportunidades para a valorização de seus esforços como professores com base em sua própria capacidade e experiência e de discussões feitas com ajuda da literatura pedagógica.

Para Libâneo (2002, p. 34) “os professores são os agentes diretos da transformação dos processos pedagógico-didáticos, curriculares e organizacionais”. O autor acentua, ainda, que:

[...] há uma exigência visível de mudança na identidade profissional e nas formas de trabalho dos professores. O tipo de trabalho convencional do professor está mudando em decorrência das transformações no mundo do trabalho, na tecnologia, nos meios de comunicação e informação, nos paradigmas do conhecimento, nas formas de exercício da cidadania, nos objetivos de formação geral que hoje incluem com mais força a sensibilidade, a criatividade, a solidariedade social, a qualidade de vida, o reconhecimento da diversidade cultural e das diferenças, a preservação do meio ambiente. Isso afeta os saberes pedagógicos e didáticos, os modos de formação, os métodos de ensino, as técnicas (Libâneo, 2002, p. 34).

Portanto, sendo os professores os agentes diretos no processo educacional é interessante refletir sobre as diferentes formas como agir nesse contexto, em seja bem dinamica e provocadora de atitudes inovadoras e bem sucedidas para que haja um trabalho profissional capaz de suprir as necessidades reais do ensino aprendizagem e para isso a formação continuada permite um embasamento maior e eficaz no alcance dos objetivos educacionais.

Para Arroyo (2000) a formação docente continuada deve possibilitar momentos de trocas entre os professores como forma de melhorar a sua prática diária em que diz que:

[...] ser mestre, educador é um modo de ser e um dever-ser. Ser pedagogo de nós mesmos. Ter cuidados com nosso próprio percurso humana para assim podermos acompanhar o percurso das crianças, adolescentes e jovens. É uma conversa permanente com nós mesmos sobre formação. (Arroyo, 2000, p.42)

Sabe-se que é fundamental a função do pedagogo e que deve ser sempre um educador conhecedor de suas trajetórias, suas experiencias e limitações, podendo ver-se no processo como sujeito da ação, sendo uma educador , não reprodutivista de conhecimentos, mas dominar tecnicas, métodos e teorias, tendo uma visão educacional voltada para a atualidade, que critica as políticas públicas principalmente voltadas para o investimento e valorização do profissional, centrando nos recursos e na garantia de acompanhamentos das práticas docentes em busca de resultados satisfatórios de qualidade de ensino num ato de fazer acontecer e capaz de acompanhar os percursos dos discentes.

Assim também em Alarcão (2001, p. 13) adverte que a formação “ao longo da vida surge como um imperativo inquestionável”. Portanto, essa formação deve permanecer articulada como uma verdadeira organização, apresentando elementos motivacionais voltados para o investimento pessoal de cada docente.

Já, Freire (1996, p. 18) aborda sobre os rumos da formação continuada de docentes de qualidade, que ao analisar o contexto atual mediante os acontecimentos sociais e históricos em que a educação está inserida. “pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática”. Isto, é, pensar a sustentabilidade de qualquer projeto de formação profissional na área de educação, isso, depende de capacidade para qualificar num processo em serviço e permanente todos os profissionais e assim garantir um ambiente estruturado entorno da reflexão da prática pedagógica, possibilitando um fortalecimento a qualidade do trabalho educacional.

Na atualidade são inúmeros os debates acerca do papel da Educação. Isto tem demonstrado a preocupação da sociedade em possibilitar a formação do cidadão planetário, num mundo de múltiplas e velozes conexões. Sendo assim a educação é a força motriz para o desenvolvimento da sociedade. Nesta perspectiva, torna-se necessário redimensionar a formação continuada dos professores universitários, a fim de que possa cumprir as exigências educacionais impostas neste novo século.

Para Pimenta & Lima (2004) diz que a sociedade atual está cada vez mais conectada ao mundo tecnológico e a escola enfrenta um grande desafio em adequar a essa realidade de forma conduzente e eficaz e assim, afirma:

Na sociedade contemporânea as rápidas transformações no mundo do trabalho, o avanço tecnológico, configurando a sociedade virtual e os meios de informação e comunicação incidem fortemente na escola, aumentando os desafios para torná-la uma conquista democrática efetiva. (Pimenta & Lima, 2004, p.12)

Neste contexto, é preciso voltar o olhar de forma crítica-reflexiva, compreendendo que para enfrentar os desafios da educação, o professor universitário terá que transcender o embate teoria-prática que permeia seu cotidiano, através da formação continuada. São múltiplas e crescentes as responsabilidades docentes, frente à dimensão do ensino, que exigem cada dia mais seu preparo tanto teórico quanto prático para atuar no cotidiano escolar.

Para Zanela (2007) entende-se que a formação continuada é um processo situado na realidade no âmbito da Educação e que faz parte da sequência da formação inicial. Este processo é necessário para o aperfeiçoamento do professor, bem como para sua realização profissional, pois a formação continuada desenvolve competências e possibilita o domínio dos conteúdos básicos relacionados com as áreas/disciplinas de conhecimento.

Ao investigar os direitos e deveres na formação continuada dos profissionais da educação, Prada (2007, p. 03) explica que:

É necessário construir novas propostas e abrir debates que problematizem a formação continuada de professores no que tem a ver com concepções e práticas culturais, políticas, acadêmicas dessa formação, tendo em conta, ao menos três focos desta problematização: os formadores dos professores, os professores-alunos na formação continuada e os conteúdos teórico-metodológicos.

E relação a necessidade de provocar os debates acerca da da formação continuada de professores, a autora deixa claro que não basta somente fazer a formação, mas ter um olhar para as concepções, as práticas, para os formadores de professores e as questões teórico-metodológicas que são elementos essenciais na vida de um profissional.

Neste compasso, Silva (2005) afirma que nessas dimensões, a formação continuada aparece associada ao processo de melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores em sua rotina de trabalho e em seu cotidiano escolar. Por tanto, compreender que a formação continuada de professores é necessário, que tem a finalidade de atender as exigências do cotidiano e da sociedade como um todo.

Em sua pesquisa Zanela (2007, p.14) explicita que “a formação continuada ainda é uma necessidade, porém, em decorrência da proliferação de papéis atribuídos aos profissionais da educação e à variedade de desafios a que estes professores devem responder”.

De maneira geral, as instituições de ensino possuem a missão de disponibilizar à sociedade um ensino com qualidade por meio de estratégias que visem à otimização do processo de ensino aprendizagem, atendendo assim as necessidades e anseios de seus alunos. Assim, com a integração dos objetivos da escola com as necessidades dos aprendizes, a missão da instituição será alcançada.

Devido às constantes transformações do mercado de trabalho atual onde há a percepção da necessidade de profissionais cada vez mais capacitados, existe a demanda por professores especializados, capazes de aumentar a qualidade de ensino brasileiro.

Dessa forma, falar em professor reflexivo e aluno reflexivo vai além da esfera prática e teórica restrita ao campo escolar, se estendendo àquilo de Jacques Delors (1996) abordou em seu trabalho “Educação: um tesouro a descobrir”, enfocando os quatro pilares da educação, consolidação de uma teoria que se tornou a base dos trabalhos da UNESCO para o Século XX. Nessa teoria o ensino é distribuído em quatro pilares – o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser:

[...] aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes. Mas, em regra geral, o ensino formal orienta-se, essencialmente, se não exclusivamente, para o aprender a conhecer e, em menor escala, para o aprender a fazer. As duas outras aprendizagens dependem, a maior parte das vezes, de circunstâncias aleatórias quando não são tidas, de algum modo, como prolongamento natural das duas primeiras. (Delors, 1996, p. 90)

Os quatro pilares da educação são necessários, a prática pedagógica que devem preocupar-se em desenvolver aprendizagens fundamentais, para cada indivíduo, pois aprender a conhecer designa empenho, a abertura para o conhecimento, que seja livre e capaz de demonstrar com autonomia; aprender a fazer mostra a capacidade de executar a ação, de correr riscos, de errar mesmo na busca de acertar; aprender a conviver é o desafio da convivência que apresenta o respeito a todos e o exercício da cidadania como caminho do entendimento; e, por último, aprender a ser, pois suponho, que seja o mais importante por explicitar o papel do cidadão e o objetivo de viver. Já para Brandão (2003):

[...] educar é criar cenários, cenas e situações em que, entre elas e eles, pessoas, comunidades aprendentes de pessoas, símbolos sociais e significados da vida e do destino possam ser criados, recriados, negociados e transformados. Aprender é participar de vivências culturais em que, ao participar de tais eventos fundadores, cada um de nós se reinventa a si mesmo. (Brandão, 2003, p. 26)

Com isso, o professor passa a ser considerado um especialista em conhecimento, devidamente preparado para manter uma postura segura, equilibrada e confiante de seus saberes científicos e pedagógicos. O docente deve transpassar aos seus alunos valores morais, ressaltando seu lado ético e pedagógico.

Na perspectiva de Guarnieri (2000), o exercício da profissão de docente envolve, sobretudo, a consolidação do processo de tornar-se professor, onde o mesmo irá obter o aprendizado de sua função através de princípios que vão sendo construídos a partir do processo de aprender para ensinar, tendo a interdisciplinaridade como ferramenta essencial na prática didática.

Segundo Japiassu (1976) a interdisciplinaridade exige que o professor reflexione sobre a inovação do conhecimento, possibilitando o avanço em relação ao ensino tradicional e ultrapassado que infelizmente muitos professores insistem em praticar em sala de aula. Este ensino está associado a práticas pouco inovadoras e atraentes que não despertam o interesse

necessário para o aprendizado propriamente dito nos alunos. Entende-se que a interdisciplinaridade pode ser utilizada na superação do isolamento entre as disciplinas, servindo como incentivadora da revitalização do papel dos professores em sala de aula.

A interdisciplinaridade, então, não é concretizada apenas através de uma proposta pedagógica definida, capaz de sanar os problemas educacionais, mas principalmente por meio de objetivos que são constantemente elaborados, de acordo com as necessidades demonstradas pelos alunos durante o processo de ensino aprendizagem.

Os professores devem facilitar o acesso do conhecimento aos aprendizes, a fim de assegurar que sua relação com os mesmos possa estar baseada no pleno compromisso e crescimento mútuo, sendo possível resgatar a totalidade do saber científico determinado pelos conteúdos programáticos de determinado período escolar.

A “ação–reflexão–ação” possibilita entender, dentre outros aspectos, se o trabalho realizado dentro e fora da sala de aula está correspondendo às perspectivas dos alunos, seus interesses e os desígnios da disciplina, de modo geral a formação do futuro professor. Tal processo reflexivo sistemático, permanente e contínuo, beneficia a rearticulação das atividades desenvolvidas na sala de aula e fora dela, para buscar o aprimoramento das ações docentes e discentes, durante o processo ensino/aprendizagem, influenciando diametralmente na satisfação para com os resultados no que tange aos elementos teórico e práticos da formação do professor, como também, no exercício profissional do futuro docente.

Segundo Hargreaves (2000), na atualidade a formação inicial é somente a primeira fase para a formação docente contínua. Isso porque, a educação consiste em um conceito muito amplo de ensino. Faz parte de um processo continuado de aprendizagem que não termina ao final, mesmo de uma pós-graduação, ou seja, é um processo para a vida.

Para Souza (2006) é imperativo que o professor esteja atualizado sempre, além de estar apto a se adaptar às transformações que ocorrem todos os dias nas sociedades, e que, direcione seus objetivos a uma formação permanentemente (rever conceitos, inovar, diversificar, aprender, etc.) a fim de corresponder às novas carências educacionais escolares que o mundo globalizado e da tecnologia tem imposto.

Sob um aspecto geral, as contribuições da Formação Continuada para a melhoria da qualidade do ensino, fazem parte de uma perspectiva significativa no processo de troca de saberes entre professor e alunos. Destarte, os educadores precisam ser capazes de refletir sobre si mesmo e seu próprio trabalho, pois como afirma Moreira (2003) Em outras palavras:

A formação continuada deve representar uma ruptura com os modelos tradicionais e também representar a capacidade do professor entender o que acontece na sala de aula, identificando interesses significativos no processo de ensino-aprendizagem na própria escola, valorizando e buscando o diálogo com colegas e especialistas. (Moreira, 2003, p.130)

Para Candau (1999) a importância do reconhecimento e a valorização do saber docente, devem ser tomados como referências fundamentais no processo de formação continuada. Pois para se obter um adequado desenvolvimento profissional do magistério; não se pode tratar do mesmo modo o professor iniciante com aquele que já conquistou uma ampla experiência pedagógica.

Ampliando esta discussão, cabe ressaltar que a qualidade no ensino superior tem sido palco de diversos debates. O foco destes debates diz respeito à limitação da formação docente no ensino superior, que fica estagnada em sua formação inicial (Favarim & Dimoulis, 2003) . Selles (2002) também concorda com esta idéia ao afirmar que:

A formação de um professor é um processo contínuo. O momento de seu ingresso ao curso de formação inicial é apenas um marco numa trajetória de crescimento onde, somados aos constituintes da história de vida deste indivíduo, irão conjugar-se conhecimentos de uma dada área específica, teorias pedagógicas e elementos práticos oriundos da atividade docente e, em conjunto, formam a base sobre a qual a profissão irá se alicerçar. (Selles, 2002, p.1)

Ribeiro et al (2007, p. 2) “distinguem a formação inicial da formação continuada explicando que a primeira diz respeito àquelas que antecede o ingresso profissional e que o prepara que o através do curso de graduação. A segunda se refere de forma permanente, com o objetivo de atualizar a formação inicial”. Assim, a formação continuada do professor é um processo permanente e necessário para um ensino de qualidade.

Neste sentido, afirma-se que quando o docente apresenta o conhecimento sobre a sociedade como um todo, incluindo suas políticas, o mesmo passa a ser capaz de praticar sua profissão de modo a contribuir com a formação dos cidadãos, pois estará apto a compreender o comportamento de seus alunos, possibilitando a inserção de estratégias didáticas mais eficazes e produtivas. O professor se torna capaz de identificar os problemas de aprendizagem e interpretá-los a fim de solucionar os mesmos, auxiliando na melhoria das propostas pedagógicas.

### 1.3.1- Os Professores e a Equipe Pedagógica

O ambiente da sala de aula é formado por relações interpessoais entre docentes e educandos através do desenvolvimento de comportamentos baseados em valores e princípios da socialização, devendo os mesmos se manter como parceiros, contribuindo com a construção do conhecimento propriamente dito.

Conforme relata Pain (1987) o aluno, considerado o sujeito da aprendizagem lida com o processo de ensino através de dois vértices diferentes: o desejo e a inteligência. Dessa maneira, quando a abordagem afetiva é identificada, o indivíduo consegue desenvolver sua psique de acordo com os processos intelectuais, permitindo apresentar um contexto interligado, indispensável para a compreensão do aluno em relação ao seu processo de obtenção do conhecimento. No entanto, caso a autoestima do educando se encontre baseada na confiança, poderá desenvolver novas habilidades necessárias para o vencimento de obstáculos básicos de sua vida.

Desse modo, é possível afirmar que a produtividade dos relacionamentos entre as pessoas, principalmente entre professores e alunos é obtida através de emoções e habilidades positivas para o processo de ensino aprendizagem. É preciso ressaltar que:

A dimensão do ensino e da aprendizagem em sala de aula é marcada por um tipo especial de relação, a qual envolve o professor e aluno na mediação e apropriação do saber. É importante enfatizarmos essa posição do professor na relação: trata-se de um mediador e não de um detentor do saber. (Miranda, 2008, p. 02)

Além de transmissor do conhecimento, o docente deve manter habilidades que despertem seus educandos para o processo de ensino, desenvolvendo assim valores e princípios voltados para o fenômeno da socialização. O ambiente educacional permite que os alunos obtenham a formação necessária para serem inseridos na sociedade, auxiliando-o no entendimento das disciplinas escolares de maneira prazerosa e eficaz.

Com isso, a relação entre o professor e aluno torna-se fundamental para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem, visto que o professor deve conhecer a realidade dos estudantes para que possa desenvolver métodos e comportamentos que visem atendimento das necessidades e anseios dos mesmos.

Diante de tantos conflitos e desafios, os professores encontram dificuldades para desempenhar um trabalho com qualidade. Lahire (1997) acredita que pequenas práticas, na família poderiam auxiliar na formação de hábitos escolares, como: lista de compras, o

utilização de agendas, organização de fotografias (data, local, evento), anotações financeiras, entre outros.

Precisão, regularidade, interiorização, calma, autonomia, ordem, clareza e minúcia, essas são as qualidades indissociavelmente comportamentais e organizacionais que sobressaem de todo um conjunto de elementos em relação ao contexto da entrevista, o estilo do discurso mais do que seu conteúdo. [...] essas qualidades familiares são também qualidades escolares. (Lahire, 1997, p. 294)

Acredita-se que a família pode interferir para o bom rendimento escolar com apenas pequenas atitudes realizadas no seu cotidiano. Cabe ao professor reflexões e mudanças nos “hábitos” das suas práticas em sala de aula, caso isso não aconteça o problema torna-se cada vez maior. Como afirma Fonseca (1994) “percebe-se a necessidade de repensar os processos de produção e difusão do conhecimento [...] criar novas formas de trabalho [...]”.

Nesta perspectiva, Lahire (2002) nos ajuda a entender um pouco melhor esta condição:

As situações sociais nas quais vivemos constituem verdadeiros ‘ativadores’ de resumos de experiências incorporados que são nossos esquemas de ação ou nossos hábitos que dependemos assim fortemente desses contextos sociais que tiram de nós certas experiências e deixam outras em estado de gestação. Mudar de contexto é mudar as forças que agem sobre nós. (Lahire 2002, p. 59)

Souza (2006, p. 20) acredita que é no dia a dia, em sala de aula, que professores constroem sua identidade “entendida como um lugar de lutas, tensões e conflitos, caracterizando-se como um espaço de construção do ser e estar na profissão, que parte do pessoal para o profissional e vice-versa.”

O professor é o educador que ao mesmo tempo em que oferece carinho e proximidade, cobra deveres e normas seguidas de acordo suas propostas pedagógicas, oferecendo ao aluno uma formação baseada nos preceitos de cidadania e democracia.

Na visão de Freire (1996, p. 96):

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Além de manter o papel de observador do ensino, o professor é o profissional que incentiva a troca de experiências e promover a obtenção do conhecimento através de maior

interação com seus alunos. O docente possui também o objetivo de exercer a avaliação educacional, de modo a identificar as conquistas e problemas de aprendizagem dos alunos.

É fato que o professor possui a capacidade de desenvolver estratégias didáticas, cujo objetivo é otimizar o processo de ensino-aprendizagem através de ações que visem o aumento do potencial de cooperação e estimulação dos educandos. Isto favorece significativamente o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos alunos, contribuindo com a formação de uma identidade mais justa e igualitária.

A escola tem uma cultura própria que permite entender tudo o que acontece nela, mas essa cultura pode ser modificada pelas próprias pessoas, ela pode ser discutida, avaliada, planejada, num rumo que responda aos propósitos da direção, da coordenação pedagógica, do corpo docente. (Libâneo, 2001, p. 85)

Desta maneira, observa-se que o trabalho coletivo proporciona a troca de experiências vivenciadas em aula, auxiliando o docente na resolução dos possíveis problemas educativos. Assim, é possível afirmar que existem inúmeros profissionais que buscam colocar em prática o trabalho educacional com a contribuição de uma equipe pedagógica, objetivando a participação de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

Neste aspecto, Paro (2000, p. 68) salienta a falta de iniciativa dos professores em realizar um trabalho junto com os pais e mães. Para o autor as reuniões de pais são um encontro propício para incentivá-los na orientação dos bons hábitos de estudo e valorização do saber “parece haver, por um lado, uma incapacidade de compreensão por parte dos pais, daquilo que é transmitido na escola; por outro lado, uma falta de habilidade dos professores para promoverem essa comunicação”.

Sabe-se que é sonho de todo educador ter pais e maes presentes na escola, atuando na vida escolar de seus filhos e para que isto aconteça é preciso que a escola envolva os pais nas diferentes ações educativa despertando para o interesse no processo educacional, sendo verdadeiro parceiros no ato de educar, verificando se os objetivos de ambos estão sendo alcançados e nesta compreensão que Caetano (2003) afirma:

[...] pensar nesse tipo de parceria requer então aos professores inicialmente uma tomada de consciência de que, as reuniões baseadas em temas teóricos e abstratos, reuniões para chamar a atenção dos pais sobre a lista de problemas dos filhos, sobre suas péssimas notas, reuniões muito extensas, sem planejamento adequado, onde só os professor pode falar, não tem proporcionado sequer a abertura para o iniciar de uma proposta de parceria, pois os pais faltam as reuniões, conversam paralelamente, parecem de fato não e interessarem pela vida escolar das crianças. (Caetano, 2003, p. 07)

Como as transformações e os conflitos são constantes no cotidiano escolar, envolvendo tanto os profissionais da escola como a família, o Projeto Político Pedagógico da escola, segundo os autores como Veiga (2004), Vasconcellos (2006) e Luck (2006), deve ser construído coletivamente, pois será importante para transformar a realidade da escola, ajudar na decisões e diagnosticar problemas existentes. Para tanto, a escola deve estar bem coordenada e administrada para, inclusive, colocar algumas idéias em prática, pois segundo Luck (2006) aborda que:

[...] aos professores, alunos e pais de aluno cabe perceber que eles constroem a realidade escolar desde a elaboração do Projeto pedagógico até a efetivação de sua vivência e ulterior promoção de transformações significativas. Não se trata de conceder, doar ou impor participação, mas sim de estimulá-la, de modo que se integre nesse processo contínuo. (Luck, 2006, p. 71)

Assim entende-se que o Projeto pedagógico da escola é um planejamento coletivo e participativo e que deve atender as necessidades reais de aprendizagens significativas, impulsionando a criatividade e criticidade local na mobilização de todos os profissionais da escola com debates, discussão numa construção de concepção de homem, mundo e ensino.

Veiga (1998) acredita que a construção do projeto político pedagógico só será possível se houver condições que lhes permitam aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente e competente, sendo que assim não é necessário convencer os professores, a equipe escolar e os funcionários a trabalhar mais ou mobilizá-los de forma espontânea. Campos (2002 p. 119) considera que “a concepção de competências é nuclear na orientação do curso de formação de professores”. Neste prisma o autor ressalta como de fato são as competências nas realizadas as devidas de orientações de curso de formação de professores que são as condições primordiais ao saber fazer.

Já, Vasconcellos (2006) traz uma reflexão interessante sobre o projeto político pedagógico, “[...] é um instrumento teórico metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, que o que é essencial, participativa”.

O autor complementa “é uma metodologia de trabalho que possibilita re-significar a ação de todos os agentes da instituição” (Vasconcellos, 2006, p. 143). Diante disso podemos considerar que as decisões em conjunto são fundamentais para transformar a realidade escolar e superar alguns obstáculos enfrentados pelos profissionais no âmbito escolar.

### 1.3.2- A Avaliação da Aprendizagem na Unidade Escolar

É fundamental haver a avaliação da aprendizagem na unidade escolar, visto que as práticas educativas dos gestores, professores, alunos e do ensino como um todo precisam ser repensadas sempre quando os resultados educativos apresentam aspectos negativos. Neste sentido cabe enfatizar que quando a sociedade se depara com uma escola que oferece propostas pedagógicas consistentes, o nível de seus cidadãos formados se encontra associado com o nível de formação dos docentes.

No entanto, compreender as avaliações é saber a função de cada tipo de situação avaliativa e principalmente, as externas sobre uma perspectiva de reconhecermos a relevância das estratégias de acompanhamento e monitoramento das redes de ensino que tem como objetivo os encaminhamentos da política educacional. Assim Mello (1993) aborda que os sistemas de avaliação deve ser discutida até que ponto são necessárias para demonstrar a eficácia do ensino e aprendizagem.

O desenho e a implementação de sistemas de avaliação externa devem, portanto, ser acompanhado de discussão e esclarecimento quanto a seus objetivos, a fim de deixar claro que, ao contrário do que fazem professores e escolas, essa avaliação externa não se destina a reprovar ninguém, mas a fornecer informações aos gestores educacionais e ao público, sobre o desempenho do sistema como um todo, as escolas, regiões, municípios ou estado que precisam melhorar seus resultados e o que é necessário fazer para promover essa melhoria. (p. 101)

Diante disso, as avaliações devem ser encaradas de maneira positiva, os instrumentos utilizados para diagnosticar as ações que não deram certo e é uma oportunidade de garantir mudanças e condições de oferecer uma educação com mais qualidade nas unidades de ensino, portanto, entender que a avaliação reorienta a educação, Veiga (2003) diz:

Está aí um desafio teórico-prático que a nova orientação paradigmática gera: o desafio de colocarmo-nos diante do instrumento da pesquisa e da educação, numa atitude prático-reflexiva, criando e recriando instrumentos que viabilizem a convergência entre o refletir e o agir consciente. E fazer do espaço educativo um lugar privilegiado. Lugar este que possibilite aos sujeitos da educação uma nova relação com o conhecimento. Relação em que a busca de aprender transforma-se numa atitude prático-reflexiva que leva, portanto, a construir conhecimento. (p. 133)

Fazer uma avaliação das ações do cotidiano escolar, investigar os processos implantados, analisarem o que deu certo, revisar os procedimentos, aprimorar o modo de trabalho e obter mudanças naquilo que deu errado, é um mecanismo que as unidades escolares

poderiam utilizar constantemente, sem ter necessariamente avaliações externas. No entanto, estas avaliações nas escolas para diagnosticar o desempenho da qualidade de ensino vêm sendo uma preocupação para muitos profissionais e comunidade escolar. Afinal, se a escola apresenta dificuldades para oferecer uma educação de qualidade, o que fazer para isso? Buscar mudanças nessas unidades para que a escola venha a apresentar um bom índice nessas avaliações é um desafio para os professores, gestores e alunos?

Entre estas avaliações destacamos: Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que tem por objetivo o monitoramento do desempenho dos sistemas de ensino básico e orientação aos gestores sobre os problemas enfrentados e as políticas que proporcionam melhorias para uma educação de qualidade, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que tem por objetivo avaliar o desempenho dos alunos da 3ª série do Ensino Médio. Para identificar as duas escolas de “sucesso” na presente investigação utiliza-se o indicador de avaliação da Educação Básica, o IDEB Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

### **1.3.3 - O IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**

Ultimamente, uma política que avançou no Brasil, ao longo destes 15 anos, foi a implantação dos sistemas de avaliação educacional. Neste período, inúmeras iniciativas deram forma a um potente e competente sistema de avaliação em todos os níveis e modalidades de ensino, consolidando uma efetiva política de avaliação educacional. Analisada hoje uma das mais abrangentes e eficientes do mundo, a política de avaliação junta diferentes programas, tais como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – Saeb, o Exame Nacional do Ensino Médio – Enem, o Exame Nacional de Cursos – ENC, conhecido como Provão e, posteriormente, substituído pelo Exame Nacional de Desempenho do Ensino Superior – Enade, o Exame Nacional de Certificação de Jovens e Adultos – Enceja, o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – Sinaes, a Prova Brasil e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb. Em conjunto, estes sistemas, ao lado da Avaliação da Pós-Graduação da Capes – o mais antigo sistema de avaliação do país no setor educação –, configuram um macro sistema de avaliação da qualidade da educação brasileira.

O IDEB é um “indicador” da qualidade nos ensinos das Escolas Públicas de Educação Básica do Brasil, foi criado em 2007 com o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), com o objetivo de avaliar o ensino no município e também na unidade escolar. Esse indicador apresenta também o fluxo (aprovação, repetência e evasão) escolar e

seu desempenho. Quanto à reprovação avaliam-se alunos que abandonam a escola e a qualidade na educação. De acordo com Fernandes (2007), o Brasil ainda “trilha” um longo caminho.

O Ideb também é uma ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) para a Educação Básica. O PDE estabelece como meta que em 2022 o Ideb do Brasil seja 6,0 – média que corresponde a um sistema educacional de qualidade, comparável ao de países desenvolvidos.

Ele é calculado com base na taxa de rendimento escolar e no desempenho dos alunos no SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica) e na Prova Brasil.

O aumento nas notas que os estudantes obtiveram na Prova Brasil explica 64% desse crescimento, enquanto os outros 36% são decorrentes da melhora nas taxas de aprovação. No caso do ensino médio, o Ideb do Brasil avançou de 3,5 para 3,6, superando a meta nacional de 2009. O crescimento na faixa ocorreu fundamentalmente em razão do desempenho dos estudantes, que contribuiu com 57,9% do aumento do indicador.

A nota do IDEB varia de zero a dez, no entanto, as escolas vêm apresentando um índice bem baixo da média nacional, indicação essa de que a educação no Brasil está fragilizada e precisa melhorar. Portanto, alcançar o nível ‘bom’ do rendimento e desempenho desses alunos constitui um desafio para muitos profissionais da área educacional que não conseguem alcançar esse índice alto nessas avaliações. A avaliação nas escolas chamada de Prova Brasil avalia todos os estudantes das escolas públicas em relação ao conhecimento da Língua Portuguesa e Matemática e a administração em geral dessas escolas. Soares e Figueiredo (2010), em suas considerações sobre o IDEB dizem que é possível apreciar se a escola é bem sucedida quando consegue obter bons resultados em testes padronizados, bem como manter os alunos sem evasão e repetência.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado pelo INEP numa iniciativa de reunir num só indicador dois conceitos de grande importância para a qualidade da educação, fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações.

Compreender o Sistema de Avaliação da Educação Básica no Brasil e conhecer o que houve de positivo para uma educação de qualidade é fundamental para que gestores, professores e equipe pedagógica e o próprio governo, consigam desenvolver ações na unidade escolar. Além de fazer deste ambiente um lugar significativo para todos que atuam na escola e

para alcançar os resultados esperados, sem ficar pensando que o índice baixo foi um “fracasso” total para todos que estão envolvidos na educação.

#### **1.4 - Panorama Geral da Formação Docente no Brasil**

A valorização da formação de professores e, nem sempre existiu da forma como hoje é reconhecida. Ao longo do tempo e conforme as demandas sociais e concepções teóricas vigentes, a formação de professores assumiu diferentes contornos teórico-metodológicos que imprimiram maior ou menor grau de importância. Somente a partir da década de 1990, o cenário político-social brasileiro consolidou mudanças significativas. Entre essas mudanças, uma em especial: a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996), sustentada nas determinações da Constituição Federal de 1988, que defendeu a universalização do acesso à escola pública e enfatizou a importância da formação profissional dos professores como medida para a melhoria da qualidade do ensino.

Na realidade, as reformas educacionais iniciadas na década de 1990, nas quais se insere a formação dos professores, fizeram parte de uma conjuntura maior, em que ações implementadas no contexto da reestruturação do Estado brasileiro, em consonância com os preceitos da chamada “agenda neoliberal”, promoveram ajustes e estabeleceram novos marcos regulatórios, mudando substancialmente o campo da educação. Nessa perspectiva, a educação passou a ser vista sob o ângulo do mercado de trabalho, enfatizando-se, naquele momento, a existência de um descompasso entre a educação oferecida pelos sistemas educacionais e as necessidades do mercado do trabalho, o que certamente resultaria em crise no sistema educacional brasileiro.

Sob forte influência das críticas dirigidas à ineficácia da educação, colocou-se, no centro do debate, a atuação dos professores, que naquele contexto ora eram tratados como “culpados” pela crise do sistema educacional, ora como “salvadores”. Desse modo, a formação dos profissionais da educação passou a ser considerado dispositivo central à implementação das reformas da educação básica. A partir de então, a profissionalização dos professores torna-se objeto de discurso e ação do Estado, conforme se constata na promulgação de documentos e leis direcionadas à construção de referências para a atuação dos docentes da educação básica e à formação única para todos, expressa na forma de

referencial de competências, articuladas às formações específicas destinadas a todas as etapas da educação básica. (Campos, 2007).

Segundo Campos (2007), além de promulgar a LDBEN, que versa sobre a formação dos professores com foco na obrigatoriedade de formação superior para professores já em serviço (artigo 87, parágrafo 4º da LDBEN), o Ministério da Educação priorizou o investimento na educação básica mediante a elaboração de diretrizes e parâmetros curriculares. Nesse sentido, foram instituídos, em nível nacional, entre 1998 e 2002, documentos, parâmetros, leis, pareceres voltados para a educação básica. Os principais são: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação (Resolução CNE/CEB no 1/1999); Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação (RCNEIs – 1999); Referenciais para a Formação de Professores (2002); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação (Resolução CNE/CEB no 5/2009, revisão da Resolução CNE/CEB nº. 1/1999).

Além desses, apresentam-se outros documentos que orientam a elaboração de políticas de formação contínua para os sistemas públicos de ensino. Destacam-se: o Plano Nacional de Educação (PNE – Lei no 10.172/01): em suas diretrizes, afirma que formação contínua dos profissionais da educação pública:

[...] deverá ser garantida pelas secretarias estaduais e municipais de educação, cuja atuação incluirá a coordenação, o financiamento e a manutenção dos programas como ação permanente e a busca de parceria com universidades e instituições de ensino superior. (Brasil, 2001,56)

Documento-referência da Conferência Nacional de Educação (Conferência Nacional de Educação, 2008): no eixo IV destaca a Formação e Valorização dos Profissionais da Educação, que deve se pautar pela concepção de educação como processo construtivo e permanente. Isso implica a articulação entre teoria e prática, formação do cidadão, vivência investigativa, consolidação da identidade dos professores, implantação de políticas de formação contínua de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*), realização de processos de formação inicial e contínua dos docentes, uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), reflexão crítica sobre as diferentes linguagens midiáticas, educação inclusiva, instituição de um padrão de qualidade aos cursos de formação de professores, entre outros; o Decreto nº 6.755/09: institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica e disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no fomento a programas de formação inicial e contínua; a Resolução

CNE/CP01/02 e Resolução CNE/CP02/02: aprovadas pelo Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação instituem, respectivamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; a Portaria Normativa no 07/09 (BRASIL, 2009): dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Assim, reconhece-se a necessidade como cita na PORTARIA NORMATIVA, Nº 07/ 2009 que diz:

[...] promover a articulação integrada da formação profissional com entidades demandantes de naturezas diversas, visando melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas por meio da solução de problemas e geração e aplicação de processos de inovação apropriados.

Conforme analisa Campos (2007), os dados referentes ao número de leis e diretrizes voltadas para a formação de professores relacionam-se à interpretação do artigo 87, parágrafo 4º, da LDBEN, com relação à obrigatoriedade de formação superior para professores já em serviço. Tal preocupação estimulou secretarias estaduais de educação a estabelecerem convênios com instituições públicas e privadas que se dedicaram à formação de professores para as séries iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com o Relatório Final da Comissão Assessora para a Educação Superior a Distância (Brasil, 2002, p. 8), “estima-se que essa exigência legal tenha motivado uma demanda pontual da ordem de 700 mil vagas”.

Todavia, em decorrência dessa expansão acelerada, sob responsabilidade de diferentes instituições, além da diversificação da oferta (Curso Normal Superior e de Pedagogia voltados somente para docência; cursos de pedagogia com oferta integrada de formação para a docência e para outros âmbitos do trabalho pedagógico; habilitações específicas em pedagogia), transformaram a formação de professores em um verdadeiro “armazém” com produtos variados, dependendo da demanda do cliente.

Para Campos (2007), as análises desenvolvidas sobre as reformas educacionais revelam o papel central da formação de professores no conjunto de mudanças promovidas nos sistemas educacionais. Por outro lado, essas propostas de formação de professores trazem consigo diferentes concepções sobre a profissão e seu papel social, com novos significados associados a projetos emergentes de educação e sociedade. Consequentemente, apresentam impactos na educação. Nesse sentido, este autor afirma que:

[...] as propostas de organização dos cursos de formação em nível superior, que seguem a tendência de oferecer o mesmo percurso e o mesmo currículo para quem vai atuar na educação, nas primeiras séries, na educação especial e na educação de jovens e adultos, parecem ir na direção contrária às necessidades de formação identificadas em diagnósticos e pesquisas sobre a realidade da educação brasileira. (Campos, 2007, p. 139)

Sendo assim, a situação é preocupante, pois em geral a formação é oferecida aos educadores (as) junto aos anos iniciais do ensino fundamental. Com isso, descaracteriza-se a sua especificidade, como afirmam Gatti e Barreto (2009) ao se referirem ao histórico da formação de educadores da educação:

[...] trata-se do nível inicial da educação básica, que compreende vários anos de atenção à criança pequena, e que concentra o maior percentual de docentes sem formação adequada [...] se suspeitam que como a formação é oferecida para os anos iniciais e educação ao mesmo tempo, essa formação não esteja contemplando devidamente as especificidades da educação das crianças na pré-escola e nas creches. (Gatti & Barreto, 2009, p. 70).

Mesmo assim, observamos que a legislação brasileira já apresenta avanços significativos quanto às exigências para a formação inicial do professor. A LDBEN, ao estabelecer a formação mínima desse profissional, provoca a reestruturação de currículos dos cursos de magistério e Pedagogia, promove o surgimento de políticas públicas para essas etapas de formação e possivelmente eleva os níveis de conhecimento e prática dos docentes envolvidos. Por outro lado, nem sempre as políticas públicas conseguem mobilizar ações verdadeiramente eficazes e formadoras, esvaziando as metas e interesses de programas de formação inicial e continuada do professor da e assim, as políticas públicas na sua maioria não sustentam o que expressam as leis.

O Parecer do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Básica (Brasil, 2000) – estabelece:

Todas as instituições de Educação, qualquer que seja sua caracterização, terão o prazo até 2007 para ter todos os seus professores com, pelo menos, o curso normal de nível médio. Dentro do mesmo prazo, será também exigida a escolaridade de ensino médio, admitindo-se como mínimo o ensino fundamental, para outros profissionais. (Brasil, 2000, p. 9)

Nesse mesmo contexto, o Plano Nacional de Educação, tratando sobre a formação de educadores, afirma:

Daí porque os cursos de formação de professores devem ter uma atenção especial à formação humana, à questão de valores e às habilidades específicas para tratar com seres tão abertos ao mundo e tão ávidos de explorar e conhecer, como são as crianças. (Brasil, 2001, p. 44)

Esse documento tem como objetivo estabelecer um programa nacional de formação dos profissionais de crianças pequenas com a colaboração da União, Estados e Municípios, inclusive das Universidades e Institutos Superiores de educação e organizações não governamentais, visando atingir as seguintes metas:

- a) Que, em cinco anos, todos os dirigentes de instituições de educação possuam formação apropriada em nível médio (modalidade normal) e, em 10 anos, formação superior;
- b) Que, em cinco anos, todos os professores tenham habilitação específica de nível médio e, em dez anos, 70% tenham formação específica de nível superior. (Brasil, 2001, p. 43)

Isso posto, inferimos que a política nacional voltada para a educação tem avançado gradativamente, resultando em consequências positivas para a formação dos profissionais que atuam nessa área. Algumas ações do Ministério da Educação, como a publicação, em 2006, do documento Política Nacional de Educação, sustentam essa afirmação quando abordam a formação de educadores da educação e traçam as seguintes diretrizes:

As professoras e os professores e outros profissionais que atuam na Educação exercem um papel sócio educativo, devendo ser qualificados especialmente para o desempenho de suas funções. A formação inicial e continuada dos professores são direitos e devem ser asseguradas a todos pelos sistemas de ensino com a inclusão nos planos de cargos e salários do magistério. O processo de seleção e admissão de professores que atuam nas redes públicas e privadas deve assegurar a formação específica na área e mínima exigida por lei. Para os que atuam na rede pública, a admissão deve ser por meio de concurso. (Brasil, 2006, p. 18)

Esse documento expressa também a necessidade de valorização e aperfeiçoamento dos educadores da educação, apresentando avanços significativos: assegurar a valorização dos professores, promovendo sua participação em programas de formação inicial para professores em exercício, garantindo, nas redes públicas, a inclusão no plano de cargos e salários do magistério; garantir a valorização dos professores por meio de formação inicial e contínua e inclusão nos planos de carreira do magistério; garantir, nos programas de formação contínua

para professores, os conhecimentos específicos da área de educação especial necessários para a inclusão, nas instituições de ensino, com alunos de necessidades educacionais especiais.

Em 2009, outro documento é divulgado pelo MEC, porém não específico à: Estudo Exploratório sobre o Professor Brasileiro. Esse documento se configura, sobretudo, numa pesquisa sobre a realidade de formação dos docentes da educação básica, obtendo assim um perfil geral desses professores. Em relação à formação dos (as) educadores (as) da educação infantil, a pesquisa revela que atuam, em creches, 95.643 educadores, entre os quais 82,2% têm a formação requerida pela atual legislação para o exercício do magistério: 45% apresentam o magistério na modalidade Normal e 37, 2% possuem nível superior com licenciatura. Do restante dos educadores, 4, 9% possuem nível superior sem licenciatura, 9, 9% nível médio e 3, 0% nível fundamental, o que representa, em relação às outras etapas de ensino, percentual elevado de educadores sem formação ou habilitação legal para o exercício da docência. Além disso, entre os docentes desta etapa de ensino, apenas 11, 8% possuem curso específico de formação contínua para atuar em creche. Já na pré-escola, dos 240.543 docentes atuantes nessa área, 86, 9% possuem a formação exigida pela LDB, sendo 45, 5 % com escolaridade superior e licenciatura e 41, 3 % com o curso Normal ou Magistério. Os demais professores desta etapa, que não apresentam a formação adequada, encontram-se assim distribuídos: 5,6% têm nível superior sem licenciatura e 7, 5% cursaram o ensino médio ou o ensino fundamental. Entre os dois níveis apresentados (creche e pré-escola), notamos que há elevação do nível de formação inicial dos educadores da pré-escola, mas ainda apresenta defasagem em relação aos demais níveis de ensino da educação básica, por exemplo se compararmos essa estatística a do Ensino Fundamental (anos finais 5º ao 9º ano), em que a maioria (73.4%) possui curso superior (Campos & Rosemberg, 2009).

E, por mais que haja investimento na formação contínua, não temos informações sobre a qualidade desses cursos e sua adequação às atuais demandas da infância: a inclusão de crianças com necessidades especiais, diferenciação curricular, integração familiar e comunitária, entre outras necessidades. Isso só para falar de aspectos qualitativos. A LDB menciona a necessidade de formação superior para atuar na educação infantil, mesmo compreendendo que obviamente isso não é garantia de qualidade.

Dessa maneira, é possível constatar que a profissão docente é confrontada com desafios e alterações constantes que resultam da evolução da sociedade e das funções cometidas à escola. Por essa razão, a formação de professores deve evoluir de modo a

responder aos papéis atribuídos aos profissionais para desempenhar com garantia e eficácia o seu trabalho.

Aprender a ensinar e educar é algo que se processa ao longo da vida, por isso a formação inicial e a formação contínua são os dois grandes elos da cadeia da formação profissional. Apesar de ser composta por fases diferenciadas do ponto de vista curricular, a formação de professores deverá ser concebida como um processo contínuo.

Esse ponto de vista implica também a necessidade de existir uma forte interconexão entre o currículo da formação inicial e o currículo da formação permanente de professores. Nessa perspectiva, não se deve pretender que a formação inicial ofereça “produtos acabados”, encarando-a antes como a primeira fase de um longo e diferenciado processo de desenvolvimento profissional (Garcia, 1995).

O professor, no percurso da profissão, é cercado por um marco de experiências de formação. Tão logo o professor entra na escola, começa-se o percurso de formação docente, mesmo que de forma indireta e inconsciente. Ele aprende já com os primeiros professores como agir diante das crianças e, portanto, sem perceber está nesse começo de “escolarização”, inserindo-se no mundo de formação do professor. Formosinho (2001) afirma que o professor é o profissional que, diferente dos demais, aprende a ser profissional já no seu papel social como aluno.

Nessa afirmação, a autora sustenta a ideia de que a profissão docente é iniciada muito antes da formação para a profissão, começando até mesmo antes de entrar na escola, mas continuando nesse momento mais acentuadamente. Assim, aprendemos a ser professor já com os nossos primeiros professores (Formosinho, 2001).

Isso pode ter resultados transformadores, construtores, contribuindo para a formação de um professor sob o ponto de vista da prática construtivista e com foco na escola inclusiva. (Formosinho, 2009). No passado, ainda mais que no presente, os indivíduos estiveram cercados por professores autoritários e determinadores do processo pelo qual a criança iria percorrer. Por isso, é mais suscetível encontrar professores arraigados de uma formação e, conseqüentemente, uma prática que promove mais a escola tradicional do que a escola transformadora.

Para reforçar essa afirmação, apoiamo-nos das palavras de Freire (1996) quando este, tratando dessa questão, enfatiza:

O professor autoritário, o professor licenciado, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum desses, passa pelos seus alunos sem deixar sua marca. Daí a importância do exemplo que o professor ofereça de sua lucidez e de seu engajamento na luta em defesa de seus direitos, bem como na exigência das condições para o exercício de seus deveres. (Freire, 1996, p. 73)

Mesmo não sendo um alicerce decisivo para o desempenho profissional docente, a formação inicial tem papel fundamental para a atuação dos profissionais da educação, resultando na qualidade do ensino. Porém, essa formação nem sempre tem encontrado respostas positivas para o bom desempenho dos docentes no processo de construção do conhecimento dos alunos e para o crescimento do próprio professor como sujeito ativo e construtor da sua aprendizagem. A fim de mudar esse quadro, é preciso criar oportunidades às crianças para que construam ativamente o conhecimento dentro e fora da escola.

Essa visão que se tem muitas vezes na escola também passa pela academia, onde o professor durante sua formação inicial não é visto como produtor de conhecimentos, mas apenas receptor de ideias alheias. Esse modo de fazer pedagogia é transferido, pois, para dentro do espaço escolar. O professor, que foi ensinado a se calar, também ensinará os alunos a fazer o mesmo, pois foi o que aprendeu a fazer durante toda sua formação escolar.

Diante disso, consideramos aqui que a formação inicial do professor geralmente é pautada na ausência de uma reflexão mais crítica quanto a construção de uma postura mais autônoma em sala de aula durante o seu exercício profissional, ou seja, as vezes acaba por reproduzir determinadas posturas e procedimentos recebidos durante a sua formação inicial. Percebemos então que esta precisa ser repensada, visto que o professor desde o início precisa ser considerado como sujeito da ação, tornando assim coerente essa formação com o exercício profissional.

Sendo assim, entendemos que não é fácil para o professor promover o desenvolvimento daquilo que não teve oportunidade de desenvolver em si mesmo. Ademais, também é difícil promover aprendizagem que não tenha significado para si mesmo e possibilitar a construção da autonomia quando a própria autonomia ainda não foi reconhecida por si própria.

Igualmente, ainda se convive com o distanciamento entre a formação acadêmica dos profissionais da educação e a escola, o que colabora muito para que os professores, tanto de outros níveis de ensino como da educação de infância, cheguem à escola com sentimento de

vazio entre o que levam de conhecimento e o que a escola lhe apresenta como desafios diários na prática docente.

Portanto, a preocupação com a falta de um trabalho de qualidade na escola aponta para uma busca em revisar as práticas de formação inicial e também as práticas de formação contínua. A escola é, em parte, o reflexo do que tem ou não havido como projeto de formação condizente com as necessidades reais da escola e dos seus intervenientes sociais.

Reiteramos a ideia de que a formação de professores é indispensável nesse tempo de modificações rápidas que alteram as relações sociais. Por isso, precisamos de professores capazes de interagir com esse mundo complexo e mutante e de compreender a criança, sua participação na vida da escola e no contexto em que ela está inserida, com as complexas modificações sociais e naturais que atingem a sociedade.

Para superar as incoerências contextuais da formação, é preciso criar as condições para que os professores sejam profissionais reflexivos, capazes de tomar decisões sobre sua prática e também teorizá-la, a fim de construir conhecimento a partir da própria prática. Com essa atitude de reflexão, o pensamento é evocado e o conhecimento é construído.

O pensamento proporciona o único método para fugirmos à ação puramente impulsiva ou puramente rotineira. Um ser privado da faculdade de pensar move-se unicamente pelo impulso dos instintos e dos apetites e estes são suscitados pelas condições exteriores ou pelo estado íntimo do organismo. (Dewey, 1953, p. 17)

Todavia, as formações realizadas ao longo da história da formação de professores, academizantes, dirigidas à capacitação individual, são reconhecidamente ineficazes quando está em jogo a necessidade de produzir mudanças organizacionais. Novos modos de pensar e organizar os processos de trabalho faz apelo a novos tipos de saberes, pois o trabalho coletivo com a ação planejada em conjunto agrega valores de interrelações, saindo assim do plano individualizado para o plano coletivo com responsabilidades mútuas e ao mesmo tempo com o desejo de compartilhar os próprios avanços individuais (Formosinho; 2002).

#### **1.4.1- A Formação Continuada, Ferramenta para o Aumento da Qualidade do Ensino**

É atualmente reconhecido que “ser professor” é cada vez mais complexo, exigindo-se formação de qualidade permanente que se amplie além da formação inicial e das fronteiras dos conhecimentos do currículo a que cada um se encontra atrelado, e isso exige e agrega

novas perspectivas de formação. Defende-se ainda que de modo geral é também admitido que a formação inicial e a formação contínua não podem repetir modelos que se impuseram quando a função da escola era reproduzir o conhecimento existente e uma cultura considerada “a única”. A formação precisa se apoiar numa organização e numa estratégia que favoreçam o contato com a diversidade de situações e de pontos de vista.

Nesse sentido, podemos afirmar que a formação contínua se constitui em geral num discurso desligado do fazer pedagógico, alimentando ainda mais a divisão entre o saber e o fazer, concordando com Nóvoa (1995, p. 24) quando enfatiza que: “A formação de professores pode desempenhar um papel importante na configuração de um novo profissionalismo docente, estimulando a emergência de uma cultura profissional no meio do professorado e uma cultura organizacional no seio das escolas”.

Formosinho (2001, p. 237) afirma que a formação contínua é sequencial à formação inicial e claramente distinta desta. O autor argumenta que o conceito de formação contínua distingue-se essencialmente do de formação inicial, pois “[...] é oferecida a pessoas em condição de adultos, com experiência de ensino, o que influencia os conteúdos e as metodologias desta formação por oposição às da formação inicial oferecida a jovens sem experiência de ensino”.

Todavia, a formação contínua não é considerada como prolongamento da formação inicial, na tradicional lógica da reciclagem e da atualização, em que as universidades prestam o “serviço” de formação às escolas e aos docentes. (Formosinho, 2001).

A formação contínua deve ser sistemática e permanente, não basta apenas participar de um ou outro curso de formação, já que as questões da educação são muitas e envolvem reflexões cotidianas. É necessária uma formação vinculada à prática reflexiva entre educadores e crianças, focalizando, a partir dessa ação, aspectos relativos à construção de conhecimentos, à afetividade e à criatividade, à paixão de conhecer, levando em conta ainda aspectos éticos e estéticos presentes no fazer educativo.

Nesse percurso onde se deseja transformar e ultrapassar concepções fragmentadas, maniqueístas ou polarizadoras de formação, delinea-se atualmente outro tipo de formação: a “formação continuada” (Freire, 1996; Formosinho, 2001) e/ou formação em contexto (Oliveira, Formosinho & Kishimoto, 2002). Essa outra perspectiva de formação valoriza o conhecimento do professor e compreende, entre outras coisas, um processo

interativo/reflexivo, buscando contribuir para uma análise do fazer docente e conseqüentemente para um desenvolvimento profissional no próprio ambiente de trabalho.

Na verdade, a dicotomia entre o lugar de fazer e o lugar de aprender, característico da formação acadêmica precisa ser substituída por aprendizagens construídas no próprio ambiente de trabalho do professor e em ambientes similares. A articulação das práticas de formação com os contextos vai substituindo assim as práticas isoladas e pouco discutidas, pela prática voltada à reflexão, em prol da melhoria do trabalho pedagógico, tendo em vista a priorização dos desejos e necessidades da criança. Quando esta formação consegue articular os saberes da academia com os saberes da prática docente em situações reais de sua produção, é possível promover uma reflexão por parte de educadores(as) para que pensem sobre as possibilidades da criança ser permanentemente autora da sua própria aprendizagem num contexto coletivo de mediação criança/criança e adulto/criança.

A formação aqui defendida concebe os professores como agentes ativos do próprio desenvolvimento e os contextos profissionais como espaços formativos, onde os indivíduos são vistos como agentes da ação e de sua formação. Trata-se, pois, de uma formação que tem como foco o sujeito em formação, nesse caso o professor, mas também os contextos reais de exercício profissional, incluindo como sujeito central a criança, quando se fala na formação de educadores (as) da infância.

Sendo assim, a formação em contexto tem dimensão coletiva, que permite destacar quer a possibilidade de os indivíduos aprenderem por meio do terreno de atuação, quer a possibilidade de a escola aprender e reforçar sua capacidade autônoma de mudança. (Oliveira, Formosinho & Kishimoto, 2002).

Essa associação entre processos de mudança institucional e processos individuais e coletivos de aprendizagem ganha crescente pertinência e tradução no contexto de diferentes tipos de instituições, à medida que a formação toma corpo, é incorporada e assumida pelo conjunto da escola e em específico pelo corpo docente.

É essa articulação entre novos modos de organizar o trabalho e novos modos de organizar a formação focada no terreno institucional que facilita e torna possível a produção simultânea de mudanças individuais e coletivas. Os indivíduos mudam. Contribuem, pois, para o próprio contexto onde trabalham.

Porém, a mudança não ocorre como algo “natural”. Necessário se faz considerar as múltiplas complexidades do processo de mudança, o qual não se faz da noite para o dia. É necessário ter desejo de mudar, sentir necessidade de mudar e planejar mudar.

Assim sendo, a formação em contexto é de fato necessária, porém é um processo permeado por lutas, desejos, conflitos, estudos, pesquisas, planejamento, empenhamento, entre outros elementos presentes nessa ação.

Schön (1997) corrobora com essa perspectiva de formação ao defender uma prática reflexiva, de reflexão-na-ação, no sentido de que uma prática reflexiva com eficaz necessita integrar o contexto institucional. Esse contexto de que falam Schön (1997) e Oliveira-Formosinho e Kishimoto (2002) também é defendido por Nóvoa (1995, p. 28). Este afirma que a formação não pode estar dissociada de uma intervenção no terreno profissional e que o “desenvolvimento profissional do professor deve estar articulado com a escola e seus projetos”.

Niza (1997) destaca cinco tendências retiradas dentre as quais sete que Nóvoa (1991) adaptou para a formação de professores. A importância dessas tendências é evidente, e não poderíamos falar da formação em contexto sem lembrá-las: intensa finalização das ações de formação relativamente aos contextos profissionais. A formação aqui é percebida como uma vertente de mudança no desenvolvimento profissional e nas transformações da produção e das organizações; a individualização dos percursos de formação, que tem variado entre as formas autodidáticas acarinhadas pelos românticos e progressivamente acreditadas e as práticas de individualização centradas na interação grupal; a utilização dos procedimentos de investigação para a formação envolve perspectivas de construção de soluções controladas e de saberes profissionais desenvolvidos e avaliados, normalmente em equipes de formação, constituídas para a realização de estudos e de projetos sob forma de investigação-ação ou de outras modalidades de ação e intervenção; o desenvolvimento da formação integrada no próprio exercício da profissão fazendo radicar na conscientização das práticas profissionais a orientação das transformações desejáveis para aquisição de novas competências; a atenção às estratégias de aprendizagem apropriadas pelos formandos no decurso da formação.

A formação em contexto tem como ponto de partida a prática pedagógica reflexiva. Caracteriza-se pela indissociabilidade entre a teoria e a prática, cujas dicotomias tendem a desaparecer. Tendo caráter inquieto, criador e acentuado grau de consciência, a prática

pedagógica reflexiva tem como preocupação produzir mudanças qualitativas e, para isso, procura munir-se de conhecimento crítico e aprofundado da realidade.

Toda essa discussão acerca da formação em contexto, sua relevância e implicações postula a preocupação com o desenvolvimento profissional que o próprio processo de formação abrange.

O desenvolvimento profissional é um processo vivencial não puramente individual, mas um processo em contexto. O desenvolvimento profissional conota uma realidade que se preocupa com os processos (levantamento de necessidades, participação dos professores na definição da acção) os conteúdos concretos aprendidos (novos conhecimentos, novas competências) [...] e o impacto na aprendizagem dos alunos. (Oliveira, Formosinho & Formosinho, 2001, p. 31).

Esse pensamento pode nos ajudar a apreciar e entender o conceito de formação em contexto que surge em determinado momento para responder de certa forma a ineficácia da formação acadêmica das universidades e das escolas superiores, afastando-nos de uma formação tradicional e aproximando-nos de uma perspectiva de formação centrada na escola.

A formação em contexto constitui-se em uma modalidade atual de formação contínua. No entanto, há a necessidade premente de definirmos mais claramente esse conceito na tentativa de evitar demasiadas interpretações que por ventura possam surgir e que comprometam o seu próprio conceito.

Oliveira-Formosinho e Formosinho (2001) agregam ao conceito de formação em contexto algumas características importantes, o que para nós o transforma em conceito ‘único’, distinguindo-o e, até mesmo, distanciando-o de outros conceitos de formação. Eis algumas especificidades desse conceito apontadas por Craveiro (2007), que o torna peculiar: A formação em contexto define como dimensão física de formação a escola ou o contexto de trabalho dos docentes, e não a universidade ou outra instituição formadora. Portanto, o local de formação é o lugar de trabalho do professor; é uma formação centrada nos professores, uma vez que a necessidade desses professores é a base e o objetivo da formação está centrado na escola, nas necessidades da comunidade educativa e nos projetos gerais, bem como promoção de novos projetos; pressupõe modos de formação abertos, voltados ao trabalho pedagógico, participativos e favoráveis à auto formação e ao mesmo tempo recorre a novos modos de pensar, de produzir o saber e de organizar os processos de trabalho desenvolvidos na escola; desenvolve dinâmicas formativas que promovam a transformação das experiências vividas no cotidiano profissional, em aprendizagens a partir de um processo auto formativo,

encaminhado pela reflexão e pela pesquisa, tanto individual como coletiva; acentua uma formação centrada nas práticas, pois parte do levantamento das necessidades da prática (identificadas pelos professores ou outros atores da escola) para a planificação da formação que conduza à mudança dessas mesmas práticas.

Nessa discussão é pertinente mencionarmos que o termo “Formação em Contexto” pode aparecer designado com outras nomenclaturas dependendo do projeto em estudo.

#### **1.4.2- Do Suporte Organizacional ao Desenvolvimento Profissional**

Vem sendo evidenciada a evolução qualitativa quando há formação e intervenção nos contextos institucionais. (Parente, 2004). Por isso, a compreensão de que a formação contínua voltada para uma formação nos contextos, onde todos os intervenientes estejam envolvidos.

A formação contínua sem o envolvimento coletivo ou fora da realidade do professor poderá deixar lacunas e não contribuir de fato para a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno. Dessa forma, “o problema da participação dos professores – de cada professor e do grupo todo – é parte integrante deste processo de desenvolvimento contextual – individual e organizacional”. (Formosinho, 2001, p. 31).

Para explicitar melhor o trabalho da Associação Criança, faremos um passeio por outras formações centradas na escola, pois nesta formação existem significados diversos. Oliveira-Formosinho e Formosinho (2001) apontam três equívocos que podem surgir atrelados a esse tipo de formação, mas antes disso destacam cinco significados atribuídos a ela.

O primeiro significado atribuído à formação centrada na escola diz respeito à dimensão física do conceito, isso é, decorre no local de trabalho com dispensa do professor das atividades com as crianças.

O segundo significado centra-se na dimensão organizacional, definindo através dos seus órgãos, a formação contínua. Nesse sentido, é uma formação centrada na iniciativa da unidade organizacional escolar, destacando aí a dimensão do agente institucional da formação.

O terceiro significado destaca que a formação centrada na escola considera o professor como sujeito da formação e envolvido no processo desde a fase de levantamento de necessidades. O professor é visto integrado nos grupos profissionais.

Em relação ao quarto significado, este considera a formação centrada nas práticas, partindo do levantamento das necessidades para a elaboração de um projeto de formação objetivando melhorar essas práticas. A percepção do profissional é de grande relevância para a determinação curricular do projeto de formação.

Por fim, o quinto significado está direcionado para a auto-organização dos professores, promovendo assim a sua própria formação para os pares sentirem as mesmas preocupações. Surgiram com essa ideia os Centros de Professores. Destaca-se aí o movimento político da classe.

Já em relação aos equívocos, os autores referenciados destacam o seguinte: Primeiro, há o risco de a formação ser apenas centrada no aspecto físico da escola, mantendo os professores como ouvintes; segundo, diz respeito ao equívoco de a formação direcionar seu olhar apenas para “as necessidades” particulares da escola, excluindo assim a comunidade e os diferentes grupos de professores; o terceiro é centrar a formação apenas nas necessidades dos professores correndo o risco de ocorrer um desenvolvimento mais corporativo, não obtendo resultados relevantes para o desenvolvimento das crianças e das comunidades. O desenvolvimento profissional tem que atentar para as necessidades dos professores, das crianças, das famílias e da comunidade.

Igualmente, a Associação Criança direciona seu suporte de formação para a organização do contexto e por isso procura, desde o princípio, investigar a instituição considerando como importante leque as inter-relações humanas no bojo da instituição. Nesse processo de inter-relações e partilhas diversas, busca como referencial pedagógico o construtivismo, abrangendo tanto o modelo de formação em contexto como a formação da própria equipe formadora.

### **1.5 - Programa Escola que Vale**

O programa ESCOLA QUE VALE é um oferecimento do investimento social da Vale, realizado por meio da sua Fundação, e desenvolvido pelo CEDAC (Centro de Educação e Documentação para Ação Comunitária) hoje, Comunidade educativa, em parceria com Secretarias de Educação Municipais.

O programa caracteriza-se por: Objetivos de colaborar no desenvolvimento territorial das comunidades onde a Vale está presente, através da cooperação para a implantação de uma

cultura profissional na rede pública de educação, responsável pela melhoria da aprendizagem dos alunos que atua com a implantação e manutenção de processo de formação profissional continuada para professores, supervisores e diretores de escolas públicas. Com o foco maior na aprendizagem da leitura e da escrita, por ser o conteúdo base para acesso aos demais conteúdos do conhecimento; aprendizagem de valores éticos e estéticos, por serem essenciais para a inserção social e para as relações interpessoais numa durabilidade de tempo de (4) quatros anos ou mais.

A Metodologia utilizada pelo programa: Formação dos educadores no trabalho cotidiano das escolas, com reflexão sobre a prática orientada por formadores especializados, constituindo uma cultura profissional de trabalho em grupo.

Relativo à sustentabilidade, é a realização de Formação de formadores locais; Criação de infraestrutura adequada em conjunto com as prefeituras; Cooperação para o aprimoramento das políticas públicas; Organização de comunidade de profissionais de educação.



Imagem 05 - Participação dos pais em projetos didáticos



Imagem 06 – Alunos apresentando conhecimentos do projeto, aos pais.

## CAPÍTULO II

### CENÁRIOS E TRAJETOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA



Imagem 07 – Apresentação dos alunos



## 2.1 - Apresentação das Preferências Metodológicas

A formação continuada deve representar uma ruptura com os modelos tradicionais e também representar capacidade do professor entender o que acontece na sala de aula, identificando interesses simplificativos no processo ensino-aprendizagem na própria escola, valorizando e buscando o diálogo com colegas e especialistas.  
Moreira, 2003

Neste capítulo apresentamos o cenário da pesquisa – Formação continuada de professores do ensino fundamental I: Uma experiência com o Programa Escola Que Vale – e enquadramento teórico das preferências metodológicas da pesquisa.

Para tanto, será apresentada uma breve explicação dos procedimentos metodológicos empregados neste trabalho, apontando assuntos conexos e relacionados entre si, com finalidade de nortear a coleta de dados da nossa pesquisa. Apresentam-se também os procedimentos utilizados para a coleta e análise desses dados, de modo a efetivar os objetivos desta pesquisa e na procura por respostas à problemática levantada por nossa pesquisa.

## 2.2- Natureza e Tipo de Pesquisa

Considerando a importância de esboçar um caminho que permita o alcance dos objetivos propostos. Dessa forma, esta seção apresentará alguns elementos que ajudaram a situar o estudo conforme os pressupostos da abordagem de pesquisa qualitativa.

Para Goode e Hatt (1973, p. 398) “a pesquisa moderna precisa rejeitar como uma falsa dicotomia a separação entre estudos ‘qualitativos’ e ‘quantitativos’, afirmando ainda que não importa quão precisas sejam as medidas, pois o que é medido continua a ser uma qualidade”. Seguindo o mesmo pensamento, Richardson (2010, p. 70) também afirma que o método qualitativo “caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas”. Escolho,

pois, por desenvolver essa pesquisa exigida, especialmente, no método qualitativo, mediante a utilização de entrevistas semi estruturadas.

A pesquisa qualitativa não se utiliza de uma população muito abrangente de pesquisados como a pesquisa quantitativa, visto que o investigador qualitativo permanece mais focado em validar as informações coletadas, buscando a autenticidade dos dados e a visão do entrevistado, havendo também a interferência mínima do processo de pesquisa (Richardson, 1999).

Para Richardson (2010, p.80) a pesquisa qualitativa se configura como uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social e por ter como objeto, “situações complexas ou estritamente particulares”, como é o caso do objeto dessa pesquisa: Analisar como a formação continuada ofertada através do Programa Escola Que Vale tem contribuído com prática dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental I.

Segundo, Minayo (2001, p.21-22), a abordagem qualitativa consegue responder a questões particulares e trabalhar com “um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes de indivíduos ou comunidades, correspondendo a uma análise mais aprofundada, tanto das relações como dos processos e fenômenos que não podem ser reduzidos apenas a operacionalização de variáveis”.

Segundo Gonçalves (2005), a pesquisa descritiva permite ao pesquisador, observar, registrar, analisar e correlacionar os fatos ou fenômenos sem manipulá-los e sem interferir no andamento do processo. Aqui o pesquisador apenas descreve o objeto de pesquisa, procurando descobrir a frequência com que esse fenômeno ocorre. Assim esta pesquisa está embasada, na pesquisa descritiva-explicativa.

Severino (2007, p.123) aborda sobre a pesquisa explicativa que “além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas, seja através da aplicação do método experimental/matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos”, tendo como objetivo principal, identificar os fatores responsáveis por determinar e contribuir com a prática dos fenômenos,

Para Gonçalves (2005, p. 56) esta modalidade de pesquisa tem como objetivo primordial a necessidade de aprofundamento da realidade, explicando “o porquê das coisas e suas causas, por meio do registro, da análise, da classificação e da interpretação dos fenômenos observados”.

A opção, pela escolha da pesquisa descritivo-explicativa é por que entendo na conexão das próprias no fornecimento da base adequada para a concretização dessa pesquisa, que visa, principalmente, analisar como a formação continuada ofertada através do Programa Escola Que Vale tem contribuído com prática dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental I, de Ourilândia do Norte - PA

Neste sentido, convém considerar o que afirmam Bogdan e Biklen (1994, p. 47):

[...] a investigação qualitativa é descritiva e os dados recolhidos são em forma de palavras e não de números apenas; os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos; os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva; e, significado é de importância vital na abordagem qualitativa.

Considerando que nos últimos anos houve a crescente análise qualitativa das questões que envolvem a qualidade da educação brasileira, pode-se afirmar que este tipo de investigação é um dos mais importantes para esta área, visto segundo Bogdan e Biklen (1994), a mesma apresenta cinco características relevantes, dentre elas:

- (1) a fonte direta dos dados é o ambiente natural e o investigador é o principal agente na recolha desses mesmos dados;
- (2) os dados que o investigador recolhe são essencialmente de carácter descritivo;
- (3) os investigadores que utilizam metodologias qualitativas interessam-se mais pelo processo em si do que propriamente pelos resultados;
- (4) a análise dos dados é feita de forma indutiva;
- (5) o investigador interessa-se, acima de tudo, por tentar compreender o significado que os participantes atribuem às suas experiências.

Ainda segundo os mesmos autores, as características enfatizadas na pesquisa educacional qualitativa estão associadas com as informações recolhidas, seja através de palavras ou imagens, fortalecendo a visão de que nada é trivial. De acordo Bogdan e Biklen (1994, p. 50) “não recolhem dados ou provas com o objetivo de confirmar ou infirmar hipóteses construídas previamente; ao invés disso, as abstrações são construídas à medida que os dados particulares que foram recolhidos se vão agrupando.”

Pelo exposto, podemos colocar que os pressupostos da abordagem de pesquisa qualitativa apontaram como adequada para a investigação que nos propomos realizar. E ainda, segundo Ludke e André (1986), este tipo de pesquisa tem o ambiente natural como fonte direta de dados, há o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação que esta

sendo estudada e as maneiras como os interlocutores encaram as questões que estão sendo focalizadas é muito valorizada neste tipo de pesquisa.

## **2.3 - Contexto da Pesquisa**

A pesquisa tem como campo empírico a rede municipal de ensino de um município de Ourilândia do Norte - Pará. Participaram professores de diferentes unidades escolares da zona urbana como rural que atuam nas turmas da educação infantil como nas turmas do 1º ao 3º ano do ensino fundamental I e os orientadores pedagógicos e supervisores de ensino sendo os interlocutores da pesquisa.

### **2.3.1- Amostra**

A amostra consistiu em buscar um sujeito em cada escola pública municipal, da cidade de Ourilândia do Norte, proposital, composta por 05 professores, 03 orientadoras educacionais e 02 supervisoras de ensino que lidam com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental em cada escola. Buscou-se, em cada escola, uma amostra de 01 sujeito por escola da zona urbana (05 professores) de um total de 36 professores que atuam com alunos do 1º ao 3º ano da rede municipal, num total de aproximadamente de 13,8%, 03 (três) de um total de 06 orientadoras educacionais que é 50% do total da rede, e 02 (duas) supervisoras de ensino de um total de 06 que é em média de 33,3% em que cada uma atende duas escolas da rede.

Dentre os critérios utilizados estão:

a) que na sua individualidade/totalidade, os sujeitos contemplassem as características dos professores, orientadores e supervisores da rede pública de ensino fundamental de Ourilândia do Norte;

b) que a amostra correspondesse a 10% do total de professores que participaram da formação continuada do PEQV desde 2007; e aproximadamente 50% dos orientadores educacionais e em média de aproximadamente também de 50% de supervisores de ensino das escolas públicas da zona urbana e rural de Ourilândia do Norte.

### **2.3.2 - Apresentação do Município sede da Pesquisa**

Outilândia do Norte é uma cidade fundada em: 1988 e atualmente possui uma população estimada em 27.511 habitantes, prevalecendo 70% da população na zona urbana. A agropecuária é a principal atividade econômica, especialmente a criação de gado, a avicultura e a cultura de cacau e milho.

O município de Outilândia do Norte deve sua origem à reunião de um grupo de garimpeiros e outros trabalhadores que não tiveram acesso ao Projeto Tucumã, um projeto de colonização particular realizado pela construtora Andrade Gutierrez S/A, implantado numa área correspondente a 400.000 hectares de propriedade da União, localizada na época dentro do município de São Félix do Xingu, em 1980. A área do Projeto seria servida pela PA – 279, construída pela Andrade Gutierrez, ligando o município de São Félix do Xingu à PA – 150 e desta à BR – 010 (Rodovia Belém-Brasília), através da BR – 222.

A execução do Projeto Tucumã demandava muita mão-de-obra, que era trazida de fora do Estado pela Construtora. Entretanto, as pessoas que não podiam entrar no Projeto acabavam por se agrupar onde havia a picada que dava início à implantação da Rodovia PA-279. Em 1983, o Grupo Executivo de Terras do Araguaia Tocantins (GETAT), extinto posteriormente, resolveu implantar no local uma colônia que, mais tarde, deu origem ao município de Outilândia do Norte.

Em 1988, no governo do Dr. Hélio da Mota Gueiros, Outilândia do Norte obteve autonomia municipal, através da Lei nº 5.449, de 10 de maio (republicada em 17 de novembro de 1988), no governo de Hélio Gueiros, com área desmembrada de São Félix do Xingu. Porém, enquanto não possuísse legislação própria, o Município seria regido pelas leis e atos regulamentares do município de São Félix do Xingu. Seu primeiro prefeito foi Manoel Melo Cursino.

Em 1991, seu território foi desmembrado para a criação do município de Cumaru do Norte. Mais adiante, em 1993, perdeu novamente parte da sua área territorial para dar origem ao município de Bannach.

Atualmente, o Município é constituído somente pelo distrito-sede: Outilândia do Norte. Recebeu essa denominação por causa dos garimpos de ouro existentes na região.

### **2.3.3 - Caracterização da Educação Fundamental do Município**

O Ensino Fundamental, considerado como nível constitutivo da Educação Básica, objetiva oferecer serviços e oportunidades educativas requeridas para o atendimento das necessidades básicas de aprendizagem das crianças e adolescentes, visando à formação e ao exercício da cidadania.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 no Capítulo III – Da Educação, da Cultura e do Desporto na Seção I - Da Educação:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria;

III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;

VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;

VII - atendimento ao educando, no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

§ 1º - O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo.

§ 2º - O não-oferecimento do ensino obrigatório pelo Poder Público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente.

§ 3º - Compete ao Poder Público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela freqüência à escola.

Portanto, a Constituição Brasileira deixa bem claro que o acesso à educação é obrigatório e gratuito e direito público subjetivo: o não oferecimento pelo Poder Público ou sua oferta irregular, implica responsabilidade de autoridade competente. A Constituição Brasileira no seu artigo 208 preconiza a garantia da oferta do ensino fundamental, inclusive para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria. É o básico da formação do cidadão de acordo com a LDB (Lei nº 9.394/96, artigo 32) e, portanto, é prioridade oferecê-la a toda a população.

Em suma, a escola é o local onde as crianças e os adolescentes devem apropriar-se dos conhecimentos necessários à sua vida, para formação de futuros cidadãos. Neste sentido, é indispensável à intervenção pedagógica que aposte no valor da escola e no trabalho dos profissionais da educação para assegurar que os alunos em situação de inferioridade possam realmente aprender por meio de experiências relevantes, necessárias à aprendizagem da

leitura e da escrita, de conceitos importantes das diferentes áreas do conhecimento e dos princípios básicos das ciências, evitando dessa forma o fracasso escolar.

No município, o ensino fundamental é ofertado atualmente em 22 escolas, das quais 20 são da rede municipal, 02 da rede privada.

Um aspecto importante e relevante a ser ressaltado é a expressiva participação da rede municipal de ensino no atendimento dos alunos do ensino fundamental na cidade de Ourilândia do Norte. Atualmente as escolas da rede municipal de educação atende a maioria da demanda existente no Município, relativa ao ensino fundamental I (1º ao 5º ano) e II (6º ao 9º ano). Conforme informações da Secretaria Municipal de Educação nem todos os professores do ensino Fundamental são graduados e pós-graduados, pois ainda existem uma porcentagem média de 20% dos professores no corpo docente da secretaria municipal de educação que tem somente magistério, logo se afirma que o incentivo da formação deles, não está em bom nível.

Assim como investimento na qualidade da educação foi oferecido constantemente como um suporte pedagógico na reflexão da ação dos professores desde 2007 uma formação continuada em Língua Portuguesa por considerar esta a base de todas as outras áreas do conhecimento, desenvolvido através de um programa trabalhado por especialistas da ONG – comunidade educativa, antigo CEDAC que é uma parceria da Fundação Vale com a prefeitura municipal.

#### **2.4 - Descrevendo o Programa Escola que Vale no Município de Ourilândia do Norte/PA**

O programa é uma parceria firmada entre a Fundação Vale e a Prefeitura Municipal de Ourilândia do norte – PA, e garante o suporte financeiro para as atividades do maior programa educacional já implantado no município. O Escola que Vale e o CEDAC comandam os trabalhos de capacitação de professores da Educação Infantil e do 1º ao 5º ano do Ens. Fundamental, de Diretores, Supervisores e Orientadores Educacionais, além de reuniões sistemáticas e programadas com a Secretária de Educação, Coordenadores e até com o prefeito municipal para continuamente analisar o andamento das atividades, traçar metas e otimizar o trabalho.

Os resultados são impactantes e extremamente positivos para a Rede Municipal de Ensino. Os profissionais envolvidos viram um novo mundo de ideias e práticas pedagógicas

se abrir diante de si. Certamente, o maior mérito desse trabalho é permitir ao profissional da educação repensar e criticar seu fazer pedagógico e de gestão, rompendo com práticas menos produtivas.

Dentre tantos resultados palpáveis e visíveis destacamos aqui algumas das notáveis melhorias da Rede Municipal de Ensino de Ourilândia do Norte- PA surgidas a partir da implantação do programa: formação continuada para professores, diretores, supervisores e orientadores educacionais; projeto didático, Casa do Professor e, sobretudo, o aumento do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) do município.

#### **2.4.1- Escola que Vale**

O Escola que Vale é um programa de formação de professores, diretores e supervisores nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Artes e Gestão Escolar. É realizado pela Fundação Vale e desenvolvido pelo CEDAC (Centro de Educação e Documentação para Ação Comunitária) em parceria com 25 Secretarias Municipais de Educação nos Estados de Maranhão, Pará, Minas Gerais e Espírito Santo.

Este programa atua principalmente na educação infantil e no primeiro ciclo do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), concentrando esforços na aprendizagem da leitura e da escrita, por constituírem a base de acesso aos demais conteúdos. O objetivo do programa é permitir que professores, supervisores/coordenadores e alunos se relacionem com o conhecimento de maneira crítica e continuem estudando para ampliar suas possibilidades de escolha e participação no mundo do trabalho.

Para tanto, o programa busca a implantação de uma cultura profissional na rede pública de educação, entendida como condição necessária para a melhoria da aprendizagem dos alunos.

O Escola que Vale vem aumentando a sua área de atuação desde 1999, quando começou em seis municípios. Hoje, é desenvolvido nos municípios de Arari, Açailândia, Alto Alegre do Pindaré, Pindaré Mirim, Itapecuru Mirim, Vitória do Mearim e Santa Rita; Barcarena, Ipixuna/Canaã de Ipixuna, Canaã dos Carajás, Eldorado dos Carajás, Curionópolis/Serra Pelada, **Ourilândia do Norte**, Paragominas, Parauapebas/APA do Igarapé Gelado e Marabá (Pará); João Neiva e Baixo Guandu (Espírito Santo); e Aimorés, Congonhas, Barão de Cocais, Belo Vale, Governador Valadares, Rio Piracicaba e São

Gonçalo do Rio Abaixo (Minas Gerais) e muitos destes municípios em fase de consolidação e outros na fase de manutenção do programa.

#### **2.4.2 - Histórico**

Inicialmente, o trabalho de formação de educadores seria desenvolvido em apenas algumas escolas dos municípios participantes e, a partir desta vivência, seria estendido a outras escolas e eventualmente a toda a rede. A experiência provou, porém, que esse processo não acontecia, necessariamente. Concluiu-se que, se o objetivo era tornar a formação continuada de educadores uma política pública, era mais eficaz trabalhar desde o início com toda a rede municipal.

O programa vem sendo aprimorado no decorrer ao longo de seus dez anos ou mais de existência, com base na experiência acumulada e no conhecimento construído de forma coletiva. Este aperfeiçoamento é sempre orientado pelas seguintes premissas: ensinar é tarefa para profissionais; o trabalho de formação de professores implica uma perspectiva sistêmica, na qual é imprescindível a articulação entre as ações de professores, supervisores, diretores e Secretarias de Educação; o trabalho de formação continuada deve ocorrer no contexto de trabalho dos profissionais; e a atuação no campo da educação exige resultados de aprendizagem, mas não há uma fórmula única que dê conta do problema.

O Escola que Vale é um programa da Fundação Vale desenvolvido pela Comunidade Educativa CEDAC em parceria com agentes responsáveis pelo ensino público: secretarias de Educação, Saúde e Assistência Social, Conselhos de Direito, ONGs e instituições especializadas em programas educativos. O projeto busca promover a melhoria do ensino nas localidades em que a Vale atua.

O programa trabalha a qualificação e a formação continuada de professores para melhorar a qualidade da aprendizagem dos alunos da rede pública de ensino matriculados, na educação infantil e na 1ª à 5ª série do ensino fundamental. O programa envolve professores, alunos, diretores, vice-diretores, coordenadores pedagógicos e supervisores de escolas, além de técnicos das Secretarias de Educação dos municípios.

#### **2.4.3 - Casa do Professor**

Lugar onde os professores podem se encontrar, estudar, discutir e partilhar suas experiências, é uma instância fundamental do programa. A Casa frequentemente se torna local de referência para a comunidade de profissionais de educação, pois é aberta a todos os professores da rede pública.

Seu acervo dispõe de títulos de literatura infanto-juvenil e adulta, literatura de formação e livros de arte. O espaço conta ainda com sala de computadores com acesso à internet, equipamento audiovisual para exibição de vídeos pedagógicos e filmes e infraestrutura de apoio ao estudo e ao planejamento dos educadores.

## **2.5 - População e Sujeitos da Pesquisa**

Decidiu-se o objeto de estudo para a realização da pesquisa, focado em um grupo de educadores que fazem parte da rede de ensino do Município de Ourilândia do Norte-PA, de um total de 10 (dez) que trabalham nas escolas e com turmas do 1º ao 3º ano do ensino fundamental I, do município. Portanto, será um percentual de 13,8% do universo populacional dos professores e 50% dos orientadores educacionais e 33,3% dos supervisores educacionais.

A pesquisa – Formação Continuada de Professores dos anos iniciais do ensino fundamental: Uma experiência com o Programa Escola Que Vale – tem o seu incremento, nos partícipes da formação do programa EQV e que atuam nas diferentes escolas da rede municipal.

Classificou-se assim em dois tipos de educadores como participantes da pesquisa, mantendo assim a veracidade das ações implantadas pelas políticas públicas educacionais direcionadas a formação de professores na localidade, sendo estes a mola propulsora de toda organização educacional.

O primeiro tipo de educadores é um grupo formado por cinco professores que trabalharam desde de 2007 na rede de ensino, ministrando aulas nas turmas do 1º ao 3º ano do ensino fundamental I e participaram da formação continuada do Programa EQV. A intenção é perceber as concepções apresentadas em relação a formação continuada, avaliar as formas de organização das ações formativas no domínio do planejamento pedagógico e de que forma as ações de formação estão implementada no contexto escolar e se a formação ofertada pelo programa tem surtido efeito na prática dos educadores.

O segundo tipo é o grupo de orientadores educacionais e supervisores de ensino. Nossa decisão por entrevistarmos esses educadores se dá no intuito de podermos comparar e analisar, sob a perspectiva dos que são corresponsáveis pela formação dos professores no espaço escolar e se essa formação vem de encontro com o trabalho desenvolvido com os discentes e se contribuiu com alterações significativas nas práticas dos professores e com a melhoria da qualidade da educação no município.

Selecionou-se para tanto, professoras, orientadores educacionais e supervisoras que trabalham na rede de ensino fundamental do município de Ourilândia do Norte, para entrevistarmos, dos quais as entrevistas de cada serão submetidas à análise de conteúdo. Destaco que os inquéritos todos foram respondidos, correspondendo aos objetivos propostos pela pesquisa.

## **2.6 - Instrumentos de Coleta de Dados da Pesquisa**

Segundo Bogdan e Biklen (1994, p.134), “a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo”.

Para Richardson (2010) a entrevista se configura num instrumento de coleta de dados importante, pois permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas, além de permitir obter informações do entrevistado, neste caso, de acontecimentos que ele conhece. Ter em vista, o desenvolvimento qualitativo de nossa pesquisa e escolhemos pela utilização da entrevista semi estruturada como instrumento de coleta de nossos dados.

Realizou-se assim entrevistas semi estruturadas junto aos professores, orientadores e supervisores de ensino, a partir de um roteiro com questões girando em torno da nossa questão de pesquisa.

A escolha desse tipo de entrevista justificou-se em função do que se pretendia obter dos sujeitos, pois almejamos compreender algo subjetivo, que só poderia ser obtido diretamente do entrevistado. Dessa forma, a entrevista do tipo semi-estruturada constituiu-se no instrumento mais apropriado para a obtenção de dados mais específicos e inerentes a cada um dos sujeitos.

Para Appolinário (2004) este tipo de entrevista possui componentes estruturados e não estruturados que permitem ao entrevistador preparar um roteiro de perguntas

preestabelecidas, mas que possibilita também um espaço para a discussão livre e informal do tema a ser tratado.

Atendendo o objeto de estudo, os objetivos definidos e a problemática estabelecida, a entrevista semi-estruturada apresentou vantagens, por permitir o conhecimento do quadro de referência dos sujeitos e a exploração de outros aspectos que podem tornar mais visível o problema em estudo e balizar assim os seus contornos.

Com a finalidade de armazenar maior quantidade de informações possíveis anotadas na fala dos entrevistados, no percurso da entrevista, optou-se por fazer uso do gravador de voz, com autorização prévia dos entrevistados.

Cabe ressaltar que um dos principais motivos da opção pela escolha da entrevista semi estruturada como técnica de nossa entrevista está no fato de possibilitar ao entrevistado, essa liberdade de expressão, que julgou-se ser primordial para uma real análise dos dados que queremos obter, pois segundo Richardson (2010, p. 207) é importante que as pessoas compreendam o que ocorre com os outros indivíduos de sua comunidade e que esse compreender o outro se torna melhor apreendido se nos envolvermos em ações que dizem respeito a esses indivíduos e nos colocarmos “no lugar das outras pessoas, imaginar e analisar como os demais pensam, agem e reagem”.

### **2.6.1- O Inquérito por Entrevista**

Na construção dos Inquéritos da entrevista semi-estruturada levamos em consideração os procedimentos recomendados na literatura de (Appolinário 2004 & Richardson 2010) e organizamos os mesmos em dois blocos. O primeiro direcionado aos professores; o segundo aos Orientadores Educacionais e Supervisores de Ensino. Ambos com 06 (seis) perguntas. Há 03 (três) perguntas do Inquérito A e B, foram direcionadas especificamente aos seus respectivos grupos e as outras 03 (três) foram diferenciadas de acordo com a atuação dos educadores. Nosso intuito é perceber a relação de todos os entrevistados, o que pensam e qual suas análises sobre a formação continuada de professores dos anos iniciais do ensino fundamental I: Uma experiência com o programa escola que vale. Os Inquéritos apresentam uma estrutura idêntica, contudo, apresentam algumas especificações de acordo com o grupo a que se direcionam. Essas especificações podem ser bem observadas nos Apêndices A, B, E, F, G e H.

## 2.6.2 - Procedimentos para a Coleta de Dados

Como a revisão literária foi concluída, juntamente com os inquéritos das entrevistas; dirigiu-se assim para a etapa de coleta dos dados da pesquisa, que como já referido, aconteceu com um grupo de educadores da rede de ensino fundamental de Ourilândia do Norte -PA. A pesquisa foi desenvolvida com professores, orientadores educacionais e supervisores de ensino que diferenciamos de acordo com a atuação, pois ambos são educadores, fazem parte do corpo docente da rede.

Buscaram-se em cada escola os professores que desde 2007 atuam na rede, à qual fizemos a solicitação de autorização para conversarmos e aplicarmos os inquéritos aos professores que atendessem os critérios pré-estabelecidos, da qual obtivemos aceitação favorável e fomos muito bem recebidos por todos e agilizaram para que de fato ocorressem tudo nos conformes.

Num segundo momento procuramos de forma individual e apresentamos as finalidades do estudo aos docentes selecionados, que receberam e também assinaram o formulário autorizando a aplicação do inquérito. O conteúdo dos formulários apresentados aos educadores selecionados se refere aos objetivos da pesquisa, onde há a indicação de que a participação se dá de forma inteiramente voluntária, de acordo a disponibilidade de cada um. Neste formulário consta também a solicitação da utilização de áudio com sua posterior transcrição, assim como o anonimato e a confidencialidade dos dados conforme consta no Anexo A deste trabalho. Foram também requeridos dados relacionados à idade, profissão, escolaridade, sexo, naturalidade e quanto tempo que exerce a função. Os inquéritos apresentam pequenas alterações de grupo para o outro de acordo com o nosso objetivo a ser alcançado em cada um, principalmente perceber o que há de comum entre o grupo dos professores e o que diferencia do grupo de orientadores/ supervisores de ensino.

A maioria das entrevistas foi realizada nas escolas, com exceção de uma que optou pela sua residência. Esta situação ocorreu em virtude da não compatibilidade de horários no local de trabalho.

No momento da entrevista procuramos um espaço que pudéssemos ficar a vontade e criar uma atmosfera de confiança entre a pesquisadora/entrevistados, objetivando tranquilidade e simplicidade aos mesmos, no intuito de não tornar superior. No início antes de

fazer as entrevistas abordamos o assunto apresentando os nossos objetivos com a realização deste trabalho e conversando sobre a gravação das entrevistas, este já é um procedimento comum na rede e que todos se portaram bem diante deste processo que foi bastante positivo.

## **2.7 - Técnicas de Análises de Dados**

Depois de realizada a coleta dos dados de nossa pesquisa, remetemos os mesmos à análise de conteúdo. Quando optamos pela análise de conteúdo como apoio para o desenvolvimento metodológico dessa pesquisa, partimos da hipótese de que o comportamento humano, aqui entendido como expresso pelas opiniões e/ou idéias de uma pessoa ou comunidade, se exprimem, principalmente, sob a forma oral ou escrita, assim sendo, acreditamos ser esta uma escolha apropriada para procurarmos respostas aos objetivos aqui delineados, pois como afirma Bardin (1997, p. 31) a análise de conteúdo é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam inferir conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

Ainda segundo Bardin (1997) a análise de conteúdo torna possível interpretar as entrelinhas das opiniões das pessoas, não se restringindo unicamente à expressão oral, mas também àquelas que estão subentendidas no discurso e divide essa análise em três fases: a pré-análise, a descrição analítica e a interpretação inferencial.

A pré-análise, que é a fase de organização do material, é o momento em que se relaciona a escolha dos documentos de pesquisa, os objetivos e os indicadores que conduzem à interpretação final, que é o objetivo maior.

A descrição analítica, que para Triviños (1987, p, 161), já começa “na pré-análise, [...] orientada em princípio, [...] pelos referenciais teóricos” é a etapa da pesquisa onde são desenvolvidos os procedimentos de codificação, classificação e categorização, para os quais são feitos recortes pelos indicadores apresentados.

Para Bardin (1997) a investigação alcança seu ápice na fase do tratamento dos resultados, conhecida como inferência e interpretação ou interpretação inferencial, iniciada na etapa da pré-análise e apoiada nos materiais teóricos. Nesta fase as discussões são baseadas na

reflexão e na intuição do investigador, que baseado nos materiais analisados e no referencial teórico já pode estabelecer relações suficientes para chegar à conclusão final da investigação.

Sendo assim, optamos por submeter o material empírico da pesquisa a uma análise de conteúdo pelo fato de esta modalidade nos permitir observar os motivos de satisfação, insatisfação, opiniões subentendidas e externadas pelos nossos camponeses entrevistados. Para Bardin (1997) essa leitura do analista de conteúdo não se limita apenas a uma leitura ao pé da letra, mas, sobretudo, a um trabalho de nível mais aprofundado.

Tendo em vista que as Leis que norteiam as políticas públicas educacionais, objeto de nossa pesquisa, estão arroladas num percurso histórico cronológico da história constituinte de nossa nação, essa metodologia de análise se vincula fielmente aos pressupostos analíticos que pretendemos alcançar em nossa pesquisa. Vinculados, pois ao pensamento de Bardin (1979), decidimos pela escolha da análise de conteúdo como procedimento de análise pelo fato de a mesma consistir em uma série de operações que visam estudar e analisar um ou vários documentos, objetivando descobrir as circunstâncias sociais e econômicas às quais podem estar relacionadas.

### **CAPÍTULO III**

## **ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA**

### **3.1- O Processo de Formação Continuada: Transformação dos Professores**

Nesta seção apresenta-se a análise descritiva dos dados coletados através da pesquisa de campo realizada com professoras do ensino fundamental do 1º ao 3º ano da rede de ensino fundamental I de Ourilândia do Norte- PA.

Cabe enfatizar que através da pesquisa de campo foi possível acessar a inúmeras informações sobre a prática pedagógica dos professores em seu contexto cotidiano. Como os dados coletados nesta pesquisa mostraram-se muito abrangentes, uma das nossas preocupações foi organizá-los de forma criteriosa, através leituras e releituras dos dados, para podermos fazer uma adequada interpretação dos mesmos.

Dessa forma, a investigação buscou analisar a formação continuada dos professores do ensino fundamental I e conhecer suas experiências de formação continuada e, também, como essa formação pode ter contribuído para as alterações das práticas pedagógicas.

### **3.2 - Caracterização Sociográfica dos Entrevistados**

#### **3.2.1 - Dados dos Professores**

Quanto aos professores constatamos um quadro bastante simbólico se comparado ao ensino fundamental brasileiro como um todo, pois a maioria dos entrevistados já é especialista, e apenas alguns possuem o ensino superior incompleto, mas já estão cursando.

Outro dado interessante, e que merece ênfase nesta pesquisa, se refere à formação inicial que são mais de 80% dos professores que atuam na rede de ensino no município tem curso superior e que estes professores em sua maioria fizeram parte do ensino ofertado no município e hoje são os que atuam na rede de ensino ministrando suas aulas.

A seguir faremos uma análise das categorias eleitas em função das quais se desenvolveu a nossa pesquisa tendo em vista a questão de pesquisa levantada no início desta dissertação e dos objetivos propostos. O primeiro a considerar é a “identificação das concepções apresentadas pelos professores quanto à formação continuada”. Em que serão delineadas em seis categorias: a primeira categoria foca os aspectos em que a formação foi importante para a sua prática pedagógica e porquê. A segunda categoria aborda os impactos

da formação continuada na melhoria da educação no município. Já a terceira apresenta “os critérios para participar na formação continuada”.

Relativo ao terceiro objetivo, “Avaliar as formas de organização das ações formativas no domínio do planejamento pedagógico”, temos a quarta categoria que diz respeito “Quem são os responsáveis pelo o acompanhamento das ações pedagógicas e como acontece esse acompanhamento.” Referente ao quarto objetivo, “Avaliar a implementação das ações da formação continuada no contexto escolar”. Damos a sequencia da quinta categoria em que os professores se expressam a respeito: “Se a implementação da formação continuada, tem surtido efeito para o processo de ensino e aprendizagem e quais foram as mudanças mais significativas”.

Por último, para o alcance desse objetivo “verificar como tem se desenvolvido o processo de formação continuada ofertado aos professores no município investigado” os professores entrevistados falam sobre a sexta categoria que é: “se entende que o Programa Escola que Vale tem sido importante para os alunos, pais, professores e a comunidade em geral e em que sentidos”.

### **3.3 - Análises das Entrevistas Direcionadas aos Professores**

Aqui apresenta-se a exposição dos resultados da pesquisa pela análise da fala dos professores que, no nosso entender, é o acionador exímio de toda essa grande arquitetura que é a educação, em especial, a educação do ensino fundamental I que é a base educativa essencial para todos os cidadãos. Os professores são visivelmente, os grandes responsáveis por todo o processo de ensino e aprendizagem. Por esses motivos, a formação continuada da prática pedagógica desses professores, as atividades desenvolvidas na escola e na comunidade são tão importantes, pois entusiasma os pais, as crianças na busca de uma educação que proporcione qualidade e apresente resultados satisfatórios à comunidade.

As análises das entrevistas podem ser analisadas na íntegra no Apêndice E.

#### **3.3.1- Primeira Categoria de Análise: importância da formação na prática pedagógica**

A primeira categoria de análise das entrevistas direcionadas aos professores envolve a questão: Em que aspectos a formação foi importante para a sua prática pedagógica e Por

quê? Assim, a mesma tem como objetivo identificar as concepções apresentadas pelos professores quanto à formação continuada, onde participaram da formação e foram escolhidos por nossa pesquisa, possuem uma experiência pedagógica efetivada no município onde desenvolvem seu trabalho e no intuito de tentarmos compreender um pouco desse processo de escolha dos professores.

Para o entrevistado P1: FESS, a formação foi e continua sendo bastante proveitosa, pois, ver “[...] *como uma oportunidade de aprender*”, devido à identificação de novas oportunidades de aprendizados mais inovadores. Com a formação, este profissional conseguiu melhorar seus potenciais de atuação em sala de aula, garantindo sua autonomia e proporcionando a seus alunos melhores situações de aprendizado. Para este docente, a formação continuada foi de suma relevância para a sua prática pedagógica, pois ajudou a ter mais confiança em si mesmo.

O docente P2: MLBS afirma, em relação às novas metodologias de trabalho que facilitaram a forma de explicar o conteúdo, que as mesmas proporcionaram para si mesmo um aprendizado mais eficaz. Este entrevistado considera a figura do docente como modelo para os alunos. Além disso, ressalta que, compartilhar conquistas, dificuldades nas reuniões de formação também é um aprendizado. A professora entende que a formação continuada é a única forma eficaz de melhorar a prática, pois aprende na troca de conquistas e dificuldades encontradas durante o processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com o entrevistado P3: SPS, a partir do momento em que nos permite um repensar sobre a nossa prática já é de grande contribuição, pois ver o que está dando certo e em que proporção, assim como avaliar e replanejar aquilo que deixou a desejar. Para o mesmo, a formação do docente busca garantir e com certeza refletir positivamente na prática pedagógica do profissional. Este profissional ressalta que a formação contribuiu significativamente em sua função de educador, visto que antes de sua formação ser alcançada, o docente mantinha uma visão de trabalho educativo onde os alunos deviam copiar conteúdos excessivamente, sendo que atualmente a visão do mesmo é diferente, exigindo uma prática educativa voltada para a contextualização dos conteúdos.

Para o P4: IL, a qualidade da formação que se dá de forma excelente e sua aprendizagem é o resultado de sua capacitação profissional, visto que o mesmo considera isto como uma graduação específica dentro de uma área do conhecimento, oferecendo assim melhores diretrizes tanto para a prática profissional quanto pessoal. Com isto, o entrevistado

afirmou que se tornou um melhor leitor, capaz de entender como acontece o processo de ensino aprendizagem que antes funcionava mecanicamente, hoje o mesmo repensa em suas práticas, fortalecendo os aspectos motivacionais de seu trabalho, juntamente com suas conquistas e desempenhos.

De acordo com o docente P5: DRN, o principal aspecto que marca a formação continuada é a oportunidade de se discutir e debater a respeito das práticas educacionais, já que em seu município o ensino era realizado de maneira individual, onde os professores não costumavam compartilhar experiências, e assim, desenvolver um cronograma educativo mais eficiente e produtivo. Para professora, participar de formação continuada é a melhor forma de aprender e ensinar. Em outras palavras, implica abertura e reflexão sobre as ações educativas, o que envolve a elaboração de novos processos de formação, pois estabelece novas habilidades e saberes para esse novo profissional.

A análise desta primeira categoria de acordo com os professores, a formação da prática pedagógica é fundamental para que se sinta mais confiante no processo de ensino e poder proporcionar aos alunos situações de aprendizado mais essencial.

### **3.3.2 - Segunda Categoria de Análise: impactos da formação continuada na melhoria da educação**

A segunda categoria de análise das entrevistas direcionadas aos Professores se refere à seguinte questão: Na sua concepção, quais os impactos da formação continuada na melhoria da educação no município?

Neste sentido, o entrevistado P1: FESS ressaltou que para a educação do município trouxe muitas melhorias, sendo possível observar nitidamente o quanto é importante colher frutos do trabalho docente em consequência da formação continuada. O entrevistado apontou as seguintes situações desta questão no município: a princípio causou um choque, divergência de concepção de educação e de ensino e de como expor as diferentes práticas; segundo: medo de expor a prática para o outro; terceiro entendimento e gosto por esta prática que mobilizou a direção e a equipe administrativa, de apoio tudo em prol da educação de nossas crianças, como descentralizar as ações, como atuar como parceiro mais experiente no trabalho um ajudando outro; o resultado das práticas educativas de imediato, o envolvimento das famílias

e dos docentes com o processo de ensino e aprendizado dos alunos. Todas estas situações foram fundamentais para o crescimento da qualidade do ensino no município.

Segundo o profissional P2: MLBS, o investimento nos professores contribuiu para a prática educativa dos mesmos, sendo possível observar o aumento do nível de aprendizado dos alunos. Com isso, os alunos se tornaram melhores leitores e escritores, principalmente no ensino fundamental.

Por sua vez, o docente P3: SPS afirmou que essa formação foi uma experiência muito importante, pois para uma boa parte dos professores veio como uma grande inovação. Porém, para aqueles que passaram pelas formações dos Parâmetros Curriculares em Ação e pelo o PROFA ver como algo que continua com a reflexão da prática na mesma concepção, no entanto no decorrer da formação, o entrevistado afirmou que os professores foram descobrindo o quanto cada um poderia contribuir para uma melhor qualidade na educação. Este profissional afirma que apesar disso, no início houve uma repercussão muito grande e rejeição por parte de muitos educadores e gestores. Mas, no decorrer da formação esses educadores e gestores foram vendo na prática que dava resultados de imediato e passaram a acreditar na atividade. Com isso, os docentes começaram a valorizar as reuniões nas trocas de ideias e oferecimento de sugestões mantendo o foco na aprendizagem dos mesmos enquanto profissionais e dos educandos enquanto alunos. Cabe enfatizar que este entrevistado afirmou também que este tipo de formação no âmbito educacional é o que realmente faz diferença na vida de um educador.

De acordo com o entrevistado P4: IL esta formação manteve grande impacto entre os profissionais educadores do município, já que todos foram extremamente receptivos em participar desta experiência, a fim de melhorar sua prática e aumentar a qualidade educacional no município. Isto permitiu com que os professores praticassem melhores estratégias didáticas, inovando o processo educativo e acarretando resultados benéficos para todos os envolvidos.

O profissional P5: DRN considera que o principal impacto desta formação se deu nas atividades realizadas pelos alunos, que passaram a ser destaque nas práticas educativas. Além disso, os professores passaram a realizar um trabalho fora do ambiente escolar, no contexto social, conseguindo desempenhar um trabalho cultural e social na comunidade, sendo possível desenvolver também projetos voltados para a oralidade dos alunos.

Diante dos relatos dos professores evidenciaram que o foco do processo de ensino aprendizagem passou a ser os alunos e os mesmos foram beneficiados com projetos e atividades sociais e educativas capazes de melhorar seu rendimento escolar, e consequentemente melhorando o nível da educação do município.

### **3.3.3 - Terceira Categoria de Análise: critérios de participação na Formação Continuada**

A terceira categoria de análise das entrevistas envolve os critérios para participar na formação continuada.

Assim, o entrevistado P1: FESS considera que primeiramente, a formação continuada está atuando nas turmas da educação infantil e do 1º ao 5º ano do ensino fundamental em qualquer uma das escolas da rede, desenvolvendo de maneira mais produtiva as atividades dos alunos. Sobretudo, a mesma contribui com a apresentação de uma prática educativa direcionada para a realização de reuniões de análises das produções, responsáveis por avaliar e refletir sobre a prática pedagógica, tornando possível novas intervenções para aqueles aprendizes que não conseguem acompanhar a turma.

Para o P2: MLBS, a princípio, a formação era somente para uma parte de professores, os que atuavam nos anos iniciais do ensino fundamental, isto é, do 1º ao 3º ano e educação infantil e os que atuavam na educação da zona rural. Por ser um grupo classificado como prioridade no momento e com o passar dos anos também foram inseridos os que atuam nas turmas de 4º e 5º ano do ensino fundamental I.

Segundo o entrevistado P3: SPS, no ano de 2007, o Programa foi implantado no município com o foco nos ensinamentos de língua Portuguesa e artes, atendendo os professores da educação infantil, da zona rural, professores que atuavam do 1º ao 3º ano do ensino fundamental I da zona urbana, diretores, orientadores e supervisores escolares.

O entrevistado P4: IL considera que os principais critérios é estar trabalhando em quaisquer umas das turmas da educação infantil, nas turmas da zona rural e do 1º ao 3º ano do ensino fundamental I da zona urbana e ou atuando como orientadores educacionais, supervisores de ensino e direção de escola.

Assim, o entrevistado P5: DRN revela que os critérios estão associados com o desenvolvimento da percepção do docente em Língua Portuguesa. Para este profissional,

muitos professores não tinham formação na área e misturavam os gêneros textuais. Atualmente, os professores já conseguem realizar a esta diferenciação com facilidade. Houve também a evidenciação dos trabalhos das crianças em todas as escolas e nas finalizações de projetos, toda a comunidade foi envolvida, valorizando assim, o aprendizado em todas as atividades educativas.

De maneira geral, demonstra-se dentre os critérios principais da formação continuada no município, o mais relevante foi a melhoria do acesso dos professores a todos os alunos da rede educativa, contribuindo com o fortalecimento dos projetos educativos e sociais na comunidade.

### **3.3.4 - Quarta Categoria de Análise: responsáveis pelo acompanhamento das ações pedagógicas**

Na quarta categoria de análise das entrevistas direcionadas aos Professores, os entrevistados foram abordados através da seguinte questão: Quem são os responsáveis pelo o acompanhamento das ações pedagógicas? Como acontece esse acompanhamento?

Assim, o profissional P1: FESS relatou que a orientadora educacional é responsável pelo acompanhamento da prática educativa através de reuniões coletivas e individuais, oferecendo subsídios e acompanhamento aos docentes nos planejamentos das aulas, nas análises de escritas dos alunos comparando, colocando em tabelas, gráficos e apresentando os resultados. A orientadora ainda solicita e sugere novas atividades que possam melhorar o quadro, buscando assim a identificação de materiais didáticos, paradidáticos e tecnológicos, exigindo que os professores estejam presentes nas reuniões de pais.

Para o P2: MLBS, em sua escola existe uma complexidade elevada, visto que para ele, é necessário o investimento em pessoal mais qualificado para dar atendimento a demanda educativa. Mesmo assim, é a orientadora educacional que faz acompanhamento do trabalho pedagógico, realizando inúmeras tarefas, como o atendimento dos docentes, leitura das avaliações diagnósticas, identificação das crianças com dificuldades de aprendizagem, encaminhamento das mesmas para profissionais especializados e acompanhamento de docentes e educandos, orientando-os em suas atividades. Além disso, a orientadora é responsável por planejar as reuniões e articular assim as propostas pedagógicas.

De acordo com o P3: SPS, os responsáveis são a orientadora educacional e a supervisora, que observam o trabalho realizado na sala de aula, para uma posterior

sistematização da prática docente, na construção da rotina de cada professor, nas propostas de atividades com grau de complexidades de cada etapa do projeto didático, para que os alunos ampliem e aprofundem o conhecimento sobre o gênero em estudo e principalmente na elaboração dos planejamentos de aulas. Além disso, elas devem organizar grupos de estudos; reuniões pedagógicas e discussão das atividades educativas.

O entrevistado P4: IL afirma também que é a orientadora educacional, cuja função é focar seu desempenho nos aspectos da organização da prática educativa, garantindo a formação continuada no espaço escolar, principalmente com um foco maior nos planejamentos das situações didáticas, elaboração da rotina, no como realizar as intervenções, para que os alunos possam avançar em suas aprendizagens, enfim nas ações pedagógicas.

Esse acompanhamento, para o entrevistado P5: DRN, é feito em três esferas. No acompanhamento individual de cada escola é feita pelos orientadores pedagógicos, que estão mais próximos dos docentes. Tem a parte da direção da escola que sempre acompanha, observa mesmo de longe. Existem ainda os formadores da casa do professor, que realizam um acompanhamento mais sistematizado. Este entrevistado se encontra desde o início do programa de formação, e considera que atualmente possui maior autonomia do processo educativo.

De acordo com todos os entrevistados, o responsável pelo acompanhamento do processo de ensino aprendizagem nas instituições são os profissionais orientadores, cujas funções são coordenar, administrar e monitorar todas as ações educativas, dentro e fora do ambiente em sala de aula.

### **3.3.5 - Quinta Categoria de Análise: efeitos da formação continuada no processo de ensino-aprendizagem**

A quinta categoria de análise aborda a seguinte questão: Em sua opinião, a implementação da formação continuada, tem surtido efeito para o processo de ensino e aprendizagem? Se positivo, quais foram às mudanças mais significativas?

Neste sentido, constatou-se que para o docente P1: FESS, esta formação foi fundamental, já que só veio a somar com os profissionais educadores. Dentre as mudanças mais significativas, estão o aumento do nível de aprendizagem das crianças, que se encontram mais evoluídos na escrita, na leitura e na comunicação oral, além de permanecerem mais afinados quanto os mais variados gêneros textuais. Estas transformações foram obtidas tanto

quantitativamente como qualitativamente nos aspectos da aprovação, dados do Ideb e índices de alfabetização.

De acordo com o entrevistado P2: MLBS, a formação também acarretou mudanças significativas. Para ele, Apesar de aumentar muito o trabalho do professor, as transformações envolveram a análise das escritas dos alunos, como realizar uma boa leitura para os alunos, como desenvolver as situações didáticas tanto de escrita, leitura e comunicação oral realizados para os alunos; na elaboração das rotinas semanais ou mensais com os conteúdos a serem desenvolvidos; na execução de projetos didáticos seguindo as etapas, elaboração de roteiros para não fugir da sequência para poder alcançar o objetivo final, os eventos de finalizações dos projetos envolvendo todos os alunos nas diferentes ações, e o principal, o trabalho realizado em toda a rede educacional do município.

O entrevistado P3: SPS também manteve uma resposta positiva, já que afirmou que em sua escola de atuação as estatísticas subiram de 3.8 para 4.5, onde os educandos tiveram a oportunidade de desenvolver melhor a leitura, escrita e a comunicação oral, tornando adultos mais leitores, falantes e mais pensantes e muito mais conscientes. Os dados revelam o empenho dos educadores, que tem colocado em prática tudo aquilo que é discutido na formação, que o objetivo maior é cumprir com os anseios, tantos dos alunos que precisam aprender quanto do atendimento das diretrizes fundamentais do ensino de qualidade. Com isso, o docente percebe facilmente os avanços dos alunos, tanto qualitativo como quantitativo, acreditando assim o aumento da qualidade do sistema educacional do município.

De acordo com o entrevistado P4: IL, as mudanças mais significativas foi a transformação dos docentes, que se tornaram profissionais mais flexíveis às questões educacionais, permanecendo mais aptos na troca de ideias, debates sobre as oportunidades e dificuldades em sala de aula. Além disso, foi possível melhorar os projetos didáticos de língua portuguesa, envolvendo toda a comunidade, e permitindo que os pais participem da vida escolar de seu filho.

Para o docente P5: DRN, os efeitos são muitos. Como este entrevistado é sindicalista e se considera muito crítico nesta questão, o mesmo afirma que primeiramente foi possível observar a mudança trabalhos dos alunos. Após, a mudança ocorreu em toda a organização dos conteúdos trabalhados em sala de aula, que se tornaram mais sistematizados com os seguintes momentos: 1º leitura pelo professor, 2ª leitura pelo aluno, 3ª momento atividade de escrita pelo aluno, 4ª momento é a exposição e debate dos trabalhos dos alunos, e 5º momento

é a valorização desses trabalhos. Dessa maneira, o entrevistado ressalta que estes momentos foram os diferenciais mais importantes, já que melhoraram consideravelmente a aprendizagem dos alunos.

Diante das respostas acima, fica claro que os benefícios da formação continuada nas escolas foram muitos, visto que os professores relataram que se envolveram mais e se tornaram mais habilidosos em suas práticas pedagógicas e, conseqüentemente, os alunos passaram a aumentar seu potencial escolar diante de estratégias didáticas mais eficazes e produtivas.

### **3.3.6 - Sexta Categoria de Análise: Programa Escola que Vale e sua importância para a comunidade educativa**

A sexta categoria de análise trata da questão: Você entende que o Programa Escola que Vale tem sido importante para os alunos, pais, professores e a comunidade em geral? Se positivo, em que sentidos?

Assim, o docente P1: FESS afirmou que sim. Para ele o Programa Escola Que Vale veio para deixar marcas no caminho da educação Ourilandense, pois os alunos tiveram seu potencial de aprendizado elevado de maneira ativa e criativa, despertando para a aquisição do conhecimento mais efetivamente. Os pais passaram a manter o compromisso na educação de seus filhos, assegurando maior envolvimento com as ações da escola e participando ativamente do processo educativo. No caso dos professores, houve mudanças significativas em suas práticas, com um novo olhar capaz de realizar transformações no ambiente escolar e a sociedade em geral.

De acordo com o profissional P2: MLBS, em relação ao aluno, foi possível propor situações de leitura escrita, oralidade para o educando de maneira contextualizada, significativa, fazendo com que o mesmo pense mediante sua atividade. Em relação ao docente, os mesmos tornaram-se melhores leitores, sendo considerados modelos para os educandos, além de passarem a praticar melhores práticas educativas como o desenvolvimento de trabalhos em grupo e voltados para a comunidade em geral.

Segundo o docente P3: SPS, foi como dar a voz aos alunos; como envolver todos sem discriminação motivando-os que todos são capazes de falar em público; aos professores como fazer intervenções nas atividades para o aluno avançar; como avaliar a aprendizagem dos alunos, como organizar um evento que envolve todos os sujeitos que fazem parte do

contexto escolar (diretores, pais, alunos, funcionários em geral e educadores). Neste aspecto, a comunidade em geral se tornou mais participativa e compromissada com a educação como um todo.

Para o entrevistado P4: IL, nas questões anteriores abordadas por ele com foco no EQV, a formação continuada dos professores todas as esferas em do município. Os alunos passaram a ser o alvo principal das práticas pedagógicas, permitindo que os mesmos se sentissem parte do processo de ler, escrever e falar em público. Para os docentes foi muito importante, principalmente na fundamentação teórica, no entendimento das concepções de educação, de ensino e de aprendizagem e principalmente na ação-reflexão e ação da prática pedagógica em que tiveram vários focos nos aspectos como: a leitura pelo professor; projeto didático e suas etapas; sequencia de atividades; rotina do professor; comunicação oral; escrita; leitura; produção textual, tematização da pratica e outros. E para a comunidade em geral, foi possível mobilizá-la em todos os sentidos, se comprometendo com a educação de seus filhos, participando mais nas ações desenvolvida nas escolas.

O docente P5: DRN afirmou que a importância foi observada a partir do momento que os pais foram convocados a participarem de fato da aprendizagem do aluno, por exemplo, no projeto poesia, onde a criança precisa treinar em casa e recitar em sala de aula no outro dia, exigindo que os pais ajudem as mesmas nesta tarefa. Assim, os pais passam a participar da vida escolar de seus filhos. E aos professores, quando se observam as ações pedagógicas se entrelaçando numa relação que venha contribuir com seu trabalho, havendo o retorno e o reconhecimento, que de fato a educação esta acontecendo na vida dos alunos.

Diante disso, afirma-se que o Programa Escola que Vale permitiu que a política educacional de todo o município fosse beneficiada, visto que surtiu efeitos em toda a comunidade, onde os alunos aumentaram seu potencial de aprendizado, os professores passaram a manter práticas educativas mais consistentes e os pais mantiveram sua responsabilidade da educação de seus filhos. Com esta integração, o programa contribuiu com o aumento da autonomia das responsabilidades de cada grupo, efetivando melhores propostas educativas.

### **3.4 - Análises das Entrevistas Direcionadas aos Orientadores e Supervisores de Ensino**

Aqui, também se apresenta a exposição dos resultados da pesquisa pela análise da fala dos orientadores educacionais e supervisores de ensino que, no nosso entender, são os grandes articuladores do processo de ensino e aprendizagem da educação, em principalmente no ensino do ensino fundamental I que é o primeiro degrau na vida educacional de cada cidadão, sendo que cada um possui um papel de autoridade junto ao professor, na busca de soluções ao processo educativo e que são reconhecidos como os parceiros mais experientes contribuindo com o trabalho pedagógico, e que têm dado a sua contribuição nesta pesquisa, revelando a sua concepção de formação continuada numa experiência com o programa escola que vale.

Dessa maneira, as análises das entrevistas podem ser analisadas na íntegra no Apêndice G.

#### **3.4.1 - Primeira Categoria de Análise: importância da formação na prática dos supervisores e orientadores**

A primeira categoria de análise das entrevistas direcionadas aos orientadores educacionais e supervisores de ensino, tem como objetivo, identificar as concepções apresentadas pelos professores quanto à formação continuada, em que foram partícipes da formação continuada realizada pelo programa escola que vale e foram escolhidos por nossa pesquisa, pois, realizam um trabalho de orientação pedagógica juntamente aos professores e possuem uma experiência já efetivada no município e na intenção de compreender um pouco desse processo escolhemos alguns orientadores e supervisores para fazerem parte de nossa entrevista ao qual iniciamos fazendo a seguinte pergunta: Em que sentido a formação foi importante para a sua prática como orientadora e ou supervisora e por quê?

Assim, o educador OE 01: KTTS afirmou que a formação foi importante na questão de facilitar a definição de seu papel profissional enquanto formador de professores, pois obteve o aprendizado de que sua função é fazer com que os professores pensem em sua prática olhando para suas estratégias e recursos, que utiliza para trabalhar os conteúdos. Revela ainda que antigamente os mesmos não mantinham essa visão, já que trabalhavam mais na parte administrativa, na produção de eventos, ajudando e orientando os professores, mas não com os conhecimentos da formação continuada. Essa formação ofereceu melhor base no questionamento da prática docente, auxiliando-o naquilo que precisa melhorar, com sugestões de atividades que realmente ajude as crianças avançarem.

No caso do profissional OE02: EORT, a formação foi importante na sua prática de orientador educacional mediante todas as ações realizadas na escola colocando em prática o que foi discutido, vivenciado, debatido e aprendido na formação, e sendo a mesma, uma grande parceira indispensável para qualquer situação vivenciada na prática juntamente com toda a equipe da instituição em que trabalho atualmente. O mesmo afirma que se encontra na profissão há bastante tempo, e antes da formação continuada não mantinha conhecimento e bagagem suficiente nesta questão. Atualmente, este profissional consegue orientar os professores de maneira mais segura e autônoma, buscando inserir os mesmos na escola, aperfeiçoando e ampliando os conhecimentos da equipe escolar num trabalho organizado e bem sistematizado buscando soluções adequadas ao bom desempenho profissional docente.

De acordo com o orientador OE03: SJM, a formação também foi significativa para sua prática em vários sentidos, mas principalmente em ações de liderar, de definir prioridades de ações para colaborar somente de forma formativa e principalmente na identificação, construção e execução de projetos e planos de formação.

Para o entrevistado SE01: MNSSF, a formação foi importante por que contribuiu com sua função de supervisor, principalmente em relação à organização dos trabalhos pedagógicos, uma vez que permitiu acompanhar os resultados de forma contínua e reflexiva.

Por sua vez, o entrevistado SE02: SF afirmou que após a formação se manteve mais preparado para articular com as diferentes situações que surgem no cotidiano, como também identificar as principais causas das carências em relação ao desenvolvimento das aprendizagens dos educandos.

Felizmente, observa-se que todos os profissionais entrevistados passaram a exercer melhor seus papéis de orientadores e supervisores após a prática da formação continuada, contribuindo para que os mesmos apresentassem maior autonomia e conhecimento na tarefa de treinar professores e integrá-los à políticas pedagógica da escola.

### **3.4.2 - Segunda Categoria de Análise: impactos da formação continuada na prática pedagógica**

A segunda categoria de análise destas entrevistadas possui o objetivo de identificar quais os impactos da formação continuada da prática pedagógica dos professores na melhoria da educação no município.

Para tanto, o primeiro entrevistado OE01: KTTS, diante desta questão, afirmou que os professores mudaram bastante suas concepções de ensino e aprendizagem dos educandos, percebendo que o conhecimento é construído a partir do que o aluno já sabe e é ampliado no momento que o professor propõe intervenções e atividades que promova o conhecimento. No caso do município, todos os professores da Ed. Infantil e do 1º ao 5º ano do ensino fundamental passaram a realizar a avaliação diagnóstica de entrada e a cada bimestre. Além disso, os professores que participaram da formação desde o início já tem o domínio para avaliar essas escritas, identificar os níveis e propor atividades que avancem os níveis das crianças.

De acordo com o entrevistado OE02: EORT, os impactos foram inúmeros, visto que todos os participantes ficaram empolgados, satisfeitos e saíram divulgando a novidade, destacando a importância desta contribuição para melhorar a qualidade da educação em na escola e município. De acordo com o mesmo, apenas a formação em nível superior não oferece base para que os orientadores enfrentem os desafios que surgem constantemente em sua prática cotidiana que é muito complexa. Os orientadores lidam com seres humanos e é fundamental que os mesmos compreendam isto em diferentes dimensões psíquicas, cognitivas e afetivas. Dentre as principais situações impactadas, o entrevistado identifica as seguintes: expor as práticas individuais; troca de experiências; trabalhar em rede por ano de escolaridade, como envolver a sociedade nas ações da escola e no acompanhamento das aprendizagens das crianças.

De acordo com o OE03: SJM, no início da implantação do programa de formação continuada no município, não houve boa aceitação pela maioria dos profissionais da rede, porém no decorrer do processo e como consequência, o aparecimento de bons resultados, a visão dos profissionais foi melhorada, principalmente porque os mesmos passaram a refletir a respeito de suas práticas voltadas para o planejamento, a execução de rotinas, ao planejamento de avaliações, à análise e reflexões dos resultados para redirecionamento das práticas pedagógicas e ao trabalho com as diferentes modalidades organizativas dos conteúdos.

Por sua vez, o profissional SE01: MNSSF, afirmou que esta formação mudou significativamente a visão dos professores no diz a respeito à leitura, à escrita e a oralidade. Os professores passaram a utilizar procedimentos como leitura para os alunos, acompanhamento das hipóteses de escrita, dentre outros que trouxeram grandes resultados na

aprendizagem dos alunos, resultados estes que vem refletindo positivamente no IDEB do município.

Por fim, o profissional SE02: SFC relatou que os alunos, de forma em geral, estão conseguindo conhecer a si mesmo e ao outro, a se comunicar melhor e a interagir com a sociedade. As escolas estão sempre encontrando alternativas de ações que possibilitem ao professor rever sua prática, reverem a forma como se relaciona com os educandos e seus próprios colegas educadores, construir seu próprio conhecimento e identidade profissional.

Assim, identifica-se que as funções dos supervisores foram impactadas com a prática da formação continuada, visto que os mesmos relataram que, apenas a formação inicial não oferece os subsídios necessários para que os profissionais enfrentem os inúmeros obstáculos do ambiente escolar.

### **3.4.3 - Terceira Categoria de Análise: acompanhamento da orientação e supervisão**

Esta categoria visa analisar a seguinte questão: Como tem sido realizado o acompanhamento da orientação educacional/supervisão para auxiliar os professores?

Neste sentido, o entrevistado OE 01: KTTS relatou que os supervisores e orientadores passaram a realizar reuniões por grupos de professores do mesmo ano escolar, em rede, realizando também o acompanhamento das ações dentro da escola, quando percebe-se que o professor está indo por outro caminho, orientando-o assim ao que deve ser feito.

De acordo com o segundo entrevistado, OE02: EORT, sempre que pode, observa a sala de aula, participando das situações de leitura pelo professor; e permanecendo auxiliando os docentes de acordo com as necessidades de cada um. Além disso, oferece assistências aos docentes em todos os sentidos que eles necessitam como no planejamento, nas orientações didáticas dos conteúdos, na busca de materiais para que eles possam dar uma boa aula, tabulando os dados referentes à avaliação diagnóstica e comparando com suas avaliações individuais de cada aluno.

Para o OE03: SJM, durante todo o ano, uma vez ou mais vezes, no decorrer do mês, toda a equipe escolar se mobiliza para que os professores realizem planejamentos e participem de reuniões de formação continuada. Conforme o relato deste profissional, o mesmo, uma vez por semana conversa com cada professor individualmente a respeito da problemática de sua sala de aula, para saber as quantas anda seu trabalho em sala de aula, suas dificuldades e o que fazer para saná-las. O trabalho de observação em sala de aula também é praticado por este

profissional, a fim de oferecer devolutivas para os professores em relação aos aspectos positivos e negativos. Além disso, a avaliação dos resultados é praticada no início e final de cada bimestre, sendo possível planejar e praticar melhores ações didáticas.

Para o SE01: MNSSF, tem sido grande parceria dos professores no que condiz ao desenvolvimento das atividades do Programa EQV e a percepção dos resultados orientando no trabalho docente.

Assim, o entrevistado SE02: SFC revelou que tem sido uma construção aberta para o diálogo, a troca, o respeito, o prazer pelo conhecimento, conseqüentemente, conduzindo mudanças dentro da sala e na dinâmica da escola, produzindo impacto bastante produtivo em prol de atingir as necessidades presentes.

Os orientadores afirmam que seus trabalhos se encontram voltados para o acompanhamento, análise e avaliação das práticas pedagógicas realizadas pelos professores, envolvendo também a identificação do nível de desempenho dos alunos, contribuindo e ajudando os professores no fortalecimento de seus aspectos positivos, e na busca da solução para os negativos e assim melhorando as propostas pedagógicas como um todo.

#### **3.4.4 - Quarta categoria de análise: utilização dos instrumentos didáticos**

Esta categoria trata da seguinte questão: Em sua opinião, os professores têm apresentado facilidade na utilização dos instrumentos didáticos? Justifique suas respostas.

Diante, desta pergunta, o entrevistado OE 01: KTTS afirmou que sim, já que a maioria dos professores utiliza os planejamentos como instrumento de trabalho, ou seja, esse documento apresenta funcionalidade em sua prática, mas existem alguns professores que ainda fazem o planejamento para cumprir com a burocracia. Os professores utilizam-se de várias estratégias para desenvolvimento da criança, que é através do alfabeto móvel, listas de nomes próprios, textos que circulam socialmente e tudo isto está inserido no planejamento que deve ser feito antecipadamente para que o mesmo tenha domínio daquilo que quer trabalhar e a maioria dos professores sabem que isso deve ser pensado.

De acordo com o entrevistado OE02: EORT, sim, pois a cada dia que passa, eles estão tendo a oportunidade de refletir a sua prática e de como utilizar esses instrumentos que são necessários e sem eles é impossível que exerçam a sua profissão com eficácia na sala de aula se tornando mais atrativa e poder dar continuidade no dia seguinte e poder observar o que é preciso melhorar para que os discentes possam aprender melhor. O profissional ressalta que

os instrumentos envolvem o planejamento, o data show, o alfabeto móvel, o computador, lousa, e outros.

No entanto, o profissional OE03: SJM relatou que às vezes os professores apresentam facilidade. Isto ocorre devido a relatividade existente nas situações, pois para ele tudo é uma questão de querer e de buscar por mais conhecimentos, os quais poderão melhorar e auxiliar toda e qualquer prática. Como exemplo, o entrevistado cita a seguinte situação: temos os profissionais que lêem mais, que busca conhecer melhor os instrumentos disponibilizados para ele usar em sua prática e estes apresentam mais facilidade e dependência da equipe que o cerca.

De acordo com o orientador SE01: MNSSF, a formação permite ao professor refletir sobre sua prática para uma atuação eficiente e um dos avanços demonstrados pelo EQV foi quanto ao uso dos livros literários. Antes as bibliotecas escolares eram depósitos de livros, pois não tinham um dinamismo, uma vez que os professores pouco se interessavam em desenvolver nos alunos o gosto pela leitura. Hoje, não se vê livros encaixados ou mofando. Ou seja, através do EQV as bibliotecas ganharam vida, os professores têm mais facilidade em envolver os alunos nas ações de leitura.

Por sua vez, o entrevistado SE02: SFC também afirma que sim, porque cada dia que passa está tendo mais oportunidades de refletir sobre as práticas e os instrumentos é necessário para tornar suas aulas mais atrativas e prazerosas.

Apesar de um entrevistado afirmar que esta facilidade é obtida às vezes, conclui-se que, felizmente, os professores estão mantendo a responsabilidade o objetivo de aprender cada dia mais, obtendo maior autonomia e qualidade em seu trabalho.

### **3.4.5 - Quinta categoria de análise: impactos da Formação Continuada nos índices de alfabetização e nos dados do IDEB**

A quinta categoria de análise aborda a questão: Você percebe que houve melhoramento dos índices de alfabetização e dos dados do Ideb após a implementação na rede pública, da formação continuada? Se positivo, em que sentidos?

O entrevistado OE 01: KTTS respondeu positivamente esta questão, visto que o mesmo relatou ter percebido que houve um grande avanço nos índices de alfabetização, já que algumas escolas já atingiram os índices do Ideb de 2013. Assim, o mesmo atribui a isso a formação continuada, pois apesar das inúmeras dificuldades que enfrentamos na educação,

fato que não ocorre somente em nossos dias ou em nossa cidade, já tem atingidos metas que superaram nossas expectativas, percebendo que é fundamental o investimento para que todas as metas sejam alcançadas.

De acordo com o entrevistado OE02: EORT, sim, sabe-se que o IDEB mede a qualidade da educação pública. Por isso a formação continuada foi garantida aos professores, diretores, orientadores e supervisores de ensino para que os resultados da educação apareçam de fato através dos alunos e é por isso que se investe em formação. Pois, o problema é o ensino e não os alunos. De acordo com ele, os dados de sua escola melhoraram bastante, os índices programados para um resultado ideal, superior o da tabela do MEC. Já são visíveis os avanços dos alunos, a compreensão dos diferentes gêneros estudados, assim como a gramática, a produção de texto e a resolução de problemas matemáticos contextualizados, eles demonstram mais preparados, com mais autonomia para lerem as questões e bem familiarizados com as propostas avaliativas.

Por conseguinte, o entrevistado OE03: SJM também relatou que sim, pois houve melhorias na formação em Língua portuguesa, proporcionando novas oportunidades de reflexão das práticas educacionais como um todo. Para isso todos da equipe escolar se mobilizam, o gestor no momento da lotação procura adequar melhor sua equipe e acompanha mais de perto os resultados da escola, a orientação pedagógica se preocupa mais com a qualidade do trabalho do professor e juntos refletem sobre essa qualidade investindo mais em suas práticas, principalmente na escolha de bons instrumentos didáticos e intervenções realizados junto ao educando.

De acordo com o profissional SE01: MNSSF, houve um notável e positivo avanço, onde foi possível perceber que após a implantação da formação continuada, as crianças têm chegado à segunda fase do ensino fundamental – anos finais mais preparados no que se refere à leitura e a escrita.

Já, para o profissional SE02: SFC, sim também, pois proporciona espaço permanente de produção de novos conhecimentos, de troca de diferentes saberes, capaz de proporcionar o repensar e o refazer da prática do professor, levando-os a buscarem medidas de atender as necessidades básicas de aprendizagem dos educandos.

Todos os entrevistados afirmaram que houve sim, melhoramentos dos índices de alfabetização, visto que os profissionais se tornaram mais comprometidos com a ação pedagógica e com isso os alunos estão tendo melhores oportunidades de aprendizado.

### **3.4.6 - Sexta categoria de análise: Programa Escola que Vale para a comunidade educativa**

Esta categoria analisa a questão: Você entende que o Programa Escola que Vale tem sido importante para os alunos, pais, professores e a comunidade em geral? Se positivo, em que sentidos?

Para tanto, o entrevistado OE 01: KTTS afirmou que sim, já que a partir desse programa, os pais começaram a vir mais para a escola, a frequentar mais o ambiente escolar e a participar mais da vida de seu filho, pois os mesmos eram convidados a participar das reuniões para falar sobre os projetos e depois para assistir as apresentações de seus filhos e assim foram interagindo melhor com os professores de seus filhos.

De acordo com o entrevistado OE02: EORT, sim. Para ele, a formação continuada fez com que toda equipe trabalhasse em uma coletividade em prol da educação dos alunos em que os gestores sentam com toda equipe e planeja as reuniões de pais, os eventos de finalização de projetos, seminários e descentraliza as ações envolvendo todos no processo. E que no início causou um grande impacto na educação de toda ourilândia do Norte-Pará que foi visto com bons olhos e que agora tem surtido resultados fantásticos. Porém, o Programa EQV, mostrou uma seriedade com quem se tratavam a educação e com isso, moldamo-nos construído uma nova visão de educação, um processo que apontou resultados que motivaram os pais, alunos, educadores e políticos em geral.

Para o profissional OE03: SJM, sim. A partir da implantação do programa EQV, no município houve uma maior integração entre família e/comunidade e a escola, com isso os pais passaram a conhecer mais sobre o que seus filhos estão aprendendo, porque participam mais das reuniões das finalizações dos projetos didáticos que é um momento auge em que o aluno é o personagem principal e entram em ação e assim as crianças demonstram mais interesse pela a escola e o ensino aprendizagem e a escola mais apoiada por todos.

Segundo o profissional SE01: MNSSF, também sim. Este entrevistado relata que o Programa Escola Que Vale tem sido de fundamental importância para todos que estão inseridos no processo educacional. Para os alunos, ele traz uma abordagem mais direcionada e contínua para a aprendizagem por meio do desenvolvimento de projetos; para os pais, traz a satisfação de ver os filhos progredindo não somente na leitura e na escrita como também na

oralidade sendo este uma das grandes conquistas da escola; para os professores, ressalta a importância da organização das aprendizagens dos alunos, pois o programa, através da reflexão da prática, permite ao professor perceber o quanto o seu aluno avançou e o que ainda falta até que se alcance resultados satisfatório e para o município o ganho tem sido bastante positivo, sendo observados nos índices, o reflexo da formação.

De acordo com o profissional SE02: SFC, sim, porque ela oferece oportunidade de debate a cerca da concepção do ensino, no cumprimento como educadores, não apenas em deter o conhecimento, mas aperfeiçoá-lo e permanecer mais situados com os conceitos e valores mais elevados.

Assim, revela-se que o Programa Escola que Vale tem sido fundamental para o aumento da qualidade do ensino no município, beneficiando a comunidade em geral.

A seguir, refiro aos quadros: I, II, III, IV e V do Apêndice “E” em anexos com as unidades de significação de todas as categorias em que os sujeitos entrevistados (Os professores) manifestaram seus pontos de vistas dentre as seis (6) subcategorias tomadas como base para a construção de processos de análises organizadas serão colocadas em destaques e analisadas sob a luz de nossa referência teórica, dando ênfase às falas de todos os entrevistados desta pesquisa.

### **3.5 - Dialogando e sistematizando convergências: uma possibilidade de análise**

Trabalhar não é exclusivamente transformar um objeto em alguma outra coisa, em outro objeto, mas é envolver-se ao mesmo tempo numa práxis fundamental em que o trabalhador também é transformado por seu trabalho.

(Tardif e Lessard, 2005, p. 28)

#### **3.5.1- Professores**

Procuramos, aqui, apresentar atitude e resultados em termos de análise, com a expectativa de construir uma discussão a partir das categorias demonstradas, em relação aos nossos interlocutores e algumas prioridades teóricas locadas ao longo da preparação deste trabalho. A partir das leituras das entrevistas, bem como dos momentos de reflexão sobre as manifestações explícitas dos professores, assim os resultados foram categorizados em seis grupos e que foram abordados por docentes que atuam em sala de aula e por docentes que estão na função de orientadores educacionais e supervisores de ensino. Essas categorias tomadas como base para a construção dos processos de análise.

De modo geral, o desenvolvimento da pesquisa permitiu perceber que o desempenho dos professores no seu fazer profissional e pessoal depende de uma boa formação continuada e um conjunto de fatores entre os quais estão: a valorização, a continuidade e permanência na formação, as condições garantidas ao trabalho, à troca de experiências e a reflexão da prática pedagógica.

As evidências manifestadas pelos professores indicam investimentos consideráveis por parte do município, em termos de formação continuada, os resultados têm apontado bastantes produtivos e promissores do ponto de vista dos professores que participaram da formação no decorrer destes cinco anos e os fatos se tornaram mais manifestos, após os agrupamentos nas categorias de análises como mostra nos quadros em anexos. E na busca de convergências, sendo que cada quadro corresponde a uma categorização que a partir desse momento serão colocadas em destaques, e analisadas sob a luz dos interlocutores, dando ênfase as falas dos sujeitos entrevistados da pesquisa.

Dialogar com esses profissionais da educação que fizeram parte da formação do programa escola que vale em Ourilândia do Norte-Pará consentiu-me, observar o quanto esses docentes acreditam na formação continuada como um espaço de aprendizagem através das trocas de experiências. Por tanto, nessa categoria **Importância da formação na prática pedagógica** ficou evidenciado as conquistas em relação à própria prática e que lhes proporcionou transformações, desenvolvimento e aprimoramento dessa prática. Os professores demonstraram o quanto à formação continuada é de grande valia na legitimação das ações pedagógicas desenvolvidas e efetivadas nas salas de aula e que expressaram que é um momento de discussão e reflexão da prática, como ficou demonstrado quando deparamos com as situações descritas pelos professores que o P1: FESS revela que a formação continuada é “uma oportunidade de aprender”, já o P2: MLBS disse que a importância da

formação se dá “nas reuniões de formação compartilha conquistas, dificuldades, também é um aprendizado”. O P3: SPS: diz que é “Repensar sobre a prática..., replanejar aquilo que deixou a desejar a formação busca garantir e reflete com certeza em nossa prática pedagógica”. Quanto a P4: IL, ela deixa claro a importância da formação na vida dela e expressa “[...] considero como uma graduação específica dentro de uma área do conhecimento, pois aprendi consideravelmente melhorando nos aspectos da minha prática profissional e como pessoa”. A P5: DRN ressalta sobre “[...] na formação continuada compartilhamos experiência e atividades que da certo e que não dar e partir daí avançar...”.

De acordo com as concepções apresentada no capítulo I sobre tópico, percebe-se que os entrevistados demonstram conceitos abordados por vários autores trabalhados. Desse modo, os conceitos apresentados acima nos remetem aos referenciais para a formação de professores no Brasil é entendida como um espaço de aprendizagem em que se ensina e aprende e se tornando um profissional capaz de aprender sempre

[...] a formação é entendida como um processo contínuo e permanente de desenvolvimento, o que pede do professor disponibilidade para a aprendizagem; da formação, que o ensine a aprender; e do sistema escolar no qual ele se insere como profissional; condições para continuar aprendendo. Ser profissional implica ser capaz de aprender sempre (Brasil, 1999; p. 63).

Esse posicionamento aponta para a continuidade e permanência da formação do professor que, como qualquer outro profissional da sociedade contemporânea, devem ter perceptibilidade sobre a obsolescência dos saberes em uma realidade em constante mudança. O documento avalia que a formação inicial é importante, mas como meio para a elevação do nível e da transformação de competências, especialmente de professores em exercício, não seria auto-suficiente e apresenta limites. Portanto, confere à formação inicial dos professores a responsabilidade de formar a atitude de prontidão ou a disponibilidade para aprender sempre, apresentando o “aprender a aprender” como uma característica do “ser profissional”.

Assim a formação continuada entendida como um momento de oportunidades de aprender, compartilhar conquistas, dificuldades e experiências de forma coletiva, também é um aprendizado. Esta necessidade é apontada por Pimenta (2002, p.26), para quem “a prática reflexiva, enquanto prática social, só pode se realizar em coletivo [...]”.

Desse modo, acreditamos que a formação continuada como reflexão da prática não deve excluir a reflexão individual ou auto-reflexão, mas ostentar a reflexão coletiva.

Além disso, entendemos que, tanto a auto-reflexão como a reflexão coletiva deve ser realizada criticamente, ou seja, fazer uma reflexão individual ou mesmo coletiva é muito mais do que apenas descrever o que acontece em sua sala de aula. É se interrogar e buscar explicações para as questões levantadas. É redimensionar e ressignificar a própria prática, pois conforme Freire (1996, p.43), “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática”.

Em fim, entendermos que a importância da formação na prática pedagógica é um processo de construção de conhecimentos e saberes, como mudanças necessárias na profissão docente é que devemos termos em mente todo percurso da história das políticas públicas referentes à formação continuada de professores.

Na segunda categoria sobre os **impactos da formação continuada na melhoria da educação** na visão dos sujeitos ficaram bem visíveis os benefícios que a formação, trouxe a melhoria da qualidade de educação do município. Em contrapartida, há também o compromisso dos professores com a prática de sala de aula, com esse enfoque, observamos que esse compromisso em aprimorar, rever suas práticas, com intuito de uma educação de melhor qualidade. Que deve ser uma prática incorporada por cada profissional como uma ação de auto-formação e assumida como uma política de formação e desenvolvimento profissional.

É nesse sentido que a professora (P1) se manifesta e relata que:

Para a educação do município trouxe muitas melhorias, podemos observar nitidamente o quanto é importante colher frutos do nosso trabalho em consequência da formação continuada que podemos apontar várias situações: a princípio causou um choque, divergência de concepção de educação de ensino e de como expor as diferentes práticas; segundo, medo de expor a prática para o outro; [...] prática que mobilizou a direção que está contagiou a equipe administrativa, de apoio tudo em prol da educação de nossas crianças, como descentralizar as ações, como atuar como parceira mais experiente no trabalho um ajudando outro; o resultado de nossas práticas de imediato, o envolvimento das famílias e de como nós envolvermos todos os alunos em uma ação e dar a voz a eles e isso não era muito comum em nossa rede de ensino. Então a formação continuada trouxe uma grande consequência na qualidade do ensino em nosso município. (P1: FESS)

De fato, apesar do grande avanço em termos educacionais, não basta ser munidos de uma excelente infra-estrutura, bibliotecas, laboratórios de informática funcionando, salas de aulas climatizadas se os resultados da aprendizagem estão aquém do esperado.

De acordo com nossa análise, a formação continuada tem gerado e propiciado aos docentes, postura e tomada de consciência relativa à sua prática educativa, como comenta a professora (P2) MLBS “Com investimento nos professores a nossa prática melhorou e com isso a aprendizagens dos alunos avançaram significativamente, melhorando os dados da educação em nosso município em relação às competências leitora, escritora e a oralidade dos educandos em geral [...]”.

Para tanto, esta formação contínua centrada na atividade cotidiana da sala de aula, próxima dos problemas reais dos professores, tendo como referência primordial o trabalho de equipes docentes, assumindo, deste modo, uma dimensão participativa, investigadora e flexível. Neste sentido, Nóvoa (1995) enfatiza que a formação se dá pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novas formas de trabalho pedagógico e por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas.

No depoimento do P3: SPS ficou bem claro a respeito do que a formação promove na prática docente “[...] vendo na prática que dava resultados de imediato e passaram acreditar, valorizando as reuniões que são os espaços que foram nos garantido para troca de ideias, sugestões de como desenvolver um trabalho docente com foco na aprendizagem dos alunos e de nós mesmas como educadoras, pois aprendemos muito com os debates, estudos, análises [...]”. Podemos ver que os sujeitos tem uma percepção positiva dos resultados da formação continuada e que ficou evidente na fala da professora P4: IL que me chamou bastante atenção em relação “Fez com que trabalhássemos em rede, inovou o processo, e trouxe resultados positivos para todos envolvidos”.

Para Pimenta (2009) a dinâmica da formação continuada caracteriza-se num movimento dialético de criação constante do conhecimento, do novo, a partir da superação do já conhecido. Para a professora **P5: DRN**, a formação fez com que as atividades desenvolvidas com os alunos, numa prática social, cultural. “as atividades dos alunos foram colocadas em destaque porque até então nós fazíamos o trabalho era realizado muito para dentro e agora estamos fazendo um trabalho para fora da escola trabalhamos com texto de domínio social fazendo produções dentro na escola de cunho sócio social cultural real”.

Ao refletir sobre a atuação docente, Perrenoud (2000, pp. 15-16) define, de forma não extenuante, dez campos de competências. Ele avalia que estas devem se

aprimorar durante a prática docente e em situações de formação continuada, para que de fato venha surtir efeito.

Assim aponta as quatro primeiras competências (1. Organizar e animar situações de aprendizagem; 2. Administrar sua progressão; 3. conceber e fazer evoluir dispositivos de diferenciação; 4. Comprometer os alunos com sua aprendizagem e seu trabalho) relacionam-se diretamente a aspectos pedagógicos e didáticos da interação professor x aluno e definem pontos que devem ser contemplados tanto na formação inicial quanto em propostas de formação continuada voltadas para a melhoria da qualidade da educação e com essa intuição que a formação continuada da prática pedagógica dos professores de Ourilândia do Norte a princípio partiu-se de critérios determinados pela secretaria municipal de educação.

Relativo à terceira categoria sobre os **critérios de participação na Formação Continuada**, vale ressaltar que os professores falam com clareza sobre as formas como foram envolvidos na formação que acima de tudo deveriam fazer parte da rede de ensino do município e mediante a isto a professora **P1: FESS** aponta vários critérios que foram postos aos professores para poder participar da formação continuada do Programa escola que vale, “Está atuando nas turmas da educação infantil e do 1º ao 5º ano do ensino fundamental em qualquer uma das escolas da rede; desenvolver as atividades com os alunos; apresentar a prática como se trabalha com os alunos; refletir as atividades e tornar aplicar com novas intervenções para aqueles alunos que não puderam desenvolver e possam acompanhar a turma”. As ações formativas proporcionaram aos docentes um vasto conhecimento e segurança no desenvolvimento de projetos didáticos de forma reflexiva mediante cada realização de atividades.

Os professores não foram convocados a participarem e sim envolvidos automaticamente em que assinaram uma adesão ao programa escola que vale. Dando continuidade ao processo é importante ressaltar o que o autor Imbernón (2006, p. 49) afirma que “[...] a formação permanente deve estender-se ao terreno das capacidades, habilidades e atitudes e que os valores e as concepções de cada professor e professora e da equipe como um todo deve ser questionado permanentemente.” Sabe-se que os critérios apontados pelos entrevistados são considerados de suma relevância para efetivação da formação do programa escola que vale.

Assim segue a próxima unidade categórica “**responsáveis pelo acompanhamento das ações pedagógicas**” é possível observar através dos relatos dos professores como acontece o

acompanhamento pedagógico dos responsáveis no espaço escolar em que citam as várias situações de trabalho dos orientadores educacionais de forma bem detalhada e assim legitimando como verdadeiros parceiros no desenvolvimento da prática pedagógica dos docentes e que em Ourilândia do Norte são considerados os formadores com um papel fundamental de articulador das ações formativas no âmbito escolar e para isso dispõe de uma organização capaz de garantir a regularidade das ações interna. Para tanto os professores pesquisados P1, P2, P3, P4 e P5 relata diferentes ações que os orientadores realizam no contexto escolar.

**P1: FESS** – [...] nas reuniões coletivas e individuais; acompanhamento nos planejamentos das aulas, nas análises de escritas dos alunos comparando, colocando em tabelas, gráficos e nos apresentando os resultados, solicitando e sugerindo atividades para melhorar o quadro, na busca de materiais didáticos, paradidáticos e tecnológicos e nos envolvendo nas reuniões de pais e outros.

**P2: MLBS** – [...] lê as avaliações diagnósticas, separa as crianças com dificuldades, encaminha para o atendimento de reforço [...] organiza reuniões juntamente com a direção e outros segmentos da escola.

Para tanto, faz-se necessário dispor de uma organização do tempo escolar adequada de garantir a regularidade, a contextualização e a participação necessárias para que as discussões do coletivo constituam momentos efetivos de aprendizagem. Conforme afirma Placco e Almeida.

Uma função fundamental do coordenador pedagógico é cuidar da formação e do desenvolvimento profissional dos professores. É fundamental pensar a formação como superação da fragmentação entre teoria e prática, entre escola e prática docente, de modo que as dimensões da sincronicidade possam se revelar e integrar, na compreensão ampliada de si mesmo, do processo de ensino e aprendizagem e das relações sociais da e na escola, síntese da formação e da prática docente como momentos com peculiaridades e especificidades que provocam contínua mudança nos professores e em sua prática. (2003; p. 57-58)

Por isso é fundamental a existência desse profissional no âmbito escolar que possa ajudar os professores a refletir a sua prática provocando transformação no processo ensino e aprendizagem.

Para que haja um acompanhamento das ações pedagógicas é preciso que o orientador contribua para a transformação da prática daqueles que se encontram sob sua coordenação/orientação, é preciso que seja, antes de tudo, um profissional reflexivo, informado, ciente e ou conhecedor de várias estratégias que lhes permitam auxiliar seus

coordenados a olhar, entender e transformar sua prática, seja em sala de aula, seja em outro ambiente de trabalho. Portanto, estes profissionais são atuantes, pois, participam de formação continuada, elaboram, criam e desenvolvem, junto aos professores, atividades e/ou estratégias formativas. Assim, a forma como se inseriram nas escolas é essencial para que estes processos tenham como característica o estabelecimento de vínculos entre os conteúdos planejados e às necessidades dos professores e das escolas.

A seguir, para que certifiquemos dessas práticas em nossa localidade que prosseguimos analisando a próxima categoria pensando sobre os **efeitos da formação continuada no processo de ensino-aprendizagem** mediante a fala da professora **P1: FESS** que cita em que surtiu efeito a formação “[...] as mudanças significativas estão surgindo quantitativamente como qualitativamente nos aspectos da aprovação, dados do Ideb e índices de alfabetização que ora não tinha muita importância em nossa prática”. E isso nos remete a uma lista de efeitos em que os entrevistados nomeiam como significativos em suas práticas:

- aprendemos analisar as escritas dos alunos;
- realizar uma boa leitura para os alunos;
- como desenvolver as situações didáticas de escrita, leitura e comunicação oral com os alunos;
- elaboração das rotinas com os conteúdos a serem desenvolvidos;
- execução de projetos didáticos seguindo as etapas, elaboração de roteiros para não fugir da sequência;
- como organizar eventos de finalizações dos projetos envolvendo todos os alunos nas diferentes ações;
- trabalho realizado em rede.
- em se tornar profissionais mais abertos as questões educacionais;
- falar da prática do que deu certo e do que deu errado e ter a capacidade de fazer a retomada;
- envolver toda a comunidade, os pais participarem da vida escolar de seu filho;
- evidenciar os trabalhos dos alunos.

Esses movimentos da prática dos professores no decorrer do seu trabalho educativo fazem a diferença na aprendizagem dos alunos e os dados revelam resultados surpreendentes dos investimentos da formação pedagógica, como frisa a entrevistada **P3: SPS** “[...] Os dados revelam o empenho dos educadores que tem colocado em prática tudo aquilo que é discutido

na formação que o objetivo maior é cumprir com os anseios tanto dos alunos que precisam aprender como atender as diretrizes fundamentais do ensino de qualidade” e por isso é muito importante sabermos diagnosticar as dificuldades e os avanços de nossas ações para, podermos melhorar a nossa prática pedagógica e obtermos resultados satisfatórios e neste caso é preciso entender que a avaliação deve ser encarada como um instrumento para redimensionamento da nossa prática. Pensando nos efeitos que a formação continuada causou no processo ensino aprendizagem é notório na vida profissional dos professores que são capazes de comparar o antes com a atual prática como fala a entrevista **P5: DRN** “[...] Em outras palavras o diferencial é a minha pratica de antes com a minha pratica de hoje não dar para comparar. Essas aprendizagens foram adquiridas no decorrer desses cinco anos de convivência com o programa de formação continuada do EQV”.

Os estudos assinalam que há a necessidade de que o professor seja capaz de refletir sobre sua prática e direcioná-la segundo a realidade aos interesses e às necessidades dos alunos, principalmente no momento da ação docente. Nesse sentido, Freire, (1996, p.43) afirma que: “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática”. E pensando na melhoria da qualidade da educação tendo em vista os efeitos positivos, remeto a Formosinho 1991 que ressalta sobre os resultados que se dá através de uma educação permanente.

O aperfeiçoamento dos professores tem finalidades individuais óbvias, mas também tem utilidade social. A formação contínua tem como finalidade última o aperfeiçoamento pessoal e social de cada professor, numa perspectiva de educação permanente. Mas tal aperfeiçoamento tem um efeito positivo no sistema escolar se traduzir na melhoria da qualidade da educação oferecida às crianças. É este efeito positivo que explica as preocupações recentes do mundo ocidental com a formação contínua de professores. (Formosinho 1991, p. 238).

Referente à última categoria é possível analisar o que os entrevistados pensam sobre o “**Programa Escola que Vale e sua importância para a comunidade educativa**”. O relato das docentes sobre o Programa escola que vale e sua importância para a comunidade é unânime e destaca os benefícios trazidos a todos. Nesse sentido, as mesmas revelam sobre o programa que não só melhorou em suas práticas de sala de aula como exprime as entrevistas **P1: FESS** “aos professores mudanças significativas de suas práticas, com um novo olhar capaz de realizar transformações no ambiente escolar”; **P2: MLBS** “[...] sendo modelo para os nossos alunos”; **P3: SPS** “como fazer intervenções nas atividades para o aluno avançar;

como avaliar a aprendizagem dos alunos, como organizar um evento que envolve todos os sujeitos que fazem parte do contexto escolar (diretores, pais, alunos, funcionários em geral e educadores).

Quanto a esse envolvimento no contexto escolar Libâneo (2001, p. 81-82) explica que a participação em conjunto é de extrema importância para proporcionar um ensino de qualidade. E acrescenta que essa participação significa a intervenção dos profissionais da educação e dos alunos, pais na organização da escola.

**A P4: IL** “Para os docentes principalmente na fundamentação teórica, no entendimento das concepções de educação, de ensino e de aprendizagem e na ação-reflexão e ação da prática pedagógica”; **P5: DRN** “aos professores quando vê as ações se entrelaçando numa relação que venha contribuir com seu trabalho” essa professora em sua narrativa trás um fato muito importante que ampliam o relato quando aborda sobre o programa relativo à docência “que há um retorno desse e reconhecimento que de fato a educação esta acontecendo na vida dos alunos”.

De acordo com Tardif (2004:240), o estudo dos saberes docentes produz mudanças nas concepções e nas práticas na formação de professores. A primeira mudança é o reconhecimento que os professores são “sujeitos de conhecimento” e que “deveriam ter o direito de dizer algo a respeito da sua própria formação profissional”. Em segundo lugar, é que a formação de professores deveria basear-se nos saberes que são, quotidianamente, usados pelos professores no exercício profissional.

Em relação em que o programa se tornou importante para a comunidade; os entrevistados evidenciam alguns aspectos essenciais: Para **alunos** – [...] sujeito ativo, criativo em que foi despertado que são capazes de aprender e demonstrar esse conhecimento a toda sociedade; [...] motivando-os que todos são capazes de falar em público; [...] fazer com que sentisse parte do processo; quando sente que há um interesse sobre ele da família, da escola e que ele é importante, capaz de aprender e revelar o aprendizado socialmente. Para os **pais** - mais compromisso com a educação de seus filhos, mais envolvimento com as ações da escola e participando ativamente do processo educativo; foram convocados a participar de fato da aprendizagem do aluno. Para a **comunidade** - se tornou mais participativa e compromissada

com a educação como um todo; cada um desempenhando o seu papel de cidadãos; envolvida nas ações da escola; [...] mobilizados em todos os sentidos.

Na visão de Charlot (2005, p.76), “ninguém pode aprender sem uma atividade intelectual, sem uma mobilização pessoal, sem fazer uso de si. Uma aprendizagem só é possível se for imbuída do desejo (consciente ou inconsciente) e se houver um envolvimento daquele que aprende”. Pensando nessa perspectiva de entendimento o que foi a formação do programa escola que vale possibilitou envolvimento acerca de como se dá a aprendizagem dos profissionais responsáveis pelo ensino e pela aprendizagem de outros, e isso requer entendimento das diferentes formas de organização do aprendizado, dos saberes e competências necessários ao desenvolvimento de cada aluno. Também, nessa mesma visão, vale apenas citar Perrenoud (2000) que diz:

Organizar e dirigir situações de aprendizagem, administrar a progressão das aprendizagens, conceber e fazer evoluir dispositivos de diferenciação, envolver alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho, trabalhar em equipe, participar da administração da escola, informar e envolver os pais, utilizar as tecnologias novas, enfrentar os deveres e os dilemas éticos de sua profissão. (2000, p. 155)

Desse modo, Perrenoud (2000, p. 155-156) destaca sobre o ofício exercido pelo o professor que ocorre “em contextos inéditos, diante de públicos que mudam, em referência a programas repensados, supostamente baseados em novos conhecimentos, até mesmo em novas abordagens e novos paradigmas”.

De acordo com os resultados satisfatórios na visão dos entrevistados em relação ao programa, que mobilizou os sujeitos se tornando ativos e por isso entendemos, que a concepção do PROGRAMA ESCOLA QUE VALE é lógico com as novas propostas de formação continuada, oferecendo aos professores uma visão mais aberta de sua função na sociedade e da importância de sua profissão.

### **3.5.2- Orientadores e Supervisores**

Assim como apresentado nos quadros: I, II, III, IV e V do Apêndice “E” relativo aos cinco docentes, aqui também terá as mesmas quantidades de tabelas com as unidades de significação de todas as categorias em que os orientadores e supervisores de ensino que são os sujeitos entrevistados nessa seção colocando suas concepções a respeito dos assuntos abordados como confere no Apêndice “G”.

Refiro também, que a cada tabela representa uma das seis (6) subcategorias adotadas como embasamento para a construção de processos de análises organizadas de forma que fiquem visível e analisadas sob a lucidez de nossos teóricos, dando realce as falas de cada entrevistados desta pesquisa.

Com o mesmo enfoque que entendemos que as categorias/unidades de significados, relacionadas a seguir, está de algum modo, atreladas a formação continuada do programa escola que vale que se encontra em vigor no município ora abordado pelos professores e que nesse item será sob a visão dos orientadores educacionais e supervisores de ensino: Importância da formação na prática dos supervisores e orientadores, Impactos da formação continuada na prática pedagógica, Acompanhamento da orientação e supervisão, Utilização dos instrumentos didáticos, Impactos da Formação Continuada nos índices de alfabetização e nos dados do IDEB e Programa Escola que Vale para a comunidade educativa.

Aqui neste contexto, enfatizaremos o papel desses sujeitos que sabemos que é um profissional empenhado com processos de aprendizagem, estimuladores e motivadores da construção de conhecimentos e das competências necessárias para refletir e agir com horizontes mais abertos. Cabendo a estes as funções de planejamento, organização e a reflexão fazem parte de suas capacidades e habilidades e assim procura inovações que lhes permitam, partindo do real, criar/recriar sua prática.

Por tanto a cada categorização somos conduzidos a refletir com base nos teóricos desta pesquisa sobre esses sujeitos que a princípio abordaremos sobre a importância da formação na prática dos orientadores e supervisores.

Mediante a essa categoria as entrevistadas afirmam que essa formação foi de suma importância em suas práticas executada no dia a dia no contexto escolar como demonstram em suas palavras. A **OE 01: KTTS** “[...] na questão de definir melhor o papel enquanto formadora de professores, que é fazer com que os professores pense em sua prática olhando para suas estratégias e recursos que utiliza para trabalhar os conteúdos”. A entrevistada **OE02: EORT** disse que “[...] todas as ações realizadas na escola colocando em prática o que foi discutido, vivenciado debatido e aprendido na formação e sendo a mesma uma grande parceira indispensável para qualquer situação vivenciada na prática juntamente com toda a equipe da instituição em que trabalho”. A terceira orientadora dá muita ênfase o que a formação em sua vida, **OE03: SJM** “Foi significativa para a minha prática em vários sentidos como sendo ações de liderar, de definir prioridades de ações para colaborar somente de forma

formativa e principalmente na identificação, construção e execução de projetos e planos de formação”. E que chamou bastante atenção quando a orientadora **OE02: EORT** disse: “[...] não tinha muito conhecimento e bagagem suficiente para essa área, comecei a participar das reuniões de formação continuada e hoje além de realizar o meu trabalho com segurança e autonomia, busco inserir isso na escola, aperfeiçoando e ampliando os conhecimentos da equipe escolar num trabalho organizado e bem sistematizado buscando soluções adequadas ao bom desempenho profissional docente.

Desta forma podemos citar Delors (1999) destaca os pilares fundamentais do educador no o século XXI: “aprender a fazer, a conviver e a conhecer, para ser”. Portanto, o educador precisa estar envolvido com a educação e com o desenvolvimento do educando. Esses pilares tracejam as competências esperadas dos profissionais da educação no ambiente compartilhado da ação integrada, pois mostram que não basta apenas fazer, ter procedimentos e atitudes adequadas; não basta apenas saber, ter competências e conhecimentos específicos, mas é preciso ser, isto é, ter consciência de ser um profissional comprometido com valores éticos e morais em busca de uma educação de qualidade.

Nessa perspectiva, em relação à reflexão da prática pedagógica Alarcão (2001) salienta que as pessoas na escola precisam protagonizar sua ação: conscientizar-se de que são protagonistas, atores sociais que têm um papel a realizar na política educativa. Por tanto os orientadores e supervisores escolares, juntamente com os professores, precisam refletir sobre a necessidade da construção/reconstrução da prática pedagógica, buscando uma dimensão formativa, indo ao encontro das dificuldades apresentadas pelos alunos e pela escola.

Em consonância com a autora diz é muito importante o que as supervisoras entrevistadas ressaltaram de forma bem clara com a formação contribuiu em suas práticas. A **SE01: MNSSF** [...] em relação à organização dos trabalhos pedagógicos, uma vez que permitiu acompanhar os resultados de forma contínua e reflexiva. **SE02: SF** – [...] está mais preparada para articular com as diferentes situações; como também identificar as principais causas das carências em relação ao desenvolvimento das aprendizagens dos educandos.

Com toda essa compreensão entorno da importância da formação continuada na prática pedagógica, então é necessário também pensar nos **Impactos da formação continuada na prática pedagógica** que é a segunda categoria evidenciada.

Os orientadores e supervisores, que participaram da formação do PEQV em ourilândia do Norte, verbalizaram terem alavancado mudanças significativas nas escolas da rede com a

participação da formação continuada. Revelaram que, os professores mudaram bastantes suas concepções de ensino e aprendizagem; se envolveram com empolgação, na fala da orientadora é muito importante, pois relata varias causas de impactos. **OE02: EORT** “[...] como expor as práticas individuais, troca de experiências, trabalhar em rede por ano de escolaridade, como envolver a sociedade nas ações da escola, no acompanhamento das aprendizagens das crianças e assim fez com que trabalhássemos em rede, inovando o processo, que trouxe resultados positivos para todos envolvidos”. **OE03: SJM** – “[...] nossa visão foi melhorada principalmente porque aprendemos a refletir mais sobre nossa prática e quando falo isso estou me referindo ao planejamento, a execução de rotinas, ao planejamento de avaliações, à análise e reflexões dos resultados para redirecionamento das práticas pedagógicas e ao trabalho com as diferentes modalidades organizativas dos conteúdos”. **SE01: MNSSF** – “[...] grandes resultados na aprendizagem dos alunos, resultados estes que vem refletindo positivamente no IDEB do município”. **SE02: SF** – “[...] As escolas estão sempre encontrando alternativas de ações que possibilitem ao professor rever sua prática, reverem a forma como se relaciona com os educandos e seus próprios colegas educadores, construir seu próprio conhecimento e identidade profissional”.

Percebe que diante do que os orientadores e supervisores enfatizaram sobre os impactos, veio somente para contribuir com a melhoria e qualidade da educação, graças a isso, pois aconteceram devido ao diálogo, parcerias estabelecidas e à reflexão feita sobre a necessidade de trabalhar de forma a envolver o aluno e a estimulá-lo a se engajar como sujeito da ação.

Partindo-se do pressuposto de que pensar a prática pedagógica, conforme (Perrenoud, 2000) significa refletir a profissão a partir de autonomia e de responsabilidade confiados aos professores, individual ou coletivamente. Segundo o autor, a formação de professores deve ser prático-reflexiva, capaz de auto-observação, auto-avaliação e auto-regulação.

Propiciar a descoberta requer um pensamento reflexivo que acionada e ativa, prolonga e faz um cuidadoso julgamento do conhecimento. Então, como saber se os resultados avançaram? É necessário questionar a transformação de uma situação não resolvida até que novas propostas sejam postadas de forma que cheguem a uma real situação resolvida.

Assim para saber se o impacto das ações de formação tenha obtido os resultados desejados que continuemos a expor na visão dos sujeitos entrevistados com enfoque na próxima categoria sobre o “**Acompanhamento da orientação e supervisão**”.

Sabemos que o conhecimento sobre os processos de conhecimentos em si mesmo quando compartilhado no âmbito do trabalho coletivo pode beneficiar e ampliar as possibilidades de aprendizagem, por meio do intercâmbio entre diferentes formas de aprender. Como a que define Alarcão (2009, p. 121) ao dizer que “todos na escola são supervisores” no sentido que todos têm o dever de se “inter ajudarem e de contribuírem para uma escola melhor” definindo, neste contexto, vários tipos de supervisão como, por exemplo, auto-supervisão e hetero supervisão, ou considerando “a supervisão como um processo de criação de contextos de aprendizagem”.

Neste entendimento de realização de trabalho no coletivo, e contribuindo no processo educacional que os orientadores e supervisores escolares (**OE 01: KTTS, OE02: EORT, OE03: SJM, SE01: MNSSF e a SE02: SF**) declaram de forma bem pontuada as várias ações de acompanhamento pedagógico que vem desempenhando com muita segurança no contexto escolar.

Vejo como muito interessante o que a orientadora 02, relata e que resume as demais pontuações das colegas que de acordo com **OE02: EORT**, diz que:

[...] faço observação de sala de aula, sempre auxiliando os docentes de acordo com as necessidades de cada um; assistências em todos os sentidos que eles necessitam: no planejamento, nas orientações didáticas dos conteúdos, na busca de materiais para eles possam dar uma boa aula, tabulando os dados referentes a avaliação diagnóstica e comparando com os meus acompanhamentos individuais de cada aluno, confrontando dados para poder melhor orientar os professores em relação como propor atividades diversificada para que as crianças avancem em suas aprendizagens.

Em relação ao acompanhamento a supervisora (**SE01: MNSSF**) disse: “grande parceria dos professores no ao desenvolvimento das atividades do Programa EQV e a percepção dos resultados orientando no trabalho docente” e que também para a supervisora, (**SE02: SF**) é: “Construção aberta para o diálogo, a troca, o respeito, o prazer pelo conhecimento, [...] conduzindo mudanças dentro da sala e na dinâmica da escola”.

Nessa perspectiva é importante considerar, o que determina a LDB.

O Art. 64 da Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional utiliza-se apenas das nomenclaturas inspeção, supervisão e orientação educacional para referir-se ao profissional da educação atuante nas funções de orientador e coordenador pedagógico. Com fundamentação na legislação vigente e por meio da análise evolutiva ao percurso da história da educação e da supervisão em nosso país, espera-se que as ações do supervisor e ou

orientador educacional estejam voltadas para o planejamento, a avaliação e a reformulação das distintas etapas do processo ensino e aprendizagem, buscando o mais perfeito desempenho da escola em seu trabalho educativo.

Sabe-se que estes profissionais atuam juntos ao professores no desenvolvimento metodológico com o objetivo de melhorar os rendimentos escolares dos alunos.

Assim, afirma-se que o trabalho do orientador se encontra sempre voltado para o acompanhamento, análise e avaliação das práticas pedagógicas realizadas pelos professores, envolvendo também a identificação do nível de desempenho dos alunos, contribuindo para que este profissional possa ajudar os professores no fortalecimento de seus aspectos positivos, e solução para os negativos, melhorando as propostas pedagógicas como um todo.

Partindo para a quarta categoria é necessário pontuarmos a visão dos entrevistados a respeito da “**Utilização dos instrumentos didáticos**” e alguns aportes teóricos, que venha ampliar os conhecimentos a respeito desse assunto. Em conformidade a isso e colocado em discussão por autores como Trivelato (2006)<sup>1</sup>, Ferreira (2006)<sup>2</sup>, Maratori (2003)<sup>3</sup>, dentre outros que mostram a eficácia da utilização dos recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem.

Mediante a pergunta: em sua opinião, os professores têm apresentado facilidade na utilização dos instrumentos didáticos? Os orientadores e supervisores foram unânimes em suas respostas exceto a orientadora - OE03: SJM relatou que às vezes os professores apresentam facilidade. Isto ocorre devido à relatividade existente nas situações, pois para ele tudo é uma questão de querer e de buscar por mais conhecimentos, os quais poderão melhorar e auxiliar toda e qualquer prática.” [...] temos os profissionais que lêem mais, que busca conhecer melhor os instrumentos disponibilizados para ele usar em sua prática e estes apresentam mais facilidade e dependência da equipe que o cerca”. A **OE 01: KTTS** também diz “[...] existem alguns professores que fazem o planejamento para cumprir com a burocracia”.

---

<sup>1</sup> TRIVELATO, Silva L. F.; OLIVEIRA, Odisséa Boa ventura. **Práticas docente: o que pensam os professores de ciências biológicas em formação**. Artigo apresentado no XIII ENDIPE. Rio de Janeiro. 2006.

<sup>2</sup> FERREIRA, Sheila Margarete Moreno. **Os Recursos Didáticos no Processo ensino-aprendizagem**. Cabo Verde. 2007.

<sup>3</sup> MORATORI, Patrick Barbosa. **Porque utilizar jogos educativos no processo de ensino aprendizagem?** Disponível em: <http://www.nce.ufjf.br/ginape/publicacoes/trabalhos/PatrickMaterial/TrabfinalPatrick2003.pdf>. acesso em 30 de junho de 2010.

Os orientadores vêem a práticas dos professores que muitos consideram os materiais/instrumentos didáticos de suma relevância, uma vez que eles são necessários e colaboram diretamente na construção de novos conhecimentos. Segundo a **OE 01: KTTS** “As maiorias dos professores utilizam os planejamentos como instrumento de trabalho, [...] apresenta funcionalidade em sua prática” Há também professores que utilizam de várias estratégias para desenvolvimento da criança, que é através do alfabeto móvel, listas de nomes próprios, data show, textos que circulam socialmente, computador, lousa e outros.

De acordo com a supervisora SE01: MNSSF, a formação permite ao professor refletir sobre sua prática para uma atuação eficiente e um dos avanços demonstrados pelo EQV foi quanto ao uso dos livros literários. Antes as bibliotecas escolares eram depósitos de livros, pois não tinham um dinamismo, uma vez que os professores pouco se interessavam em desenvolver nos alunos o gosto pela leitura. Hoje, não se vê livros encaixados ou mofando. Ou seja, através do EQV as bibliotecas ganharam vida, os professores têm mais facilidade em envolver os alunos nas ações de leitura.

Por sua vez, o entrevistado SE02: SFC também afirma que sim, porque cada dia que passa está tendo mais oportunidades de refletir sobre as práticas e os instrumentos é necessário para tornar suas aulas mais atrativas e prazerosas.

Essas repostas mostraram que a formação é muito importante para os atores da educação, pois não adianta somente ter teoria, mas é preciso dispor de instrumentos reais, que fazem com que a aprendizagem do educando seja de fato significativa.

Trivelato (2006, p.2) diz que “a utilização dos recursos didáticos pedagógicos diferentes dos utilizados pela maioria dos professores (quadro e giz), deixam os alunos mais interessados em aprender”, pois ao utilizar um jogo, um filme ou uma dinâmica em grupo, por exemplo, faz os alunos expressarem suas opiniões, entrando em contato com os conhecimentos de todos na turma.

Dessa forma, no momento em que se utiliza um instrumento e ou recurso didático, está mobilizando uma série de fatores, como: motivação para a participação, desenvolvimento da capacidade de observação, aproximação para a realidade e permite a fixação da aprendizagem.

Referente à quinta categoria “**Impactos da Formação Continuada nos índices de alfabetização e nos dados do IDEB**” em questão diante do questionamento aos orientadores e supervisores se percebe se houve melhoramento dos índices de alfabetização e dos dados do

Ideb após a implementação na rede pública, da formação continuada? Se positivo, em que sentidos?

Observa-se que todos os entrevistados afirmaram que houve melhoramento dos índices de alfabetização, visto que os profissionais se tornaram mais capazes de exercer suas funções enquanto orientadores, supervisores e professores, oferecendo aos alunos melhores oportunidades de aprendizado e atribui a isso a formação continuada.

A entrevistada OE 01: KTTS relatou ter percebido que “houve um grande avanço nos índices de alfabetização, já que algumas escolas já atingiram os índices do Ideb de 2013”. De acordo com o entrevistado OE02: EORT, “sabe-se que o IDEB mede a qualidade da educação pública. Por isso a formação continuada foi garantida aos professores, diretores, orientadores e supervisores de ensino para que os resultados da educação apareçam de fato através dos alunos e é por isso que se investe em formação. Pois, o problema é o ensino e não os alunos. De acordo com eles, os dados de sua escola melhoraram bastante, os índices programados para um resultado ideal, superior o da tabela do MEC”.

Por conseguinte, o entrevistado OE03: SJM também relatou houve melhorias proporcionando novas oportunidades de reflexão das práticas educacionais como um todo. Para isso todos da equipe escolar se mobilizam, o gestor no momento da lotação procura adequar melhor sua equipe e acompanham mais de perto os resultados da escola, a orientação pedagógica se preocupa mais com a qualidade do trabalho do professor e juntos refletem sobre essa qualidade investindo mais em suas práticas, principalmente na escolha de bons instrumentos didáticos e intervenções realizadas junto ao educando.

De acordo com o profissional SE01: MNSSF houve um notável e positivo avanço, onde foi possível perceber que após a implantação da formação continuada, as crianças têm chegado à segunda fase do ensino fundamental – anos finais mais preparados no que se refere à leitura e a escrita.

Já, para o profissional SE02: SFC, sim também, pois proporciona espaço permanente de produção de novos conhecimentos, de troca de diferentes saberes, capaz de proporcionar o repensar e o refazer da prática do professor, levando-os a buscarem medidas de atender as necessidades básicas de aprendizagem dos educandos. Por isso é interessante reportarmos a Mello (1993) afirma que,

O desenho e a implementação de sistemas de avaliação externa devem, portanto, ser acompanhado de discussão e esclarecimento quanto a seus objetivos, a fim de deixar claro

que, ao contrário do que fazem professores e escolas, essa avaliação externa não se destina a reprovar ninguém, mas a fornecer informações aos gestores educacionais e ao público, sobre o desempenho do sistema como um todo, as escolas, regiões, municípios ou Estado que precisam melhorar seus resultados e o que é necessário fazer para promover essa melhoria. (Mello, 1993, p. 101)

Diante disso, entende-se que as avaliações devem ser vistas de maneira positiva, que possibilite um diagnóstico das ações que não deram certo e encarar como uma oportunidade de garantir mudanças e condições de oferta de uma educação com mais qualidade nas unidades de ensino

Na perspectiva de obter êxito em relação ao objetivo inicial “verificar como tem se desenvolvido o processo de formação continuada ofertado aos professores no município investigado” que veremos a seguir sobre a sexta categoria “**Programa Escola que Vale para a comunidade educativa**” com base na fala dos entrevistados (orientadores e supervisores educacionais) e teoria que fundamentam essa prática. Assim todos afirmam de maneira positiva o quanto as ações desenvolvidas do programa foram relevantes no envolvimento dos diferentes atores que fazem parte da escola em prol de uma educação mais significativa para cada um. Pois segundo a orientadora 01 descreve como aconteceu esse envolvimento principalmente dos pais dos alunos no contexto escolar.

**OE 01: KTTS** “[...] os mesmos eram convidados a participar das reuniões para falar sobre os projetos e assistir as apresentações de seus filhos e assim foram interagindo com os professores de seus filhos”. A **OE02: EORT-** [...] fez com que toda equipe trabalhasse em uma coletividade em prol da educação dos alunos em que os gestores planejam as reuniões de pais, os eventos de finalização de projetos, seminários e descentraliza as ações envolvendo todos no processo.

Em Conformidade com Paro (1997) a família se sentir-se mais comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano quando a escola oferecer oportunidades de contato para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas.

Hoje em dia há a necessidade de a escola estar em perfeita sintonia com a família, com a sociedade. A escola é uma instituição que complementa a família e juntas tornam-se estes espaços agradáveis para a convivência. Uma necessitando da outra na tentativa de alcançar o maior objetivo, qual seja, o melhor para o filho e educando e, automaticamente, para toda a sociedade. Paulo Freire considera que:

A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se a opção é progressista, se não se está a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não se tem outro caminho se não viver a opção que se escolheu. Encarná-la, diminuindo, assim, a distância entre o que se diz e o que se faz (Freire, 1999, p. 18).

Educar, então, não é uma tarefa fácil, exige muito esforço, energia, paciência e tranquilidade. Exige saber ouvir, mas também saber calar durante o processo de ensino e aprendizagem. Envolvendo a família nas ações dos projetos pedagógicos significa ressaltar ações em seu benefício e pelear para que possa dar vida às leis. Mais do que inventar um novo espaço para tratar dos assuntos da família ou da escola, a própria escola deve articular seus recursos institucionais, de forma a garantir que os estudos, as reflexões, os debates e as propostas de ação possam servir de embasamento para que o desenvolvimento social se consolide por meio de práticas pedagógicas educativas essenciais. E nesse movimento a supervisora **SE01: MNSSF** detalha de forma minuciosa o que o Programa Escola Que Vale tem sido de fundamental para todos que estão inseridos no processo educacional.

– Para os alunos ele traz uma abordagem mais direcionada e contínua para a aprendizagem por meio do desenvolvimento de projetos;

- Para os pais traz a satisfação de ver os filhos progredindo não somente na leitura e na escrita como também na oralidade sendo este uma das grandes conquistas da escola.

- Para os professores [...] a importância está reflexão da prática, permite perceber o quanto o seu aluno avançou e o que ainda falta até que se alcance resultados satisfatório.

- Para o município o ganho bastante positivo, os índices tem nos mostrados isto como reflexo da formação.

Para Mello (1998, p.20), “a Escola democrática será aquela que conseguir interagir com as condições de vida e com as aspirações das camadas populares”. Diante disso, surge a necessidade de que os profissionais da educação valorizem o cotidiano do aluno, para que ele sinta que pode aprender, sinta vontade em estar na escola. Algumas dificuldades poderiam ser superadas com a presença dos pais na escola. Porém, a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes de base (LDB), art. 14, traz que os sistemas de ensino devem promover maneiras de desenvolver a democracia na escola que garantam a participação dos profissionais da educação na elaboração do Projeto Político Pedagógico, além da participação das comunidades escolar. Além do que, percebe-se que não há uma participação efetiva dos pais,

professores, alunos, gestores e comunidade, por isso torna-se um trabalho difícil de ser realizado.

Com a participação efetiva na escola dos pais e sociedade. Certamente estes podem contribuir muito mais para a qualidade do ensino na escola. O que na realidade se percebe é o compromisso de cobrar dos filhos um bom desempenho escolar, contudo, não há uma contribuição mais efetiva no Projeto Político Pedagógico. Neste sentido, Piaget (2000, p. 50), ajuda na compreensão de uma ligação mais constante,

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva a muita coisa mais que uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades. (p. 50).

Sem sombra de dúvidas, refletindo sobre a temática a escola precisa dividir as responsabilidades com os pais, é justamente quando estes estão mais presentes na escola que todos (as) ganham mais força e desenvolvem um trabalho com mais qualidade. Buscar essa parceria é o que muitas escolas tentam nos dias de hoje, porém com pouco sucesso, mas com o programa escola que vale foi possível refletir cada vez mais a necessidade de inserir a família na escola, participando da vida escolar de seus filhos.

### **3.6 – Entrelaçando ideias comparativas entre professores, orientadoras e supervisoras de ensino.**

Em relação à **importância da formação** para prática pedagógica tanto as professoras como as orientadora e supervisoras valorizam a formação como essencial ao desenvolvimento das diferentes práticas educativas em que para as professoras a formação é considerada como forma “única eficaz para melhorar a prática”, estabelece novas habilidades e saberes para o profissional e nesse sentido a equipe pedagógica em seus afazeres a formação tem contribuído bastante, pois possibilitou reflexão, mudanças de postura, autonomia e na sistematização, organização e nos acompanhamentos dos resultados continuamente para projetar ações futuras, sabendo priorizar as ações.

Relativo aos **impactos da formação continuada na melhoria da educação no município**, os profissionais são unânimes em suas concepções percebendo que fato houve

mudanças qualitativas e quantitativas ao processo educativo, pois os professores passaram a realizar atividades de uso social e que tem um significado real para a vida dos alunos, trabalham com questões reais, para obter um resultado satisfatório nas aprendizagens.

Para as orientadora e supervisoras a formação continuada causou impacto nos professores em relação ao processo de ensinar e aprender e para que os alunos possam avançar em suas aprendizagens enquanto professor (a) sabe como o conhecimento é construído pelos os alunos e que as intervenções são essenciais para fazer os mesmos avançarem e que o maior impacto da formação foi beneficiar a aprendizagem dos alunos no que diz respeito aos conteúdos escolares como ao convívio democrático e ao conhecimento do mundo em que vivem e possibilitar os professores mostrar o resultado do seu trabalho, socializar os avanços obtidos do município através dos índices de alfabetização, do Ideb e prova Brasil e outras meios avaliativo da aprendizagem.

Quanto aos **critérios para participar na formação continuada** os professores confirmaram em suas falas o que ora era determinado pelo órgão a SEMED que todos os docentes que estivessem lotados no ensino fundamental I deveriam participar da formação do programa escola que vale e que as professoras enfatizam também, questões fundamentais no processo de formação que o foco é na área de língua portuguesa em relação e quanto a execução das ações são necessário evidenciar, isto é, tornar público as suas ações.

Em relação ao **acompanhamento das ações pedagógicas** tivemos dois focos em que levaram os professores a abordarem as atitudes, o trabalho dos orientadores e supervisores no contexto escolar e por sua vez foi solicitado aos orientadores e supervisoras a falarem de suas práticas enquanto atuante nessa área.

As professoras em suas palavras enumeram várias ações que são executadas pela orientação e supervisão pedagógica que se ocupa de inúmeras tarefas como articulador; faz acompanhamentos do trabalho docente; ajuda a enxergar a sua própria prática para poder melhorá-la; buscar subsídio a mais para melhorar a sua prática.

A orientação e supervisão têm uma prática voltada realmente para o acompanhamento das ações dos professores no que refere principalmente à reflexão dessas ações em busca de uma melhoria na qualidade do ensino e alcançar resultados satisfatórios ao aprendizado eficaz dos discentes, auxiliar os professores na escola de diversas formas: observação de sala de

aula, na assistência dos trabalhos didáticos, no planejamento, com reflexões nos resultados da aprendizagem dos alunos. Vai orientando na medida das necessidades de cada, sendo uma parceira na prática pedagógica e para as mesmas tem no trabalho a chave do sucesso educacional no espaço escolar a construção de um diálogo aberto, a troca de experiência que muda, avançando em todos os aspectos o ensinar e o aprender na escola.

Ao reportar sobre os **efeitos surtidos ao processo de ensino e aprendizagem com implementação da formação continuada**, as professoras tem apresentado mudanças significativas principalmente no modo de ensinar e aprender, na valorização da troca de conhecimento entre colegas de trabalho, as discussões que se dão num contexto integrado de vários educadores que atuam na rede que discutem os mesmos assuntos, os valores numéricos apontados em tabelas do Ideb superando as metas previstas, ações que realizam com autonomia e a cada dia inovando a própria prática e tudo isso graças à participação na formação do EQV que tem nos possibilitado.

Na visão da orientação pedagógica vem de encontro com a dos professores, pois apontam várias situações em que houve melhoramentos em relação a essa formação em relação aos alunos estão chegando aos anos finais do ensino fundamental estão mais preparados. Hoje os professores estão mais conscientes de sua prática pedagógica são capazes de provocar nos alunos um aprendizado que dê resultados satisfatórios. Assim os dados apontam avanço significativo tanto dos os dados dos índices de alfabetização como a do Ideb e também houve transformação nas diferentes práticas dos sujeitos envolvidos na educação da rede e atribui isso a formação continuada do PEQV.

Em relação à **importância do PEQV para os alunos, pais, professores e a comunidade**, na visão das professoras a importancia do EQV para todos os sujeitos envolvidos no processo ganharam destaque, pois para os alunos foi possibilitado um espaço onde pudessem ter voz de apresentar o que aprenderam no que tange ao desenvolvimento de leituras, escritas e a oralidade passaram ser significativas para eles e sentiram motivados por isso buscaram a sua superação, aos docentes como um todo com a formação dos professores sentiram modelos, referencia dessas situações para os alunos e sociedade, a comunidade foi envolvida das escolas participando de eventos, reuniões, palestras e outras, assim participando da vida escolar de seus filhos.

Assim se assemelha com as opiniões dos orientadores pedagógicos que também ver de forma geral o quanto esse programa foi útil a cada segmento que faz parte da escola provocando mudanças comportamentais significativas, assim contribuindo ao processo educativo, pois proporcionou aos educadores um trabalho com as questões sociais significativas para alunos e comunidade, utilizando-se da leitura, a escrita e a comunicação oral como instrumentos para a formação da cidadania. Entre outros a utilização dos instrumentos de trabalho os recursos tecnológicos e que a principal ação do Escola que Vale é estar voltada para o aprimoramento da prática pedagógica dos educadores envolvidos.

### **3.7 – Os dados revelam?**

Olhando para os resultados do Ideb do estado do Pará e o do município de Ourilândia do Norte, os índices e metas projetadas para os anos de 2005, 2007, 2009 e 2011 houve um avanço significativo comparando-se os dados obtidos a cada ano e que houve um grande destaque em 2011 igualando somente com uma cidade do estado que é Dom Eliseu.

De acordo com a tabela abaixo pode-se observar que o índice de desenvolvimento permaneceu o mesmo nos anos iniciais do ensino fundamental, apresentando uma nota de 2,8. Houve uma evolução significativa, mas a média superou a meta em 2009 e alcançando a meta projetada para 2011, mas teve um resultado satisfatório no resultado de 2011 que avançou na conquista já da meta de 2015. Por sua vez, nos anos finais do ensino fundamental, esta nota reduziu de 3,1 em 2005 para 2,8 em 2007. Também nos anos de 2007 e 2011 os avanços foram mínimos tendo como porcentagem apenas um ponto a mais das metas projetadas para cada ano. O mesmo ocorreu com o ensino médio que teve sua nota reduzida de 2,6 em 2005, para 2,2 em 2007, ficando a baixo da meta projetada. Em 2009 teve um grande avanço em relação a meta projetada de 4 pontos, mas em 2011 houve uma regressão ficando um ponto a menos da projeção.

Diante deste quadro, as metas projetadas para o estado do Pará envolvem o aumento das notas para 3,9 em 2013, e 5,1 para o ano de 2021 nos anos iniciais do ensino fundamental. O otimismo também é esperado nos anos finais do ensino fundamental, quando a meta para 2011 é alcançar uma nota de 3,6, e de 5,2 em 2021. No ensino médio, as médias deverão atingir uma nota de 2,9 em 2013 e 4,4 em 2021.

**Tabela 1-** Idebs/ metas observado em 2005, 2007, 2009, 2011 da rede do estado do Pará.

Fases de Ensino	IDEB Observado				Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Anos Iniciais do Ensino Fundamental	2,8	2,8	3,6	4,2	2,9	3,2	3,6	3,9	4,2	4,5	4,8	5,1
Anos finais do Ensino Fundamental	3,1	2,8	3,4	3,7	3,2	3,3	3,6	4,0	4,4	4,6	4,9	5,2
Ensino Médio	2,6	2,2	3,1	2,8	2,7	2,7	2,9	3,2	3,5	4,0	4,2	4,4

Fonte: Saeb e Censo Escolar (2012)

Comparando as três esferas, percebe-se que em 2005 não havia uma projeção de dados a serem alcançados nos anos iniciais, mas que os dados revelam que no Brasil a pontuação foi de 3,8 e nos finais de apenas 3,5 ficando abaixo do inicial, 3 pontos e o município em segundo lugar com 3,0 nos anos iniciais e 3,4 nos anos finais. Assim apresentando um resultado superior ao do estado do Pará.

**Tabela 2 – IDEB de 2005**

	2005			
	EF anos iniciais		EF anos finais	
	IDEB	Projeção	IDEB	Projeção
<b>Município</b>	3.0	---	3.4	---
<b>Estado</b>	2.8	---	3.3	----
<b>Brasil</b>	3.8	---	3.5	----

Fonte: Prova Brasil e Censo Escolar (2011)

Já em 2007, há uma projeção de metas a serem alcançadas que nos anos iniciais tanto no Brasil, estado como no município de Ourilândia obtiveram resultados superiores a meta para o ano e nos anos finais somente no Brasil em que o resultado apresentou 3,0 pontos a mais da projeção, tanto o estado como o município ficando abaixo da meta como mostra tabela de nº 03.

**Tabela 3 – IDEB de 2007**

	2007			
	EF anos iniciais		EF anos finais	
	IDEB	Projeção	IDEB	Projeção

<b>Município</b>	3.4	3.0	3.1	3.4
<b>Estado</b>	3.1	2.8	3.3	3.4
<b>Brasil</b>	4.2	3.9	3.8	3.5

Fonte: Prova Brasil e Censo Escolar (2011)

Comparando os dados do Ideb de 2007 com os de 2009, tanto nos anos iniciais como nos finais do ensino fundamental, houve um essencial avanço significativo, principalmente no diz a respeito do alcance das metas, ficando abaixo da meta projetado, como se ver na tabela nº 4 em relação ao Ideb o do estado do Pará dos anos finais que resultou em um ponto abaixo da meta.

**Tabela 4 – IDEB de 2009**

	2009			
	EF anos iniciais		EF anos finais	
	IDEB	Projeção	IDEB	Projeção
<b>Município</b>	4.4	3.3	4.0	3.6
<b>Estado</b>	3.6	3.1	3.4	3.5
<b>Brasil</b>	4.6	4.2	4.0	3.7

Fonte: Prova Brasil e Censo Escolar (2011)

O Ideb de 2011 nos mostra que tanto o Brasil, estado e Município em relação as metas dos anos iniciais em ambas esferas houve um grande avanço nos resultados superando as metas projetadas e que somente o estado em relação aos números é preciso ter um olhar para os anos finais, pois a cada ano como tem mostrado os dados sempre estão abaixo da meta.

**Tabela 5 – IDEB de 2011**

	2011			
	EF anos iniciais		EF anos finais	
	IDEB	Projeção	IDEB	Projeção
<b>Município</b>	5.2	3.8	4.0	3.9
<b>Estado</b>	4.2	3.5	3.7	3.8
<b>Brasil</b>	5.0	4.6	4.1	3.7

Fonte: Prova Brasil e Censo Escolar (2011)

Mais especificamente, estes dados no município de Ourilândia do Norte com foco somente no ensino fundamental, apresentaram nota de 3,0 em 2005, e 3,4 em 2007 nos anos iniciais do ensino fundamental, permanecendo acima da média do Estado. Em 2009, houve uma evolução nos números elevando o resultado de 1,1 sobre a meta projetada ao ano. Já em 2011 continuamos na superação alcançando a meta de 2011. Por sua vez, nos anos finais do ensino fundamental a média reduziu de 3,4 em 2005 para 3,1 em 2007, como ocorreu em todo

o Estado, conforme apresentado na tabela abaixo e nos anos de 2009 o avanço foi de apenas 4 pontos a cima da projetada e em 2011, ainda que obtivemos a mesma média, só mantivemos um ponto a mais da projeção e que não tivemos avanço e sim mantivemos o mesmo resultado de 2009. Como mostra a tabela de nº 6.

**Tabela 6 – IDEB/ metas observados em 2005 a 2011 para a rede de ensino de Ourilândia**

Fases de Ensino	IDEB Observado				Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Anos Iniciais do Ensino Fundamental	3,0	3,4	4,4	5,2	3,0	3,3	3,8	4,0	4,3	4,6	4,9	5,2
Anos finais do Ensino Fundamental	3,4	3,1	4,0	4,0	3,4	3,6	3,9	4,3	4,7	4,9	5,2	5,4

Fonte: Prova Brasil e Censo Escolar (2012)

### 3.7.1 - Fluxo Escolar: Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono<sup>4</sup>

Um indicador central para medir a qualidade da oferta educativa é o fluxo escolar. Todos os estudos da sociologia da educação apontam a necessidade de, tanto quanto possível, garantir que a permanência dos estudantes na escola seja marcada por uma continuidade nos anos/series, evitando a reprovação e a evasão escolar. Nesses estudos, resta claro que a reprovação não provoca, por si só, avanços significativos na aprendizagem dos estudantes e, na maior parte das vezes, gera sérios impactos negativos (sobretudo entre as crianças mais pobres e excluídas). Por outro lado, esses mesmos estudos demonstram que o baixo rendimento escolar estaria associado muito mais às condições objetivas do trabalho escolar e à qualidade da oferta de ensino do que à insuficiência ou déficit de competências dos estudantes (o que significa dizer que a reprovação é, em última instância, a reprovação do trabalho escolar ou pedagógico realizado).

A medida de fluxo escolar varia de 0 a 1. Para calcular o fluxo escolar, são levados em conta as taxas de aprovação, reprovação e abandono escolar das crianças. Quanto maior o número de crianças aprovadas e que continuam no sistema, mais próximo de 1 estará o índice de fluxo.

<sup>4</sup> O fluxo escolar também contribui para a compreensão de outra medida importante da eficácia do sistema escolar: a taxa de defasagem idade/ano (série) e é uma das medidas associadas para a composição do Ideb.

### 3.7. 2 - Desempenho e Rendimento Escolar

Nos anos de 1980 o estado Brasileiro tem investido na construção de mecanismo de avaliação do desempenho e do rendimento escolar dos estudantes. As experiências de avaliação de larga escala em nível nacional são a principal forma através da qual essa medição é realizada.

Para os municípios, a Prova Brasil revela, por escola e por rede de ensino, o grau de proficiência dos estudantes numa escala que varia de 0 a 500. Para cada etapa de escolaridade, há uma proficiência considerada adequada nas áreas de língua portuguesa (leitura) e matemática. Com a aplicação do exame, é possível identificar o percentual de crianças e adolescentes que apresenta uma proficiência inferior àquela considerada adequada (portanto, com rendimento escolar insuficiente) e o percentual de crianças com grau de proficiência adequado ou acima do adequado ( portanto, com rendimento escolar suficiente ou avançado).

Outra experiência que começa a se disseminar é a medição ou aferição do grau de proficiência na alfabetização entre crianças de 8 anos. Essa medida é altamente significativa quando consideramos que a garantia da conquista do código alfabético na idade certa é um dos elementos que mais contribuem para o sucesso escolar das crianças nas etapas posteriores. No Projeto de Lei do novo Plano Nacional de Educação, uma das metas está relacionada ao percentual de crianças alfabetizadas ao final do ciclo de alfabetização.<sup>5</sup> Atualmente o exame nacional que possibilita o desempenho dos alunos no processo de alfabetização é a Provinha Brasil.

Como a participação na Provinha Brasil é facultativo, muitos municípios não aplicam o exame. Entretanto, há outras estratégias para reunir dados sobre a evolução dos índices de alfabetização no primeiro ciclo.

Observa que no ano de 2005 o percentual dos alunos do 5º ano em ambas as esferas em língua portuguesa classifica-se no nível de desempenho básico, pois encontra entre a pontuação de 150 a 175, mas na área de matemática há uma diferenciação, pois os alunos tanto do município com do estado estão no nível de desempenho abaixo do básico se encontram na escala de pontuação alcançados entre 150 a 175 e o Brasil ficando no nível de desempenho básico entre a pontuação entre 175 a 200. Já com os alunos do 9º ano em língua portuguesa e matemática das três esferas se encontram no nível de desempenho básico entre a

---

<sup>5</sup> 3º ano do Ensino fundamental.

pontuação de 200 a 225, isto é, de língua portuguesa e de 225 a 250 em matemática, que está visível na tabela de nº 07.

**Tabela 7 – Prova Brasil**

	2005			
	5º ano		9º ano	
	LP	MAT	LP	MAT
Município	153, 80	164, 40	221, 60	233, 10
Estado	158,85	163,54	231,56	230,60
Brasil	172,31	182,38	231,82	235,52

Fonte: Prova Brasil e Censo Escolar (2011)

Em 2007 tivemos um pequeno avanço nos números, mas a classificação na escala de pontuação continua na mesma, pois os alunos do 5º ano tanto do município, estado e Brasil com o percentual em língua portuguesa de 154,72, 163,41 e 175,77 estão entre a pontuação de 150 a 175, portanto estão no nível básico e os alunos do 9º ano embora a escala de pontuação, é diferente do 5º ano também estão no nível básico, pois se encontram entre a pontuação de 200 a 225 e de 225 a 250, que é considerado nível de desempenho básico. E que o percentual em língua portuguesa dos alunos do 9º ano em relação ao ano de 2005 do estado do Pará teve uma queda de 4,77. Já em matemática tivemos uma regressão em relação ao município, pois estão no nível de desempenho abaixo do básico em que a pontuação que representa este nível é na numeração entre 150 a 175 e o município obteve um percentual de 173,96, tanto os alunos do 5º ano do estado e Brasil e os alunos do 9º ano estão no nível de desempenho básico. Embora diferencie a pontuação da escala do 5º para o 9º ano.

**Tabela 8 – Prova Brasil**

	2007			
	5º ano		9º ano	
	LP	MAT	LP	MAT
Município	154, 72	173, 96	217, 69	223, 83
Estado	163,41	177,99	226,79	235,07
Brasil	175,77	193,48	234,64	247,39

Fonte: Prova Brasil e Censo Escolar (2011)

Os percentuais revelam avanços significativos de ano para o outro, porém apresentam diferenças de uma esfera para a outra em relação à classificação na escala de pontuação que por sinal nos indicam que níveis estão, pois em 2009, observando a tabela de nº 9, percebem que os alunos em língua portuguesa tanto os do 5º ano e 9º ano do município de Ourilândia do Norte e do estado do Pará estão classificados no nível de desempenho básico, considerando que a pontuação de 150 a 175, a de 175 a 200 (para o 5º ano) e de 225 a 250 (para o 9º ano) é de nível de desempenho básico. Sendo os resultados do Brasil como um todo, os alunos do 5º

ano estão no nível adequado, pois superaram elevando o percentual para 244,01 numa escala de pontuação de 225 a 250 deste nível e dos alunos do 9º ano na escala de pontuação se enquadraram entre 175 a 200 com um percentual de 184,28, ficando no nível de desempenho abaixo do básico. Já em Matemática aconteceu à mesma forma tanto os alunos do 5º ano como os alunos do 9º ano na esfera municipal e estadual estão no nível básico e na esfera nacional os alunos do 5º ano no nível adequado e o 9º ano nível de desempenho abaixo do básico, como confere tabela.

**Tabela 9 – Prova Brasil**

	2009			
	5º ano		9º ano	
	LP	MAT	LP	MAT
Município	180,84	201,95	241,74	245,45
Estado	169,82	185,06	231,73	229,96
Brasil	244,01	248,74	184,29	204,30

Fonte: Prova Brasil e Censo Escolar (2011)

Os resultados da Prova Brasil de 2011 demonstram os avanços cada vez melhores em relação aos anos anteriores, mas de acordo os dados obtidos têm proficiência recomendadas tanto em língua portuguesa e matemática os alunos do 5º e 9º ano das esferas, municipal, estadual e nacional foram enquadrados no nível de desempenho básico.

**Tabela10 – Prova Brasil**

	2011			
	5º ano		9º ano	
	LP	MAT	LP	MAT
Município	188,19	216,88	247,40	248,76
Estado	174,29	190,65	235,56	238,40
Brasil	190,58	209,63	245,20	252,77

Fonte: Prova Brasil e Censo Escolar (2011)

#### 4 – Níveis no Processo de Alfabetização

O estudo de Emília Ferreiro nos admite acompanhar todo o processo de escrita construído pela criança, bem como as hipóteses que elabora à medida que se amplia o conhecimento adquirido a prontidão indispensável à alfabetização ela defende a importância do aprendiz ser divulgado ao mundo da escrita, a partir da participação em práticas sociais de leitura e escrita.

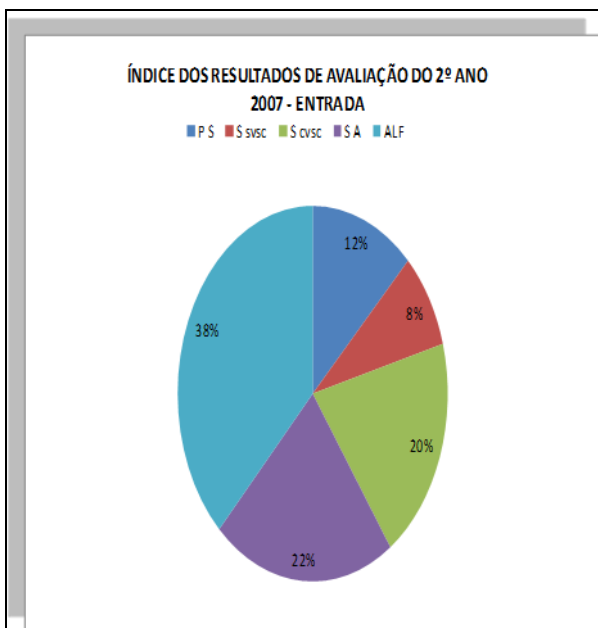
Os níveis estruturais da linguagem escrita podem esclarecer as diferenças individuais e os diferentes ritmos dos alunos. Assim Ferreiro explica: quando a criança é considerada no nível pré-silábico é por que ela ainda não busca correspondência com o som e assim as hipóteses delas são estabelecidas em torno do tipo e da quantidade de grafismo. Ela tenta diferenciar entre o desenho e escrita, utiliza no mínimo duas ou três letras para poder escrever uma palavra.

Quanto a o nível silábico este pode ser dividido entre o silábico e o silábico alfabético. No nível silábico a criança compreende que as diferenças na representação escrita estão relacionadas com o “som” das palavras, o que a induz a sentir a necessidade de usar uma forma de grafia para cada som. Utiliza os símbolos gráficos de forma aleatória, usando apenas consoantes ou vogais ou letras inventadas e repetindo-as de acordo com o número de sílabas das palavras.

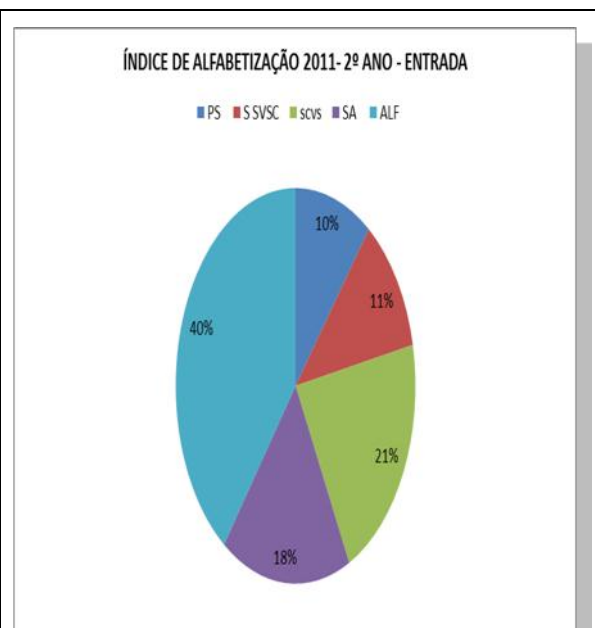
Já no silábico-alfabético as crianças vêm as formas de fazer corresponder os sons às formas, silábica e alfabética e a criança pode escolher as letras ou de forma ortográfica ou fonética e quanto ao nível alfabético, a criança agora entende que a sílaba não pode ser considerada uma unidade e pode ser separada em unidades menores; identifica o som mas as vezes garante a identificação da letra, o que pode gerar as famosas dificuldades ortográficas.

#### **4.1 - Índices de Alfabetização**

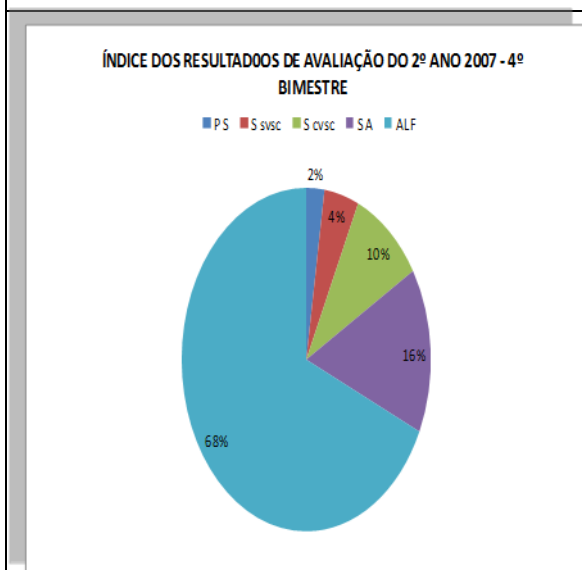
##### **Gráficos 01 - Índice dos Resultados de Avaliação do 2º ano 2007 e 2011**



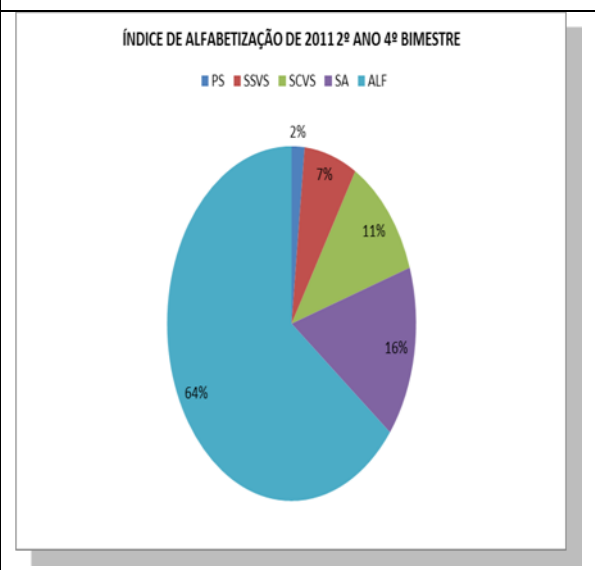
Observa-se que os alunos que chegaram ao 2º ano apresentando pouco desenvolvimento em relação ao nível alfabético, somente 38% do total de alunos da rede compreendem que a escrita tem uma função social, modo de construção do código de escrita...



Em 2011 essa percentagem evoluiu em relação a 2007, pois total dos alunos chegaram no 2º ano/série, 40% são alfabéticos, 18% são silábico alfabético e 21% silábico com valor sonoro.



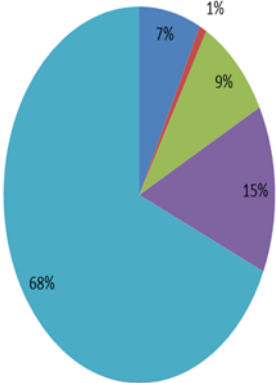
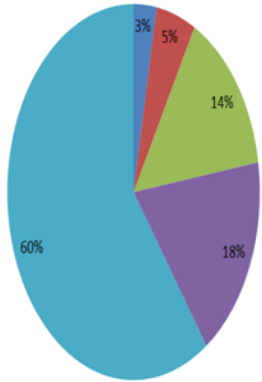
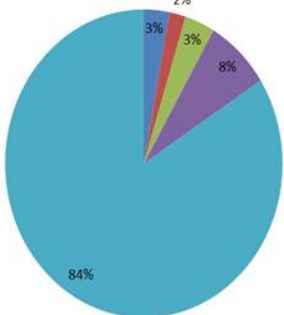
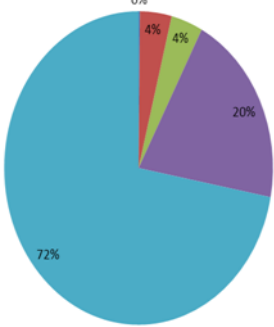
Já no 4º semestre esses alunos apresentaram um avanço significativo em relação à entrada, em que os dados pularam de 38% para 68% levando em consideração os que estão em transição apresenta 16% que somando dá um total de 84% e isso é mérito de todo um acompanhamento das ações pedagógicas.



Comparando com os resultados do mesmo ano, os índices de alfabetização em relação os alfabéticos, avançaram mais de 20% de em relação a entrada dos alunos no ano/série verso o final do ano. Confrontando com os alunos de 2007, percebemos que os resultados se mantiveram estáveis.

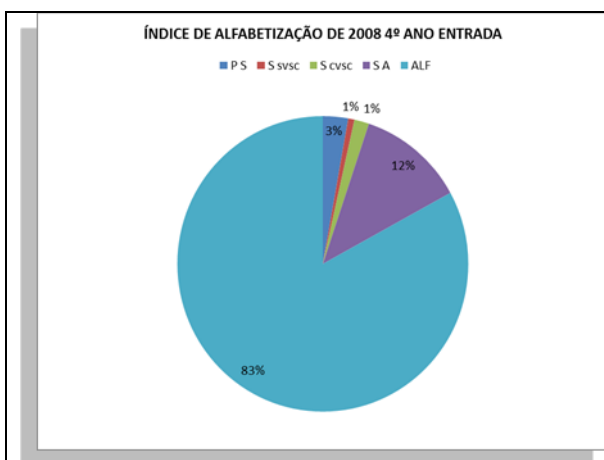
Fonte: Relatório da formação continuada do Programa Escola que Vale – Casa do Professor

Gráficos 02- Índice dos Resultados de Avaliação do 3º ano 2007 e 2011

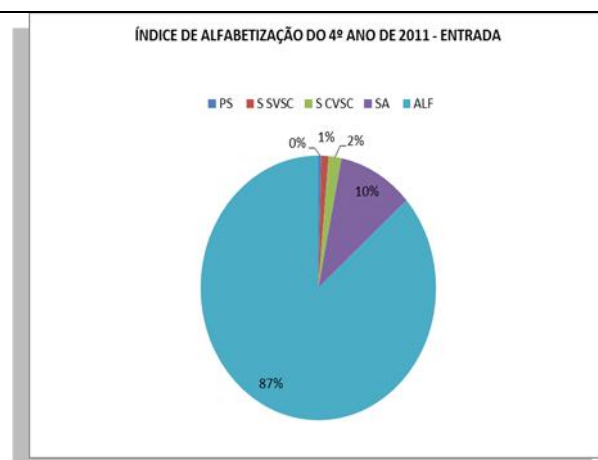
<p style="text-align: center;"><b>ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO DE 2008 3º ANO - ENTRADA</b></p> <p style="text-align: center;">■ PS ■ Ssvsc ■ Scvsc ■ SA ■ ALF</p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nível</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>ALF</td> <td>68%</td> </tr> <tr> <td>SA</td> <td>15%</td> </tr> <tr> <td>Scvsc</td> <td>9%</td> </tr> <tr> <td>PS</td> <td>7%</td> </tr> <tr> <td>Ssvsc</td> <td>1%</td> </tr> </tbody> </table>	Nível	Porcentagem	ALF	68%	SA	15%	Scvsc	9%	PS	7%	Ssvsc	1%	<p style="text-align: center;"><b>ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO DO 3º ANO DE 2011 - ENTRADA</b></p> <p style="text-align: center;">■ PS ■ Ssvsc ■ Scvsc ■ SA ■ ALF</p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nível</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>ALF</td> <td>60%</td> </tr> <tr> <td>SA</td> <td>18%</td> </tr> <tr> <td>Scvsc</td> <td>14%</td> </tr> <tr> <td>PS</td> <td>3%</td> </tr> <tr> <td>Ssvsc</td> <td>5%</td> </tr> </tbody> </table>	Nível	Porcentagem	ALF	60%	SA	18%	Scvsc	14%	PS	3%	Ssvsc	5%
Nível	Porcentagem																								
ALF	68%																								
SA	15%																								
Scvsc	9%																								
PS	7%																								
Ssvsc	1%																								
Nível	Porcentagem																								
ALF	60%																								
SA	18%																								
Scvsc	14%																								
PS	3%																								
Ssvsc	5%																								
<p>Pensando nos alunos do 3º ano de 2008, que são os mesmos alunos de 2007 do 2º ano, mantiveram os mesmos resultados finais de 2007 que é normal com 68% de alfabetizados, que é o ponto de chegada do ano de escolaridade e nos demais níveis com 32%.</p>	<p>Observando os alunos do 3º ano de 2011 no ponto de chegada em relação ao ponto de chegada de 2008, há uma queda em relação aos alunos alfabetizados de 8%, mais há um avanço significativo em relação aos silábicos alfabetizados de 3% a mais e nos silábicos com valor sonoro uma vantagem de 5% a mais.</p>																								
<p style="text-align: center;"><b>ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO DE 2008 3º ANO - 4º BIMESTRE</b></p> <p style="text-align: center;">■ PS ■ Ssvsc ■ Scvsc ■ SA ■ ALF</p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nível</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>ALF</td> <td>84%</td> </tr> <tr> <td>SA</td> <td>8%</td> </tr> <tr> <td>Scvsc</td> <td>3%</td> </tr> <tr> <td>PS</td> <td>3%</td> </tr> <tr> <td>Ssvsc</td> <td>2%</td> </tr> </tbody> </table>	Nível	Porcentagem	ALF	84%	SA	8%	Scvsc	3%	PS	3%	Ssvsc	2%	<p style="text-align: center;"><b>ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO DO 3º ANO DE 2011 4º BIMESTRE</b></p> <p style="text-align: center;">■ PS ■ Ssvsc ■ Scvsc ■ SA ■ ALF</p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nível</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>ALF</td> <td>72%</td> </tr> <tr> <td>SA</td> <td>20%</td> </tr> <tr> <td>Scvsc</td> <td>4%</td> </tr> <tr> <td>PS</td> <td>4%</td> </tr> <tr> <td>Ssvsc</td> <td>0%</td> </tr> </tbody> </table>	Nível	Porcentagem	ALF	72%	SA	20%	Scvsc	4%	PS	4%	Ssvsc	0%
Nível	Porcentagem																								
ALF	84%																								
SA	8%																								
Scvsc	3%																								
PS	3%																								
Ssvsc	2%																								
Nível	Porcentagem																								
ALF	72%																								
SA	20%																								
Scvsc	4%																								
PS	4%																								
Ssvsc	0%																								
<p>Em 2008, os alunos do 3º da rede apresentam 84% alfabetizados no ponto de partida, isto é, no final do 4º bimestre e que o avanço foi bastante em relação ao 1º bimestre referente ao ponto de chegada num total de diferença de 16% a mais de alunos alfabetizados e tendo 165 de nos demais níveis de escrita.</p>	<p>Em relação ao 1º bimestre houve um avanço de 12%, mas comparando com os alunos no ponto de partida de 2008, há um decréscimo também de 12%, mas superou em 12% em relação aos alunos silábicos alfabetizados e não tendo alunos pré silábicos nesse ano de escolaridade que foi grande avanço em virtude da formação.</p>																								

Fonte: Relatório da formação continuada do Programa Escola que Vale – Casa do Professor

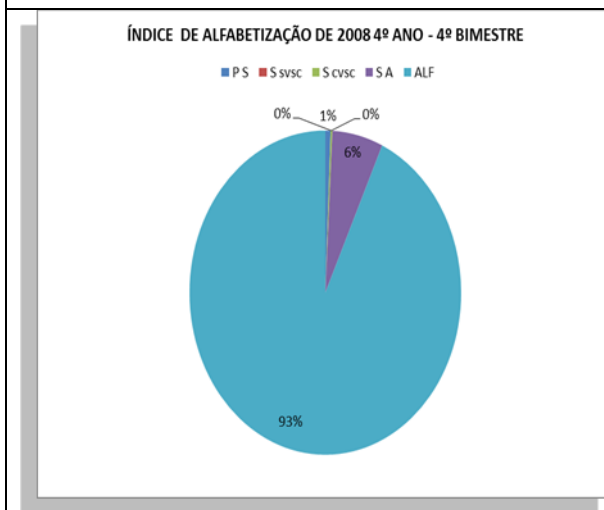
### Gráficos 03 - Índice dos Resultados de Avaliação do 4º ano 2007 e 2011



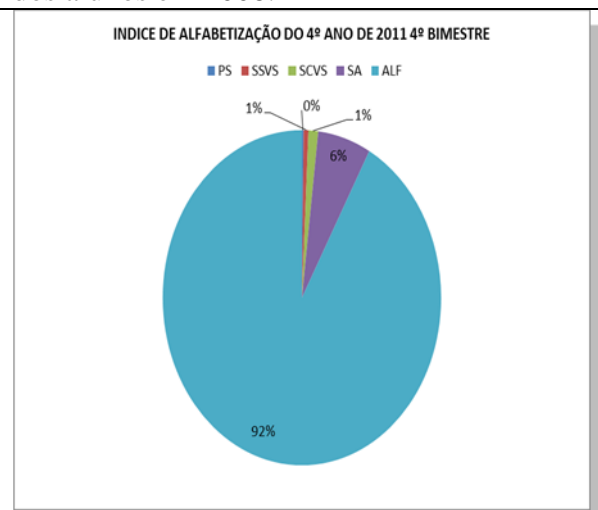
Observa-se que os resultados dos alunos do 4º ano de escolaridade apresentam 83% de alunos alfabéticos no início do ano, 12% de silábico alfabético e 3% de alunos pré - silábicos.



Aqui em 2011 os resultados dos alunos do 4º ano de escolaridade apresentam 87% são alfabéticos e 10% silábicos alfabéticos, demonstrando um avanço em relação à chegada de 4% diferença e não mais tendo alunos pré - silábicos em relação à entrada dos alunos em 2008.



No 4º bimestre de 2008 os alunos do 4º ano de escolaridade obtiveram 93% de alfabéticos e 6% silábicos alfabéticos. Tivemos um grande avanço em relação ao ponto de chegada, isto é, superamos 10% relativo a checagem do início do ano.



Os dados apresentam 92% de avanço no nível alfabético sendo que evoluíram somente 5% a mais em referência ao 1º bimestre. Assim obtendo resultados satisfatório também nos outros níveis.

Fonte: Relatório da formação continuada do Programa Escola que Vale – Casa do Professor

### Gráficos 04- Índice dos Resultados de Avaliação do 5º ano 2007 e 2011

<p><b>ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO DE 2008 5º ANO - ENTRADA</b></p> <p>0% 0% 0% 12% 88%</p>	<p><b>ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO DO 5º ANO DE 2011 - ENTRADA</b></p> <p>1% 1% 0% 4% 94%</p>
<p>Os alunos do 5º ano da rede de ensino em sua maioria apresentam 88% no nível alfabético e somente 12% apresentaram que é preciso continuar investindo para se igualar aos demais no nível alfabético.</p>	<p>No ponto de chegada dos alunos do 5º ano de escolaridade no ano de 2011 é visível os resultados, pois a maioria são alfabéticos numa porcentagem de 94% e que com a reflexão dos dados é possível acompanhar os desempenhos dos alunos, para continuar avançando os mesmos no processo ensino e aprendizagem.</p>
<p><b>ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO DE 2008 5º ANO - 4º BIMESTRE</b></p> <p>2% 98%</p>	<p><b>ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO DO 5º ANO DE 2011 4º -BIMESTRE</b></p> <p>1% 0% 0% 3% 96%</p>
<p>Os alunos do 5º ano apresentam em sua totalidade 98% alfabéticos no 4º bimestre, isso elevando os 10% dos alunos da rede adequando ao nível alfabético e ficando somente 2% que estão se aproximando nesse nível.</p>	<p>Comparando o ponto de chegada com o ponto de partida da trajetória dos avanços dos dados em relação ao nível de alfabéticos nas turmas do 5º ano de escolaridade, 2% (por cento) faltariam para igualar. Para que todos os alunos estejam no nível alfabético é preciso que 4% avancem se adequando ao nível e que está distribuído em outros níveis, isto é saindo de um nível para o outro.</p>

Fonte: Relatório da formação continuada do Programa Escola que Vale – Casa do Professor

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não sendo este estudo, especificamente, sobre a construção da identidade profissional do professor, podemos concluir que os professores atribuem uma importância fundamental à formação, considerada por todos os autores que trabalham a formação, um dos aspectos essenciais da identidade profissional dos professores.

Através da prática de educação continuada, fica claro que seus saberes irão se constituir por meio de uma vivência voltada para a prática da reflexão pedagógica, aonde o profissional reflexivo irá se formar, assegurando a excelência no desenvolvimento pessoal e profissional, indispensável para boas práticas educacionais em qualquer instituição de ensino.

O comportamento reflexivo da formação continuada prove do conceito da condição inacabada do ser humano em seu aprendizado, e também da consciência do mesmo dessa situação. O homem é considerado pelo autor um ser inconcluso que deve ser trabalhada acerca de movimentos cada vez mais permanentes.

Por isso, não é suficiente apenas refletir meramente a respeito da prática pedagógica do professor, é essencial que haja a reflexão e o debate sobre este processo de maneira crítica, evidenciando o atual cenário da educação e da valorização desses profissionais no país. Para assegurar que o professor possa se manter em contínua formação é preciso que as políticas públicas educacionais invistam em uma proposta emancipatória e autônoma, permitindo que o profissional possa visualizar suas próprias ações no ambiente escolar, oferecendo melhores oportunidades de avaliação de sua formação.

A formação continuada é considerada um processo contínuo e permanente e constitui o processo de crescimento profissional do docente, sendo que tanto a formação inicial quanto a formação continuada deve ser assegurada pela interarticulação, havendo o aproveitamento das instituições formadas e dos períodos de experiências oferecidos pela profissão.

Afirma-se, portanto, que a docência deve ser capaz de incentivar e promover a apropriação do conhecimento tanto pelos próprios professores quanto pelos alunos, alcançando assim a autonomia necessária para produzir saberes consistentes e voltados para a necessidade dos aprendizes.

Verificou-se também que o professor é considerado grande incentivador e especialista do conhecimento, devendo estar preparado para atender as necessidades dos alunos de acordo com os objetivos pedagógicos da instituição de ensino. Para tanto, é fundamental que este profissional mantenha uma postura segura e confiante de seus saberes

científicos e pedagógicos, sendo possível contribuir para a formação de sujeitos mais conscientes de seu papel de cidadãos na sociedade.

Dessa maneira, uma formação profissional consistente envolve a garantia de um processo de ensino aprendizagem eficaz, onde os alunos poderão obter um aprendizado significativo em função dos conteúdos e das estratégias didáticas utilizadas pelos professores de acordo com suas experiências. Portanto, identifica-se que o professor deve primeiro aprender para depois ensinar, visto que o mesmo deve permanecer em constante evolução diante das transformações do mercado de trabalho.

Ser professor significa manter habilidades capazes de utilizar seu conhecimento a favor da disseminação das experiências pedagógicas em sala de aula, contribuindo com a valorização do contexto intelectual no processo de ensino aprendizagem. O docente é o principal agente responsável pela prática das ações educativas, por isso é fundamental que o mesmo mantenha a consciência de suas atitudes e comportamentos diante de seu papel educador na sociedade.

Para que isto ocorra o professor deve ser um pensador reflexivo de suas próprias ações, identificando a necessidade de melhorar o processo didático através da formação continuada, se apropriando de conhecimentos mais relevantes para a utilização de metodologias e instrumentos que melhorem o processo de ensino aprendizagem em sala de aula.

É por este motivo que as ações de um bom professor estão associadas com seu conhecimento pedagógico e científico, permitindo que o mesmo realize um diagnóstico preciso do ambiente escolar, identificando os problemas e determinando medidas eficazes para a solução dos mesmos.

Através da pesquisa dos seis inquéritos com os professores foi possível analisar que a formação continuada da prática pedagógica é fundamental para que o professor se sinta mais confiante no processo de ensino, proporcionando aos alunos melhores situações de aprendizado.

Ficou claro também que para os professores o principal do processo de ensino aprendizagem passou a ser o aluno, visto que os docentes passaram a desenvolver melhores práticas de ensino, participando inclusive de projetos e atividades sociais e educativas capazes de melhorar o rendimento escolar dos educandos, e conseqüentemente aumentar o nível da educação do município.

De maneira geral, demonstra-se que dentre os critérios principais da formação continuada no município, o mais destacado pelos professores foi à melhoria de toda a rede educativa do município, proporcionando o fortalecimento dos projetos educativos e sociais na comunidade.

Além disso, foi possível observar que segundo todos os docentes abordados, os responsáveis pelo processo de ensino aprendizagem nas instituições são os profissionais orientadores, visto que possuem as funções de coordenar, administrar e monitorar todas as ações educativas, dentro e fora do ambiente em sala de aula.

Quando abordados a respeito dos benefícios da formação continuada nas escolas, os docentes afirmaram que se tornaram mais competentes na escolha de suas práticas pedagógicas, e conseqüentemente os alunos passaram a aumentar seu potencial escolar diante de estratégias didáticas mais eficazes e produtivas.

Diante disso, os docentes consideram que o Programa Escola que Vale proporcionou o aumento da qualidade da política educacional de todo o município, beneficiando a comunidade como um todo, e fazendo com que os professores permanecessem mais comprometidos com o processo de ensino aprendizagem, onde os mesmos adotaram maior autonomia em suas práticas pedagógicas.

Por sua vez, na pesquisa com os supervisores e orientadores, os profissionais afirmaram que com a formação continuada passaram a exercer melhor seus papéis, contribuindo para que os mesmos apresentassem maior autonomia e conhecimento na tarefa de treinar professores e integrá-los às políticas pedagógicas da escola.

Assim, identifica-se que as funções dos próprios supervisores foram impactadas com a prática da formação continuada, visto que apenas a formação inicial não oferece os subsídios necessários para que estes profissionais enfrentem os inúmeros obstáculos do ambiente escolar.

De acordo com os entrevistados, o trabalho do orientador e do supervisor se encontra sempre voltado para o acompanhamento, análise e avaliação das práticas pedagógicas realizadas pelos professores, acompanhando também o desempenho dos alunos, identificando as dificuldades para serem sanadas e as oportunidades para serem valorizadas.

Para os supervisores, os professores possuem facilidade para se adequar as exigências da formação continuada, visto que a maioria apresenta o comprometimento

necessário para efetivar o processo de ensino aprendizagem. Observou-se que os professores possuem o objetivo de aumentar a autonomia e qualidade de seu trabalho.

Com isso, foi possível identificar o aumento dos índices de alfabetização, visto que os profissionais se tornaram mais capazes de exercer suas funções enquanto orientadores, supervisores e professores, oferecendo aos alunos melhores oportunidades de aprendizado. Para eles, o Programa Escola que Vale tem sido fundamental para o aumento da qualidade do ensino no município.

Dessa maneira, constata-se que a formação do professor esta diretamente ligada com a qualidade do ensino oferecido pelas instituições, demonstrando a necessidade deste profissional se dedicar a arte de educar de modo comprometido e responsável, principalmente ao benefício de se manter continuamente e permanentemente em processo de aquisição do conhecimento.

Neste ponto tomamos por base o questionamento maior desta pesquisa a grande pergunta “Em que medida a formação continuada, desenvolvida pelo Programa Escola Que Vale para a mudança da prática docente dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental I, de Ourilândia do Norte, na alteração de suas práticas pedagógicas”? E do objetivo geral que é “Analisar como a formação continuada ofertada através do Programa Escola que Vale tem contribuído com prática dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental I”.

Em relação ao Programa Escola que Vale tivemos uma adesão de todos os professores, orientadores, supervisores e diretores de escolas que oferecem o ensino fundamental I, sendo esta, um dos critérios de participação da formação continuada da Vale em parceria com a prefeitura municipal de Ourilândia do Norte/PA.

Partimos do que citamos a acima, pois analisamos seis inquéritos e que ao todo 12 (doze) entrevistas que se totalizam em 60 (sessenta) análises, sendo 02 (dois) grupos composto por cinco docentes em cada grupo e cada grupo com 06 (seis) questões. Os dados coletados, selecionados pela análise de conteúdos destas entrevistas nos consentiu afirmar que a educação de Ourilândia do Norte/PA tem sim, conquistado avanços de melhorias no ensino e aprendizagem.

Esse diagnóstico é uma das formas legal para subsidiar as mudanças necessárias para formarmos uma equipe de profissionais qualificados, atualizados e modernos, capazes de

refletir as ações e os resultados buscando soluções e melhorias as situações pedagógicas do ensino.

Constatamos ainda em relação ao que pretendíamos saber. O que os dados revelam de acordo com os índices de alfabetização e os dados do Ideb, em consequências da formação continuada? Apontam avanços? Quais as condições garantidas aos professores, referentes ao acompanhamento das atividades docentes?

Diante disso podemos afirmar que as escolas da rede em sua maioria apresentaram um bom índice, elevando os dados do município e alcançando as metas projetadas, tendem a continuar com um índice elevado nas próximas avaliações também. O que fazer com aquelas que estão aquém, elas permanecerão com a média nacional sempre abaixo? Os critérios de avaliações, as provas, garantem melhorias no ensino e aprendizagem? São questões que continuam me instigando e sugiro para outros pesquisadores ou para um próximo estudo, pois desejo, apesar de chegar a conclusões definitivas sobre esta temática, **compartilhar e continuar a contribuir para diagnósticos ou reflexões inseridas nas Políticas Educacionais que possam vir a priorizar uma melhoria na qualidade do ensino.** Com certeza, algo que cabe aos profissionais da educação. Afinal, a educação é um direito e dever de todos, por isso necessitará cada vez mais de soluções que possam desvelar a qualidade do que se cria nos meios escolares. Por essa razão, **a formação continuada e programas como o escola que vale se tornam cada vez mais fundamentais ao processo educativo.**

Dessa forma pretendemos incluir esse trabalho como mais uma contribuição ao cenário de busca dos conhecimentos a respeito da formação continuada de professores. Esperamos que os resultados e experiências expressos nessa pesquisa sejam ferramentas favoráveis na procura de novas perspectivas de performances, modelo, colaborações e parcerias futuras. E que despertem os interesses e girem novas e importantes contribuições, embora sejamos conscienciosos de que tais efeitos não finalizam o tema Formação Continuada de Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I: Uma Experiência com o Programa Escola que Vale. Mas esperamos que, de algum modo, possam contribuir para aqueles que, como nós, compartilhamos dos mesmos anseios de preocupações em torno do tema.

Em busca dos meus anseios pretendo continuar com a discussão abordando o processo formativo num contexto micro que é a sala de aula com foco no tema “**A sala de aula como**

**um espaço onde circula a aprendizagem**” com objetivo principal de analisar as dificuldades de aprendizagem das crianças na leitura e na escrita que ocorrem na sala de aula tradicional que levam ao insucesso escolar.

## BIBLIOGRAFIA

- Alarcão, Isabel. (1998). *Formação continuada como instrumento de profissionalização docente*. In: VEIGA, I. P. (Org). Caminhos da profissionalização do magistério. Campinas, SP: Papirus.
- Alarcão, Isabel. (org) *Escola reflexiva e a nova racionalidade*. Porto Alegre, Artmed, 2001.
- Appolinário, F. (2004). *Dicionário da Metodologia Científica: um guia para a produção do conhecimento científico*. São Paulo: Editora Atlas S.A.
- Arroyo, M. (2000). *Fracasso-sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica*. In: Abramowics, A.E Moll, J. (Org). Para além do Fracasso Escolar. Campinas, Ed. Papirus.
- Bardin, Laurence. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bisconsini, Vilma R. (2004). Grupo de estudo e pesquisa em educação matemática como proposta de formação continuada para professores de matemática da Educação Básica. Disponível em: <[www.presidentekennedy.br/rece/trabalhos-num3/artigo27.pdf](http://www.presidentekennedy.br/rece/trabalhos-num3/artigo27.pdf)>. Acesso em: 10/06/2012.
- Bodgan, Robert C. & Biklen, Sari Knopp. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução á teoria e aos métodos Trad.* Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista, Porto-PT: Porto Editora.
- Brandão. Carlos Rodrigues. (2003). *A Pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador*. São Paulo: Cortez.
- Brasil. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. (2012). *Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do adolescente e dá outras providências*. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 julho, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm). Acesso em 26/06/2012.
- Brasil. Ministério da Educação. Portaria normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009. (2009). *Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES*. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, Seção 1, p. 20. 29.
- Brasil. Presidência da Republica. (2012). *Índice de Desenvolvimento da Educação Básica: resultados 2009*, disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/prova-brasil-e-saeb/prova-brasil-e-saeb>. Acesso em: 20/06/2012.
- Caetano, Luciana Maria. (2003). *Relação escola e família: uma proposta de parceria*. Disponível em: <[http://www.seufuturonapratica.com.br/intellectus/\\_Arquivos/Jul\\_Dez\\_03/PDF/Luciana.pdf](http://www.seufuturonapratica.com.br/intellectus/_Arquivos/Jul_Dez_03/PDF/Luciana.pdf)> Acesso em: 25/06/2012.

- Campos, M. M. (2007). *A educação infantil sob o impacto das reformas educacionais*. In: Souza, J. V. A. de. *Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Campos, M. M; Rosemberg, F. (2009). *Crêterios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças*. 6. ed. Brasília: MEC.
- Campos, R. F. (2012). *O cenário da formação de professores no Brasil: analisando os impactos da reforma da formação de professores*. [S.I.: s.n.], 2004. Versão Preliminar. Disponível em: <<http://ced.ufsc.br/pedagogia/Textos/Roselane.htm>>. Acesso em: 25/06/2012.
- Campos, Roselane F. (2002). *A reforma da formação inicial dos professores da educação básica nos anos de 1990*. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.
- Candau, V. M. (1999). *Formação continuada de professores: tendências atuais*. In Magistério: Construção Cotidiana. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 51-68.
- Carvalho, Arlena Maria Cruz de. *Alcançando o sucesso escolar: fatores que auxiliam nesta conquista*. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal2repositorio/File/vertentes/>. Acesso em: 10/05/2012.
- Craveiro, Maria Clara de F. G. Vaz.(2007). *Formação em contexto: um estudo de caso no âmbito da pedagogia da infância*. Disponível:<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/7085?mode=full> . Acesso 24/06/2012
- Delors, Jacques (coord.). (1996). *Educação, um Tesouro a Descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Porto: ASA.
- Dewey, John. (1953). *Como Pensamos*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Favarim, Flavia Negri; Dimoulis, Dimitri. (2003). *A formação continuada do professor universitário*. Disponível em: <<http://www.unimep.br/phpg/mostracademica/anais/4mostra/pdfs/23.pdf>> Acesso em: 25/06/2012.
- Fazenda, I (Org.). *Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa*. Campinas, SP: Papirus, 1999.
- Fernandes, R. (2007). *Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)*. Brasília DF: Instituto Nacional Anísio Teixeira – INEP (Série Documental. Texto para discussão; 26.
- Fernandez, A. (1994). *A mulher escondida na professora: uma leitura*. Porto Alegre: Artes Médicas.

- Ferreiro, Emília & Teberosky, Ana. (1999). *Psicogênese da língua Escrita*. Ed. Artes Médicas Sul. Porto Alegre.
- Fonseca, A. M. (1994). *Personalidade, projetos profissionais e formação pessoal e social*. Porto, Porto Editora.
- Formosinho, J. (2001). *A formação prática de professores: da prática docente na instituição de formação à prática pedagógica nas escolas*. In: Campos, B. P. (Org.). *A formação de professores no ensino superior*. [S.I.]: Cadernos da Formação de Professores.
- Formosinho, J. (2002). A Academização da formação dos professores de crianças. *Revista Infância e Educação – Investigação e Práticas*, n. 4, p. 19-35.
- Formosinho, J. (Coord.). (2009). *Formação de professores: aprendizagem profissional e acção docente*. Lisboa: Porto.
- Freire, p. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Garcia, Regina Leite. (1995). *Síntese das anotações dos especialistas no encontro com a professora Regina L. Garcia*. Palestra: O papel do especialista na escola atual. In: Evento: O papel do especialista na escola atual; Inst. Promotor-financiadora: Secretaria Municipal de Educação de Itajaí.
- Garrido, Elsa; Brzezinsk, Iria. (2006). *A pesquisa na formação de professores*. In: Barbosa, Raquel L. L. (org). *Formação de educadores*. S P: UNESP.
- Gatti, B. A; Barreto, E. S. S. (2009). *Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social*. Brasília, DF: UNESCO.
- Gil, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa nacional de saneamento básico*. Disponível:<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pnsb/pnsb.pdf>>. Acesso em: 12/02/2011.
- Gonçalves, Hortência de Abreu. (2005), *Manual de Metodologia da Pesquisa Científica*. São Paulo: Avercamp.
- Good, William; HATT, Paul K. (1973). *Métodos em pesquisa social*. São Paulo: Nacional.
- Guarnieri, Regina (org.). (2000). *Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência*. Campinas, SP: Autores Associados.
- Hargreaves, A. (2000). *Aprendendo a mudar: o ensino para além dos conteúdos e da padronização*. Porto Alegre: artmed.

- Ibernôm, Francisco, (2004). *Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e incerteza*. 4ª Ed. São Paulo. Cortez.
- Japiassu, Hilton. (1976). *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago.
- Lahire, Bernard. (1997). *Sucesso escolar nos meios populares: a razões do improvável*. São Paulo: Ática.
- Lahire, Bernard. (2002). *Sucesso Escolar nos Meios Populares. As razões do improvável*. Tradução Ramon Américo Vasques e Sonia Goldfeder. 1ª edição. São Paulo: Ática.
- Libâneo, J. C. (2001). *Organização e gestão da escola da escola*. Teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa.
- Libâneo, J. C. (2004). *Organização e gestão da escola da escola*. Teoria e prática. 5 ed. Revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa.
- Libâneo, J. C; Oliveira, J. F; Tosche, M. S. (2007). *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez.
- Luck, Heloisa. (2006). *Gestão educacional: uma questão paradigmática*. V 1 – Petrópolis /RJ – Vozes.
- Ludke, Menga; André, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: E. P. U.
- Maia, Regina; Barillari, Cleide. (2012). *A importância da pesquisa na formação de professores*. (2004) Disponível em: <<http://www.uftm.edu.br/upload/ensino/AVIposgraduacao090403142743.pdf>> Acesso em: 25/06/2012.
- Mello, G. N. (1993). *Cidadania e Competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio*. São Paulo: Cortez.
- Minayo, Maria. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria. C. S (Org.). (2001). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Minayo, M.C.S. (Org.). (2005). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Miranda, Elis Dieniffer Soares. (2008). *A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem no contexto afetividade*. Disponível em: <<http://www.ieps.org.br/ARTIGOS-PEDAGOGIA.pdf>> Acesso em: 25/06/2012.
- Mota. Fernanda Antônia Barbosa da & Oliveira. Raimundo N. Moura.

*Formação continuada: da concepção tradicional á contemporânea.* Disponível em: <[http://www.ufpi.edu.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/.../GT2\\_2006\\_03.PDF](http://www.ufpi.edu.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/.../GT2_2006_03.PDF)> Acesso 10/04/2012.

Moreira, A. S. (2003). *Cultura Midiática e Educação Infantil.* Educação & Sociedade, Campinas, v. 24, n. 85, p. 1203-1235, dezembro.

Niza, S. (1997). *Formação Cooperada- Ensaio de Auto-Avaliação dos Efeitos da Formação no Projecto Amadora.* Lisboa: Educa e Movimento da Escola Moderna Portuguesa.

Nóvoa, A. (1991). *Concepções e práticas da formação contínua de professores.* In: Nóvoa, A. (Org.). *Formação contínua de professores: realidade e perspectivas.* Portugal: Universidade de Aveiro.

Nóvoa, A. (Org.). (1995). *Vida de professor.* Lisboa: Porto.

Oliveira, Formosinho, J & Kishimoto, T. M. (Org.). (2002). *Formação em contexto: uma estratégia de integração.* São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

Paín, S. (1987). *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.* Porto Alegre. ed. Artes Médicas.

Parente, André. (Org.). (2004). *Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual.* Rio de Janeiro: Ed. 34.

Paro, Vitor Henrique. (2000). *Administração escolar.* Introdução crítica. 9 ed, São Paulo, Cortez.

Perrenoud, Philippe. (2000). *Dez novas competências para ensinar.* Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

Pimenta, S. G. (1999). *Formação de professores: Identidade e saberes da docência.* In: Pimenta, S. G. (Org.) *Saberes pedagógicos e atividade docente.* São Paulo: Cortez.

Pimenta, S. G; Lima, M. S. L. (Orgs.). (2004). *Estágio e Docência.* São Paulo: Cortez.

Pires, S. (1995). *Gestão Estratégica da Produção.* Piracicaba: Editora UNIMEP.

Ponte, João Pedro da. (2006). *Da formação ao desenvolvimento profissional.* Disponível em: < [www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/98-Ponte\(Profmat\).rtf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/98-Ponte(Profmat).rtf)> Acesso em: 10/06/2012.

Prada, C. G. (2007). *Avaliação de um programa de práticas educativas para monitoras de um abrigo infantil.* Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.

Ribeiro, N. M. et al. (2007). *A formação continuada do professor universitário.* Disponível em:

[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2007/trabalhos/humanas/epg/EPG00248\\_03C.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/humanas/epg/EPG00248_03C.pdf)> Acesso em: 25/06/2012.

Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas.

Richardson, R. J. (2010). *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas.

Romanowski, Joana Paulin. (2007). Formação e Profissionalização docente. Curitiba: Ibepex. Loiola, Rita. Formação continuada. Revista nova escola. São Paulo: Editora Abril. nº: 222.p.89, maio 2009.

Sambugari, Márcia Regina do Nascimento & Arruda, Márcia Ramires. (2011). *A Formação Continuada na Rede Municipal de Ensino de Corumbá/MS: Limites e Perspectivas*. Revista Nuance: estudos sobre Educação. Ano XVII, v. 19, n. 20, p. 116-134, mai./ago. 2011. Disponível: [www.revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/984/985](http://www.revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/984/985). Acesso: 12/06, 2012.

Schön, D. A. (1997). *Educando o Profissional Reflexivo*. Porto Alegre: Artmed.

Selles, S. E. (2002). *Formação continuada e desenvolvimento profissional de professores de ciências: anotações de um projeto*. ENSAIO – Pesquisa em Educação em Ciências Volume 02 / Número 2 – Dez.

Severino, Antônio Joaquim. (2007). *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez.

Silva, Andréia Ferreira da. (2005). *A Formação de professores para a educação básica no Brasil: projetos em disputa (1987-2001)*. Painel da 28ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu. Disponível <<http://www.anped.org.br/28/inicio.htm>> Acesso: 10/06/2012.

Soares, C. M. M.; Figueiredo, L. (2010). *Nível de Renda e Qualidade da Educação nos Municípios Brasileiros*. XIV seminário sobre Economia Mineira. Diamantina – MG. CEDEPLAR/FACE (UFMG).

Souza, E. C. de. (2006). *O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores*. Rio de Janeiro: DP & A; Salvador, BA: UNEB.

Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Tardif, Maurice; LESSARD, Claude. (2005). *Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Triviños, Augusto N. Silva, (1987). *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas.

Vasconcellos, C. S. (2003). *Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito e transformação*. São Paulo: Libertad.

- Vasconcellos, C. S. (2006). *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. 6ª edição. São Paulo: Libertad Editora.
- Veiga, I. P. A. (1998). *Perspectiva para reflexão em torno do Projeto Político Pedagógico*. In: (Org) projeto Pedagógico: uma construção possível. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus.
- Veiga, I. P. A. (2003). *Inovações e Projeto Pedagógico: Uma relação regulatória ou emancipatória?* Cadernos Cedes, v.23, nº 61, Campinas, Dez.
- Veiga, I. P. A. (2004). *Projeto Político Pedagógico da escola: Uma construção possível*. 22 ed. Campinas, SP: Papirus.
- Zanela, I. (2007). *A formação continuada de professores de geografia de Francisco Beltrão: análise do período 1995 a 2002*. Dissertação de Mestrado.

## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A - Inquérito de Entrevista Direcionado aos professores**

<b>INQUÉRITO POR ENTREVISTA</b>		
<b>Direcionado aos Professores</b>		
<b>Nome da entrevistadora:</b>		<b>Data da entrevista:</b>
<b>ASPECTOS PESSOAIS</b>		
<b>1. Nome da pessoa entrevistada:</b>		<b>2. Endereço para contato:</b>
<b>3. Profissão:</b>	<b>4. Idade:</b>	<b>5. Sexo:</b> ( ) M ( X ) F
<b>6. Naturalidade:</b>		<b>7. Há quanto tempo leciona:</b> ( ) 05 anos ( ) 06 anos ( ) 10 anos ( ) Outra? Qual? 4 anos
<b>8. Formação Acadêmica:</b> ( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo ( ) Especialista ( ) Mestrando ( ) Mestre ( ) Doutor ( ) Se outros, Quais: _____		
<b>9. Atua na sua área de formação:</b> ( X ) sim ( ) não		
<b>Perguntas diretas</b>		
1- Em que aspectos a formação foi importante para a sua prática pedagógica? Por quê?		
2- Na sua concepção, quais os impactos da formação continuada na melhoria da educação no município?		
3- Quais os critérios para participar na formação continuada?		
4- Quem são os responsáveis pelo o acompanhamento das ações pedagógicas? Como acontece esse acompanhamento?		
5- Em sua opinião, a implementação da formação continuada, tem surtido efeito para o processo de ensino e aprendizagem? Se positivo, quais foram as mudanças mais significativas?		
6- Você entende que o Programa Escola que Vale tem sido importante para os alunos, pais,		

professores e a comunidade em geral? Se positivo, em que sentidos?

**APÊNDICE B - Inquérito de Entrevista Direcionado aos Orientadores Educacionais e Supervisores de Ensino**

<b>INQUÉRITO POR ENTREVISTA</b>	
<b>Direcionado aos Orientadores educacionais e supervisores de ensino</b>	
<b>Nome do entrevistadora:</b>	<b>Data da entrevista:</b>
<b>ASPECTOS PESSOAIS</b>	
<b>1. Nome da pessoa entrevistada:</b>	<b>2. Endereço para contato:</b>
<b>3. Profissão:</b>	<b>4. Idade:</b>
	<b>5. Sexo:</b> ( ) M ( ) F
<b>6. Naturalidade:</b>	<b>7. Há quanto tempo exerce essa função:</b> ( ) 05 anos ( ) 06 anos ( ) 07 anos ( ) outra? Qual? 04 anos
<b>8. Formação Acadêmica:</b> ( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo ( ) Especialista ( ) Mestrando ( ) Mestre ( ) Doutor ( ) Se outros, Quais: _____	
<b>9. Atua na sua área de formação:</b> ( ) sim ( X ) não	
Perguntas diretas	
1-Em que sentido a formação foi importante para a sua prática como orientadora e supervisora? Por quê?	
2- Na sua concepção, quais os impactos da formação continuada da prática pedagógica dos professores na melhoria da educação no município?	
3- Como tem sido realizado o acompanhamento da orientação educacional/supervisão para auxiliar os professores?	
4-Em sua opinião, os professores têm apresentado facilidade na utilização dos instrumentos didáticos? Justifique suas respostas.	
5- você percebe que houve melhoramento dos índices de alfabetização e dos dados do Ideb após a implementação na rede pública, da formação continuada? Se positivo, em que sentidos?	
6- Você entende que o Programa Escola que Vale tem sido importante para os alunos, pais, professores e a comunidade em geral? Se positivo, em que sentidos?	

**APÊNDICE C – Dados Pessoais dos Professores Selecionados**

<b>INQUÉRITO POR ENTREVISTA</b>	
<b>Direcionado aos Professores</b>	
<b>Nome da entrevistadora:</b>	<b>Data da entrevista:</b>
Maria Aparecida Batista de oliveira	24/05/2012
<b>ASPECTOS PESSOAIS</b>	
1. Nome da pessoa entrevistada:  F. E. S. S	2. Endereço para contato:  Esc. Machado de Assis
3. Profissão:  Professora	4. Idade: 28 anos  5. Sexo: ( ) M ( X ) F
6. Naturalidade:  Goiás	7. Há quanto tempo leciona: ( ) 05 anos ( ) 06 anos ( ) 10 anos ( X ) Outra? Qual? 4 anos
8. Formação Acadêmica:  ( X ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo ( ) Especialista ( ) Mestrando ( ) Mestre ( ) Doutor ( ) Se outros, Quais: _____	
9. Atua na sua área de formação: ( X ) sim ( ) não	

<b>INQUÉRITO POR ENTREVISTA</b>			
<b>Direcionado aos Professores</b>			
<b>Nome da entrevistadora:</b>		<b>Data da entrevista:</b>	
Maria Aparecida Batista de oliveira		24/05/2012	
<b>ASPECTOS PESSOAIS</b>			
1. Nome da pessoa entrevistada: M. L. B. da S.			
3. Profissão: Professora	4. Idade: 51 anos	5. Sexo: ( ) M ( X ) F	2. Endereço para contato: Escola de Ensino Fundamental Três Poderes Cel.: (94) 91650768
6. Naturalidade: Loreto - Maranhão		7. Há quanto tempo leciona: ( ) 05 anos ( ) 06 anos ( ) 10 anos (X) outra? Qual? 23 anos	
8. Formação Acadêmica: ( X ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo ( ) Especialista ( ) Mestrando ( ) Mestre ( ) Doutor ( ) Se outros, Quais: _____			
9. Atua na sua área de formação: ( X ) sim ( ) não			

<b>INQUÉRITO POR ENTREVISTA</b>			
<b>Direcionado aos Professores</b>			
<b>Nome da entrevistadora:</b>		<b>Data da entrevista:</b>	
Maria Aparecida Batista de oliveira		24/05/2012	
<b>ASPECTOS PESSOAIS</b>			
1. Nome da pessoa entrevistada:		2. Endereço para contato:	
S. P. dos S		Escola Municipal de Ensino Infantil Balão Mágico	
2. Profissão:	3. Idade:	4. Sexo:	6. Naturalidade:
Professora	39 anos	( ) M ( X ) F	Jaraguá - Go
7. Há quanto tempo leciona: ( ) 05 anos ( ) 06 anos ( ) 10 anos ( X ) outra? Qual? 12 anos			
8. Formação Acadêmica:			
( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo ( X ) Especialista ( ) Mestrando			
( ) Mestre ( ) Doutor ( ) Se outros, Quais: _____			
9. Atua na sua área de formação: ( X ) sim ( ) não			

<b>INQUÉRITO POR ENTREVISTA</b>			
<b>Direcionado aos Professores</b>			
<b>Nome da entrevistadora:</b>		<b>Data da entrevista:</b>	
Maria Aparecida Batista de oliveira		26/05/2012	
<b>ASPECTOS PESSOAIS</b>			
1. Nome da pessoa entrevistada:		2. Endereço para contato:	
I. L.		Escola Municipal de Ensino Fundamental Três Poderes	
2. Profissão:	3. Idade:	4. Sexo:	6. Naturalidade:
Professora	40 anos	( ) M ( X ) F	
7. Há quanto tempo leciona: ( ) 05 anos ( ) 06 anos ( ) 10 anos ( X ) outra? Qual? 13 anos			
8. Formação Acadêmica:			
( ) Superior Incompleto ( X ) Superior Completo ( ) Especialista ( ) Mestrando			
( ) Mestre ( ) Doutor ( ) Se outros, Quais: _____			
9. Atua na sua área de formação: ( X ) sim ( ) não			

<b>INQUÉRITO POR ENTREVISTA</b>			
<b>Direcionado aos Professores</b>			
<b>Nome da entrevistadora:</b>		<b>Data da entrevista:</b>	
Maria Aparecida Batista de oliveira		26/05/2012	
<b>ASPECTOS PESSOAIS</b>			
1. Nome da pessoa entrevistada:		2. Endereço para contato:	
D. R. N.		Escola Municipal de Ensino Infantil Balão Mágico	
2. Profissão:	3. Idade:	4. Sexo:	6. Naturalidade:
Professora	50 anos	( ) M ( X ) F	
7. Há quanto tempo leciona: ( ) 05 anos ( ) 06 anos ( ) 10 anos ( X ) outra? Qual? 12 anos			
8. Formação Acadêmica:			
( ) Superior Incompleto ( X ) Superior Completo ( ) Especialista ( ) Mestrando			
( ) Mestre ( ) Doutor ( ) Se outros, Quais: _____			
9. Atua na sua área de formação: ( X ) sim ( ) não			

**APÊNDICE D – Dados Pessoais dos Orientadores Educacionais e Supervisores de Ensino selecionados**

<b>INQUÉRITO POR ENTREVISTA</b>		
<b>Direcionado aos Orientadores educacionais e supervisores de ensino</b>		
<b>Nome do entrevistador:</b> Maria Aparecida Batista de Oliveira	<b>Data da entrevista:</b> 28/05/2012	
<b>ASPECTOS PESSOAIS</b>		
<b>3. Nome da pessoa entrevistada:</b> K. T. T.	<b>4. Endereço para contato:</b> Cel.: 91232697 Ou Centro de Formação Continuada- Casa do professor	
<b>3. Profissão:</b> Orientadora Educacional	<b>4. Idade:</b> 31 anos	<b>5. Sexo:</b> ( ) M ( X ) F
<b>6. Naturalidade:</b> Colinas- TO	<b>7. Há quanto tempo exerce essa função:</b> ( ) 05 anos ( ) 06 anos ( ) 07 anos ( X ) outra? Qual? 04 anos	
<b>8. Formação Acadêmica:</b> ( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo ( X ) Especialista ( ) Mestrando ( ) Mestre ( ) Doutor ( ) Se outros, Quais: _____		
<b>9. Atua na sua área de formação:</b> ( ) sim ( X ) não		

<b>INQUÉRITO POR ENTREVISTA</b>		
<b>Direcionado aos Orientadores educacionais e supervisores de ensino</b>		
<b>Nome do entrevistador:</b> Maria Aparecida Batista de Oliveira	<b>Data da entrevista:</b> 26/05/2012	
<b>ASPECTOS PESSOAIS</b>		
<b>1. Nome da pessoa entrevistada:</b> E. O. R.	<b>2. Endereço para contato:</b> Cel.:  EMF: Três Poderes	
<b>3. Profissão:</b> Orientadora Educacional	<b>4. Idade:</b> 33 anos	<b>5. Sexo:</b> ( ) M ( X ) F
<b>6. Naturalidade:</b> Goiás	<b>7. Há quanto tempo exerce essa função:</b> ( ) 05 anos ( ) 06 anos ( ) 07 anos ( X ) outra? Qual?	
<b>8. Formação Acadêmica:</b> ( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo ( X ) Especialista ( ) Mestrando ( ) Mestre ( ) Doutor ( ) Se outros, Quais: _____		
<b>9. Atua na sua área de formação:</b> ( X ) sim ( ) não		

<b>INQUÉRITO POR ENTREVISTA</b>			
<b>Direcionado aos Orientadores educacionais e supervisores de ensino</b>			
<b>Nome do entrevistador:</b> Maria Aparecida Batista de Oliveira		<b>Data da entrevista:</b> 26/05/2012	
<b>ASPECTOS PESSOAIS</b>			
<b>1. Nome da pessoa entrevistada:</b> S. J.		<b>2. Endereço para contato:</b> EMF: Machado de Assis	
<b>3. Profissão:</b> Orientadora Educacional		<b>4. Idade:</b> 35 anos	<b>5. Sexo:</b> ( ) M ( X ) F
<b>6. Naturalidade:</b> Seara - SC	<b>7. Há quanto tempo exerce essa função:</b> ( ) 05 anos ( ) 06 anos ( ) 07 anos ( X ) outra? Qual? 4 anos		
<b>8. Formação Acadêmica:</b> ( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo ( X ) Especialista ( ) Mestrando ( ) Mestre ( ) Doutor ( ) Se outros, Quais: _____			
<b>9. Atua na sua área de formação:</b> ( ) sim ( X ) não			

<b>INQUÉRITO POR ENTREVISTA</b>		
<b>Direcionado aos Orientadores educacionais e supervisores de ensino</b>		
<b>Nome do entrevistador:</b> Maria Aparecida Batista de Oliveira		<b>Data da entrevista:</b> 16/05/2012
<b>ASPECTOS PESSOAIS</b>		
<b>Nome da pessoa entrevistada:</b> M. N. S. dos S. F.		<b>2. Endereço para contato:</b> Secretaria Municipal de Educação
<b>3. Profissão:</b> Supervisora de Ensino	<b>4. Idade:</b> 36 anos	<b>5. Sexo:</b> ( ) M ( X ) F
<b>6. Naturalidade:</b> Bahia	<b>7. Há quanto tempo exerce essa função:</b> ( ) 05 anos ( ) 06 anos ( ) 07 anos ( X ) outra? Qual? 10 anos	
<b>8. Formação Acadêmica:</b> ( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo ( X ) Especialista ( ) Mestrando ( ) Mestre ( ) Doutor ( ) Se outros, Quais: _____		
<b>9. Atua na sua área de formação:</b> ( X ) sim ( ) não		

<b>INQUÉRITO POR ENTREVISTA</b>	
<b>Direcionado aos Orientadores educacionais e supervisores de ensino</b>	
<b>Nome do entrevistador:</b> Maria Aparecida Batista de Oliveira	<b>Data da entrevista:</b> 25/05/2012
<b>ASPECTOS PESSOAIS</b>	
<b>1. Nome da pessoa entrevistada:</b> F. dos S.	<b>2. Endereço para contato:</b> <b>EMEIF: José Cândido dos Santos</b>
<b>3. Profissão:</b> Supervisora de Ensino	<b>4. Idade:</b> 31 anos
<b>5. Sexo:</b> ( ) M ( X ) F	
<b>6. Naturalidade:</b> Maranhão	<b>7. Há quanto tempo exerce essa função:</b> ( X ) 05 anos ( ) 06 anos ( ) 07 anos ( ) outra? Qual?
<b>8. Formação Acadêmica:</b> ( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo ( X ) Especialista ( ) Mestrando ( ) Mestre ( ) Doutor ( ) Se outros, Quais: _____	
<b>9. Atua na sua área de formação:</b> ( ) sim ( X ) não	

**APÊNDICE E – QUADROS I, II, III, IV e V - Unidades de Significância por Professores Selecionados**

	<b>SUB</b>		<b>UNIDADE DE SIGNIFICANCIA</b>
	<b>CATEGORIA</b>		
<b>PROFESSORA I PI: FEES</b>	1ª	Importância da formação na prática pedagógica	- A formação continuada como uma oportunidade de aprender. [...] de atuar na sala de aula com mais autonomia, criando situações que favorecem aprendizado
	2ª	Impactos da formação continuada na melhoria da educação	– Em consequência da formação continuada que podemos apontar várias situações: [...] choque, divergência de concepção de educação de ensino; como expor as diferentes práticas; medo de expor a prática para o outro; entendimento e gosto por esta prática que mobilizou a direção que está contagiou a equipe administrativa, de apoio tudo em prol da educação de nossas crianças; descentralizar as ações, como atuar como parceira mais experiente no trabalho; o resultado de nossas práticas de imediato, o envolvimento das famílias e de como nós envolvermos todos os alunos em uma ação e dar a voz a eles e isso não era muito comum em nossa rede de ensino.
	3ª	Crítérios de participação na Formação Continuada	– Está atuando nas turmas da educação infantil e do 1º ao 5º ano do ensino fundamental em qualquer uma das escolas da rede; desenvolver as atividades com os alunos; apresentar a prática como se trabalha com os alunos; refletir as atividades e tornar aplicar com novas intervenções para aqueles alunos que não puderam desenvolver e possa acompanhar a turma.
	4ª	Responsáveis pelo acompanhamento das ações pedagógicas	– A orientadora educacional, [...] nas reuniões coletivas e individuais; acompanhamento nos planejamentos das aulas, nas análises de escritas dos alunos comparando, colocando em tabelas, gráficos e nos apresentando os resultados, solicitando e sugerindo atividades para melhorar o quadro, na busca de materiais didáticos, paradidáticos e tecnológicos e nos envolvendo nas reuniões de pais e outros.
	5ª	Responsáveis pelo acompanhamento das ações pedagógicas	–[...] A formação foi um grande fator que trouxe [...] as mudanças significativas estão surgindo quantitativamente como qualitativamente nos aspectos da aprovação, dados do Ideb e índices de alfabetização que ora não tinha muita importância em nossa prática.

	SUB		UNIDADE DE SIGNIFICANCIA
	CATEGORIA		
PROFESSORA 2 P2: MLBS	1ª	Importância da formação na prática pedagógica	- [...] facilitaram a forma de explicar o conteúdo, [...] para os alunos somos modelos. Nas reuniões de formação compartilhar conquistas, dificuldades, também é um aprendizado.
	2ª	Impactos da formação continuada na melhoria da educação	– A prática melhorou [...] as aprendizagens dos alunos avançaram significativamente, melhorando os dados da educação em nosso município, o ensino fundamental é a base.
	3ª	Critérios de participação na Formação Continuada	– A princípio a formação era para os professores os que atuavam nos anos iniciais do ensino fundamental, isto é, do 1º ao 3º ano, educação infantil, educação da zona rural. [...] grupo classificado como prioridade no momento.
	4ª	Responsáveis pelo acompanhamento das ações pedagógicas	– A orientadora educacional que faz acompanhamento do trabalho pedagógico, ela faz muita coisa, atende a todos professores da escola, ela lê as avaliações diagnósticas, separa as crianças com dificuldades, encaminha para o atendimento de reforço [...] acompanhamento e orientações com cada professor no individual e orienta nas atividades, nos planejamentos e nas análises de escritas dos alunos comparando os dados; organiza reuniões juntamente com a direção e outros segmentos da escola.
	5ª	Responsáveis pelo acompanhamento das ações pedagógicas	–[...] as mudanças são bastante: aprendemos analisar as escritas dos alunos; realizar uma boa leitura para os alunos; como desenvolver as situações didáticas tanto de escrita; leitura e comunicação oral realizados para os alunos; na elaboração das rotinas semanais ou mensais com os conteúdos a serem desenvolvidos; na execução de projetos didáticos seguindo as etapas, elaboração de roteiros para não fugir da sequência; os eventos de finalizações dos projetos envolvendo todos os alunos nas diferentes ações, e o principal que vejo é o trabalho realizado em rede.

		SUBCATEGORIA	UNIDADE DE SIGNIFICANCIA
PROFESSORA 3 P3: SPS	1ª	Importância da formação na prática pedagógica	- Repensar sobre a prática..., replanejar aquilo que deixou a desejar a formação busca garantir e reflete com certeza em nossa prática pedagógica;
	2ª	Impactos da formação continuada na melhoria da educação	Formação experiência muito importante, pois para uma boa parte dos professores veio como uma grande inovação. Porém para aqueles que passaram pelas as formações dos Parâmetros Curriculares em Ação e pelo o PROFA ver como algo que continua com a reflexão da prática na mesma concepção, no entanto no decorrer da formação fomos descobrindo o quanto a mesma contribui para uma melhor qualidade na educação. [...] aprendemos muito com os debates, estudos, análises de escritas de alunos, nas revisões textuais. Na universidade não aprendemos a lidar com a prática somente com a teoria e esse tipo de formação se dá nos espaços das escolas é que fazem a diferença do dia -a-dia do ano letivo.
	3ª	Critérios de participação na Formação Continuada	Em 2007 o Programa foi implantado no município com o foco nos em língua Portuguesa e artes atendendo os professores da educação infantil, da zona rural, professores que atuavam do 1º ao 3º ano do ensino fundamental I da zona urbana, diretores, orientadores e supervisores escolares.
	4ª	Responsáveis pelo acompanhamento das ações pedagógicas	-A orientadora educacional e a supervisora. Observando o trabalho realizado na sala de aulas, para uma posterior sistematização da prática docente, na construção da rotina de cada professor, nas propostas de atividades [...] principalmente na elaboração dos planejamentos de aulas. Estudos em grupos; reuniões pedagógicas no individual; As condições de garantia da execução das etapas do projeto didático; construções de materiais e pesquisas sobre o projeto em evidência; o acompanhamento das aprendizagens pelas as análises de escritas as coletas de hipóteses; tabulação de dados e confecção de gráficos dos resultados dos alunos por turmas, por escolas. Tudo isso para percebermos os avanços essenciais.
	5ª	Responsáveis pelo acompanhamento das ações pedagógicas	- [...] Falo da escola em que atuo, pois as estatísticas subiram de 3.8 para 4.5 e os educandos tiveram a oportunidade de desenvolver melhor a leitura, escrita e a comunicação oral, [...] Os dados revelam o empenho dos educadores que tem colocado em prática tudo aquilo que é discutido na formação que o objetivo maior e cumprir com os anseios tantos dos alunos que precisam aprender como atender as diretrizes fundamentais do ensino de qualidade [...] acredito quando os dados forem divulgados podemos comparar com os anos anteriores analisando quem são os alunos e a linha do tempo de estudo dos mesmos a partir de 2007.

		SUBCATEGORIA	UNIDADE DE SIGNIFICANCIA
PROFESSORA 4 P4: IL	1ª	Importância da formação na prática pedagógica	– [...] considero como uma graduação específica dentro de uma área do conhecimento, pois aprendi consideravelmente melhorando nos aspectos da minha prática profissional e como pessoa.
	2ª	Impactos da formação continuada na melhoria da educação	– Os educadores estavam com sede de conhecimento, de troca de experiências para melhorar a sua prática e ter uma educação de qualidade no município.
	3ª	Critérios de participação na Formação Continuada	-----
	4ª	Responsáveis pelo acompanhamento das ações pedagógicas	– A orientadora educacional. [...] assim realiza a formação continuada no espaço escolar com olhar no miudinho sobre as nossas práticas, principalmente com um foco maior nos planejamentos das situações didáticas, elaboração da rotina, no como realizar as intervenções para que os alunos possam avançar em suas aprendizagens, enfim nas ações pedagógicas.
	5ª	Responsáveis pelo acompanhamento das ações pedagógicas	– As mudanças mais significativas [...] em se tornar profissionais mais abertos as questões educacionais, pedagógicas em trocar ideias, falar da prática do que deu certo e do que deu errado e ter a capacidade de fazer a retomada [...] Outra coisa interessante são os desenvolvimentos dos projetos didáticos de língua portuguesa que conseguimos envolver toda a comunidade, os pais participarem da vida escolar de seu filho interagir com o conhecimento, conteúdo estudado pela criança, ter um dia em que todos os alunos têm um momento para mostrar a sociedade o que sabe o que aprendeu de fato durante um período que é conteúdo que são para a vida e que estão extravasando os muros das escolas.

SUB CATEGORIA		UNIDADE DE SIGNIFICANCIA
PROFESSORA 5 P5: DRN	1ª	<p>Importância da formação na prática pedagógica</p> <p>- [...] na formação continuada compartilhamos experiência e atividades que da certo e que não dar e partir daí avançar...</p>
	2ª	<p>Impactos da formação continuada na melhoria da educação</p> <p>- Até então nós fazíamos o trabalho era realizado muito para dentro e agora estamos fazendo um trabalho para fora da escola trabalhamos com texto de domínio social fazendo produções dentro na escola de cunho sócio social cultural real.</p>
	3ª	<p>Critérios de participação na Formação Continuada</p> <p>- Desenvolver a percepção em Língua Portuguesa [...] hoje já fazemos a diferenciação dos gêneros com facilidades, outro é evidenciar os trabalhos das crianças em todas as escolas e nas finalizações de projetos, envolverem a comunidade nas ações dentro da escola e ouvi as crianças; valorizar apreciando as atividades que eles produzem.</p>
	4ª	<p>Responsáveis pelo acompanhamento das ações pedagógicas</p> <p>- Acompanhamento é feito em três esferas no acompanhamento individual de cada escola é feita pelos os <b>orientadores pedagógicos</b> [...] a parte da <b>direção da escola</b> que sempre acompanha, observa mesmo de longe, temos os <b>formadores da casa do professor</b> que realiza um acompanhamento mais sistematizado e hoje estamos mais solto em nossas decisões. [...] hoje vemos na maioria dos professores, mais autonomia em realizar as atividades e sempre da certo, a forma de olhar para os alunos mudou.</p>
	5ª	<p>Responsáveis pelo acompanhamento das ações pedagógicas</p> <p>-[...] a primeira situação positiva foi evidenciar os trabalhos do aluno a 2ª mudou a forma de organização dos conteúdos, trabalhamos com rotina sistematizada [...] temos vários momentos ou mais, 1º leitura pelo professor, 2ª leitura pelo aluno 3ª momento atividade de escrita pelo aluno sempre é seguido pela leitura 4ª momento é a exposição dos trabalhos dos alunos debate dos colegas e 5º momento é a valorização desses trabalhos que é exposição com os alunos, uso do portfólio como metodologia de avaliação, comparar essas avaliações. Em outras palavras o diferencial é a minha pratica de antes com a minha pratica de hoje não dar para comparar. Essas aprendizagens foram adquiridas no decorrer desses cinco anos de convivência com o programa de formação continuada o EQV.</p>

## APÊNDICE F – Análises das Entrevistas Direcionadas aos Professores

INQUÉRITO 01	Em que aspectos a formação foi importante para a sua prática pedagógica? Por quê?			
UNIDADE DE REGISTRO	UNIDADE DE SIGNIFICAÇÃO	CATEGORIA	SUB CATEGORIA	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA
<p><b>P1: FESS</b> - Bom para mim a formação foi e está sendo muito proveitosa, pois através dela que eu tive oportunidade de aprender algo mais inovador.</p> <p><b>Pesquisadora: Por quê?</b> Por que hoje eu tenho mais capacidade de atuar na sala de aula com mais autonomia, criando situações que favorecem aprendizado aos meus alunos.</p>	<p>A formação continuada como uma oportunidade de aprender. [...] de atuar na sala de aula com mais autonomia, criando situações que favorecem aprendizado</p>	<p>A importância da formação na prática pedagógica.</p>	<p>Oportunidade de aprender algo inovador.</p>	<p>Para a professora a formação continuada foi de suma relevância para a sua prática pedagógica, pois ajudou a ter mais confiança em si mesmo.</p>
<p><b>P2: MLBS</b> - Em relação às novas metodologias de trabalho que facilitaram a forma de explicar o conteúdo e assim proporcionou o aprendizado mais eficaz; Em relação também a leitura realizado pelo professor, compreendendo que nós para os alunos somos modelos; Como realizar intervenções para que os alunos possam avançar na aprendizagem; Compartilhar conquistas, dificuldades nas reuniões de formação também é um aprendizado.</p>	<p>[...] facilitaram a forma de explicar o conteúdo, [...] para os alunos somos modelos. Nas reuniões de formação compartilhamos conquistas, dificuldades, também é um aprendizado.</p>	<p>A importância da formação na prática pedagógica.</p>	<p>Compartilhar conquistas, dificuldades, também é um aprendizado.</p>	<p>A professora entende que a formação continuada é a única forma eficaz de melhorar a prática, pois aprende na troca de conquistas e dificuldades encontradas durante o processo de ensino e aprendizagem.</p>
<p><b>P3: SPS</b>- A partir do momento que nos permite um repensar sobre a nossa prática já é grande contribuição, pois ver o que está dando certo e em que proporção, assim como avaliar e replanejar aquilo que deixou a desejar. Tudo isto a formação busca garantir e com certeza reflete positivamente em nossa prática pedagógica. A formação contribuiu muito para mim enquanto educadora, por antes eu tinha uma visão de trabalho em que colocavam os alunos para copiarem sem significância e hoje eu tenho outra visão, pois valorizo o que o meu aluno sabe principalmente sobre a escrita e como trabalhar de forma contextualizada.</p>	<p>Repensar sobre a prática..., replanejar aquilo que deixou a desejar a formação busca garantir e reflete com certeza em nossa prática pedagógica.</p>	<p>A importância da formação na prática pedagógica.</p>	<p>Reflexão sobre a prática contribui para um trabalho com significância.</p>	<p>Para a professora a formação continuada contribuiu bastante para as mudanças de sua prática pedagógica principalmente no que se refere no repensar das ações que estão dando certo ou não e tornar refazer para obter um resultado satisfatório.</p>
<p><b>P4: IL</b> - A qualidade da formação que se dá de forma excelente e a minha aprendizagem é o resultado, considero como uma graduação específica dentro de uma área do conhecimento, pois aprendi consideravelmente melhorando nos aspectos da minha prática profissional e como pessoa. Referente ao primeiro me tornei leitora capaz de entender como acontece o processo de ensino aprendizagem que antes funcionava</p>	<p>[...] considero como uma graduação específica dentro de uma área do conhecimento, pois aprendi consideravelmente melhorando nos aspectos da minha prática profissional e como pessoa.</p>	<p>A importância da formação na prática pedagógica.</p>	<p>Melhorando nos aspectos da prática profissional e pessoal.</p>	<p>Para a professora a formação continuada é uma graduação capaz de resignificar o seu conhecimento e a sua experiência em cada contexto pedagógico em que se insere e como pessoa.</p>

<p>mecanicamente reflito o que faço já no segundo aspecto, me sinto realizada quanto pessoa motivada com o trabalho, com as conquistas e com os avanços naquilo que desempenho.</p>				
<p><b>P5: DRN</b> - O principal aspecto que marca a formação continuada é porque quando a gente está na formação tem um momento para se discutir e debater e aqui no nosso município não tínhamos pratica desenvolver atividades em rede era uma prática individualizada eu fazia o meu trabalho e o colega fazia o dele e assim não tínhamos momentos de compartilhar em rede e na formação continuada de compartilhamos experiência e atividades que da certo e que não dar e partir daí avançar e construir mais ou menos um cronograma de rede.</p>	<p>[...] na formação continuada compartilhamos experiência e atividades que da certo e que não dar e partir daí avançar...</p>	<p>A importância da formação na prática pedagógica.</p>	<p>Compartilha o de experiência</p>	<p>Para professora, participar de formação continuada é a melhor forma de aprender e ensinar. Em outras palavras, implica abertura e reflexão sobre as ações educativas, o que envolve a elaboração de novos processos de formação, pois estabelece novas habilidades e saberes para esse novo profissional.</p>

INQUÉRITO 02	Na sua concepção, quais os impactos da formação continuada na melhoria da educação no município?			
UNIDADE DE REGISTRO	UNIDADE DE SIGNIFICAÇÃO	CATEGORIA	SUB CATEGORIA	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA
<p><b>P1: FESS</b> - Para educação do município trouxe muitas melhorias, podemos observar nitidamente o quanto é importante colher frutos do nosso trabalho em consequência da formação continuada que podemos apontar várias situações: a princípio causou um choque, divergência de concepção de educação de ensino e de como expor as diferentes práticas; segundo, medo de expor a prática para o outro; terceiro entendimento e gosto por esta prática que mobilizou a direção que está contagiou a equipe administrativa, de apoio tudo em prol da educação de nossas crianças, como descentralizar as ações, como atuar como parceira mais experiente no trabalho um ajudando outro; o resultado de nossas práticas de imediato, o envolvimento das famílias e de como nós envolvermos todos os alunos em uma ação e dar a voz a eles e isso não era muito comum em nossa rede de ensino. Então a formação continuada trouxe uma grande consequência na qualidade do ensino em nosso município.</p>	<p>Em consequência da formação continuada que podemos apontar várias situações: [...] choque, divergência de concepção de educação de ensino; como expor as diferentes práticas; medo de expor a prática para o outro; entendimento e gosto por esta prática que mobilizou a direção que está contagiou a equipe administrativa, de apoio tudo em prol da educação de nossas crianças; descentralizar as ações, como atuar como parceira mais experiente no trabalho; o resultado de nossas práticas de imediato, o envolvimento das famílias e de como nós envolvermos todos os alunos em uma ação e dar a voz a eles e isso não era muito comum em nossa rede de ensino</p>	<p>Formação continuada na melhoria da educação no município</p>	<p>A formação continuada trouxe uma grande consequência na qualidade do ensino em nosso município.</p>	<p>A Profª 1 aborda várias situações em consequências da formação continuada que apontou alterações na prática pedagógica em virtude de melhorias na qualidade do ensino no município.</p>
<p><b>P2: MLBS</b> - Com investimento nos professores a nossa prática melhorou e com isso a aprendizagem dos alunos avançaram significativamente, melhorando os dados da educação em nosso município em relação às competências leitora, escritora e a oralidade dos educandos em geral do ensino fundamental que é a base.</p>	<p>A prática melhorou [...] as aprendizagens dos alunos avançaram significativamente, melhorando os dados da educação em nosso município, o ensino fundamental é a base.</p>	<p>Formação continuada na melhoria da educação no município</p>	<p>Investimento na formação dos professores tem avanços significativos, na educação em nosso município.</p>	<p>Para Profª 2 ela entende que com o investimento na prática pedagógica dos professores a qualidade do ensino melhorou.</p>
<p><b>P3: SPS</b>- Essa formação foi uma experiência muito importante, pois para uma boa parte dos professores veio como uma grande inovação. Porém para aqueles que passaram pelas as formações dos Parâmetros Curriculares em Ação e pelo o PROFA ver como algo que continua com a reflexão da prática na mesma concepção, no entanto no decorrer da formação fomos descobrindo o quanto o mesmo poderia contribuir para uma melhor qualidade na educação. Mas, no início houve uma repercussão muito grande e rejeição por parte de muitos educadores e gestores. Mas no decorrer da formação esses educadores e gestores foram vendo na prática que dava resultados de imediato e passaram acreditar, valorizando as reuniões que são os espaços que foram nos garantido para troca de ideias, sugestões de como desenvolver um trabalho docente com foco na aprendizagem dos alunos e de nós mesmas como educadoras, pois aprendemos muito com os debates, estudos, análises de escritas de alunos, nas revisões textuais. Pois sabemos que na universidade não aprendemos a lidar com a prática somente com a teoria e esse tipo de formação nos espaços das escolas é que fazem a diferença do dia -a- dia do ano letivo.</p>	<p>Formação experiência muito importante, pois para uma boa parte dos professores veio como uma grande inovação. Porém para aqueles que passaram pelas as formações dos Parâmetros Curriculares em Ação e pelo o PROFA ver como algo que continua com a reflexão da prática na mesma concepção, no entanto no decorrer da formação fomos descobrindo o quanto a mesma contribui para uma melhor qualidade na educação. [...] aprendemos muito com os debates, estudos, análises de escritas de alunos, nas revisões textuais. Na universidade não aprendemos a lidar com a prática somente com a teoria e esse tipo de formação se dá nos espaços das escolas é que fazem a diferença do dia -a- dia do ano letivo.</p>	<p>Formação continuada na melhoria da educação no município</p>	<p>Na universidade não aprendemos a lidar com a prática somente com a teoria e esse tipo de formação se dá nos espaços das escolas é que fazem a diferença do dia -a- dia do ano letivo.</p>	<p>No entender da professora a formação continuada contribui muito com a qualidade do ensino e isso se aprende com os debates, estudos...</p>
<p><b>P4: IL</b> - Obteve um imenso impacto entre os educadores no município, pois, todos queriam participar estavam com sede de conhecimento, de troca de experiências para melhorar a sua prática e ter uma educação de qualidade no município. Fez com que trabalhássemos em rede, inovou o processo, e trouxe resultados positivos para todos envolvidos.</p>	<p>Os educadores estavam com sede de conhecimento, de troca de experiências para melhorar a sua prática e ter uma educação de qualidade no município.</p>	<p>Formação continuada na melhoria da educação no município</p>	<p>Fez com que trabalhássemos em rede, inovou o processo, e trouxe resultados positivos para todos envolvidos.</p>	<p>A professora aponta a ansiedade em que os educadores estavam em participar da formação continuada.</p>
<p><b>P5: DRN</b> - O principal impacto aqui foi evidenciado as atividades dos alunos foram colocadas em destaque porque até então nós fazíamos o trabalho era realizado muito para dentro e agora estamos fazendo um trabalho para fora da escola trabalhamos com</p>	<p>Até então nós fazíamos o trabalho era realizado muito para dentro e agora estamos fazendo um trabalho para fora da escola trabalhamos com</p>	<p>Formação continuada na melhoria da educação no município</p>	<p>Estamos fazendo um trabalho para fora da escola trabalhamos com texto de domínio</p>	<p>A professora explica que através da formação continuada, passaram a realizar atividades com os alunos de uso social e que tem um significado real</p>

Maria Aparecida Batista de Oliveira – Formação Continuada de Professores dos anos Iniciais do Ensino Fundamental I: Uma Experiência com o Programa Escola Que Vale

trabalho para fora da escola trabalhamos com texto de domínio social fazendo produções dentro na escola de cunho sócio social cultural real que e antes as atividades era somente para o professor ver e hoje não, objetivo do programa esse é fazer atividades que seja de domínio desenvolvendo projetos focando na oralidade dos alunos.	texto de domínio social fazendo produções dentro na escola de cunho sócio social cultural real.		social fazendo produções dentro na escola de cunho sócio social cultural real.	para a vida dos alunos, trabalham com questões reais, para obter um resultado satisfatório nas aprendizagens.
---	---	--	--	---

INQUÉRITO 03		Quais os critérios para participar na formação continuada?		
UNIDADE DE REGISTRO	UNIDADE DE SIGNIFICAÇÃO	CATEGORIA	SUB CATEGORIA	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA
<b>P1: FESS</b> - Primeiro está atuando nas turmas da educação infantil e do 1º ao 5º ano do ensino fundamental em qualquer uma das escolas da rede; desenvolver as atividades com os alunos; apresentar a prática como se trabalha ou desenvolve as atividades com os alunos que chamamos nas reuniões de análises das produções onde está em jogo o trabalho feito com as crianças, refletir as atividades e tornar aplicar com novas intervenções para aqueles alunos que não puderam desenvolver satisfatoriamente e possa acompanhar a turma.	Está atuando nas turmas da educação infantil e do 1º ao 5º ano do ensino fundamental em qualquer uma das escolas da rede; desenvolver as atividades com os alunos; apresentar a prática como se trabalha com os alunos; refletir as atividades e tornar aplicar com novas intervenções para aqueles alunos que não puderam desenvolver e possa acompanhar a turma.	Critérios para participar da formação continuada	Atuar nas turmas da educação infantil e do 1º ao 5º ano do ensino fundamental em qualquer uma das escolas da rede;	A professora confirma critérios propostos pelo programa e cita algumas situações que se enquadram na proposta de formação.
<b>P2: MLBS</b> - A princípio a formação era somente para uma parte de professores os que atuavam nos anos iniciais do ensino fundamental, isto é, do 1º ao 3º ano e educação infantil e os que atuavam na educação da zona rural. Por ser um grupo classificado como prioridade no momento e com o passar dos anos também foram inseridos os que atuam nas turmas de 4º e 5º ano do ensino fundamental I	A princípio a formação era para os professores os que atuavam nos anos iniciais do ensino fundamental, isto é, do 1º ao 3º ano, educação infantil, educação da zona rural. [...] grupo classificado como prioridade no momento.	Critérios para participar da formação continuada	Grupo classificado como prioridade no momento.	Na opinião da professora ela narra de fato os critérios a serem seguidos em relação ao público participante da formação na rede.
<b>P3: SPS</b> - Bom, no ano de 2007 o Programa foi implantado no município com o foco nos em língua Portuguesa e artes atendendo os professores da educação infantil, da zona rural, professores que atuavam do 1º ao 3º ano do ensino fundamental I da zona urbana, diretores, orientadores e supervisores escolares.	Em 2007 o Programa foi implantado no município com o foco nos em língua Portuguesa e artes atendendo os professores da educação infantil, da zona rural, professores que atuavam do 1º ao 3º ano do ensino fundamental I da zona urbana, diretores, orientadores e supervisores escolares.	Critérios para participar da formação continuada	Atendendo os professores da educação infantil, da zona rural, professores que atuavam do 1º ao 3º ano do ensino fundamental I da zona urbana, diretores, orientadores e supervisores escolares.	A Profª além de citar o ano da implantação ela relata o foco da formação e todos os sujeitos que foram selecionados a fazerem parte desta formação.
<b>P4: IL</b> - Pelo que sei os critérios é estar trabalhando em quaisquer umas das turmas da educação infantil, nas turmas da zona rural e do 1º ao 3º ano do ensino fundamental I da zona urbana e ou atuando como orientadores educacionais, supervisores de ensino e direção de escola.	Já contemplado	Critérios para participar da formação continuada	Já contemplado	

<p><b>P5: DRN</b> - Desenvolver a nossa percepção em Língua Portuguesa e que no início vários professores que não tinha formação na área misturavam os gêneros textuais e hoje já fazemos a diferenciação dos gêneros com facilidades, outro é evidenciar os trabalhos das crianças em todas as escolas e nas finalizações de projetos, envolverem a comunidade nas ações dentro da escola e ouvi as crianças, valorizar o aprendizado.</p>	<p>Desenvolver a percepção em Língua Portuguesa [...] hoje já fazemos a diferenciação dos gêneros com facilidades, outro é evidenciar os trabalhos das crianças em todas as finalizações</p>	<p>Critérios para participar da formação continuada</p>	<p>Desenvolver a percepção em Língua Portuguesa.</p>	<p>A Profª enfatiza questões fundamentais no processo de formação que é focalizado na área de língua portuguesa em relação a execução das ações que é principalmente evidenciar, isto é, tornar público as suas ações.</p>
---	--	---	--	--

INQUÉRITO 04		Quem são os responsáveis pelo o acompanhamento das ações pedagógicas? Como acontece esse acompanhamento?		
UNIDADE DE REGISTRO	UNIDADE DE SIGNIFICAÇÃO	CATEGORIA	SUB CATEGORIA	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA
<b>P1: FESS</b> - A orientadora educacional, através de reuniões coletivas e individuais nos dando subsídios e acompanhamento nos planejamentos das aulas, nas análises de escritas dos alunos comparando, colocando em tabelas, gráficos e nos apresentando os resultados, solicitando e sugerindo atividades para melhorar o quadro, na busca de materiais didáticos, paradidáticos e tecnológicos e nos envolvendo nas reuniões de pais e outros.	A orientadora educacional, [...] nas reuniões coletivas e individuais; acompanhamento nos planejamentos das aulas, nas análises de escritas dos alunos comparando, colocando em tabelas, gráficos e nos apresentando os resultados, solicitando e sugerindo atividades para melhorar o quadro, na busca de materiais didáticos, paradidáticos e tecnológicos e nos envolvendo nas reuniões de pais e outros.	Acompanhamento das ações pedagógicas e como acontecem.	Acompanhamento nos planejamentos das aulas, nas análises de escritas dos alunos comparando, colocando em tabelas, gráficos e nos apresentando os resultados,	A Profª em suas palavras nomeia algumas ações realizadas pelos orientadores educacionais na escola em que se ocupa de inúmeras tarefas como articulador.
<b>P2: MLBS</b> - Aqui na escola é uma complexidade muito grande, entendo que é preciso de mais pessoal qualificado para dar atendimento a demanda e aqui na escola é a orientadora educacional que faz acompanhamento do trabalho pedagógico, ela faz muitas coisas, ela atende a todos nós professores da escola, ela lê as avaliações diagnósticas, separa as crianças com dificuldades, por nível de aprendizagem e encaminha para o atendimento de reforço [...] acompanhamento e orientações com cada professor no individual e orienta nas atividades, nos planejamentos e nas análises de escritas dos alunos comparando os dados; organiza reuniões juntamente com a direção e outros segmentos da escola. Por tanto a orientadora da escola ela a pessoa que articula e descentraliza as ações.	A orientadora educacional que faz acompanhamento do trabalho pedagógico, ela faz muita coisa, atende a todos professores da escola, ela lê as avaliações diagnósticas, separa as crianças com dificuldades, encaminha para o atendimento de reforço [...] acompanhamento e orientações com cada professor no individual e orienta nas atividades, nos planejamentos e nas análises de escritas dos alunos comparando os dados; organiza reuniões juntamente com a direção e outros segmentos da escola.	Acompanhamento das ações pedagógicas e como acontecem.	A orientadora educacional que faz acompanhamento do trabalho pedagógico e orienta nas atividades, nos planejamentos e nas análises de escritas dos alunos comparando os dados; organiza reuniões juntamente com a direção e outros segmentos da escola.	A professora confirma que há um profissional que faz acompanhamentos das ações pedagógicas e que há uma infinidade de ações que ela executa e é ela que ajuda a enxergar a sua própria prática para poder melhorá-la
<b>P3: SPS-</b> A orientadora educacional e a supervisora. Observando o trabalho realizado na sala de aulas, para uma posterior sistematização da prática docente, na construção da rotina de cada professor, nas propostas de atividades com grau de complexidades de cada etapa do projeto didático para que os nossos alunos ampliem e aprofundam no conhecimento sobre o gênero em estudo e principalmente na elaboração dos planejamentos de aulas. Estudos em grupos (formação); reuniões pedagógicas no individual; discussão das atividades para saber com que objetivo; As condições de garantia da execução das etapas do projeto didático; construções de materiais e pesquisas sobre o projeto em evidência; o acompanhamento das	A orientadora educacional e a supervisora. Observando o trabalho realizado na sala de aulas, para uma posterior sistematização da prática docente, na construção da rotina de cada professor, nas propostas de atividades [...] principalmente na elaboração dos planejamentos de aulas. Estudos em grupos; reuniões pedagógicas no individual; As condições de garantia da execução das etapas do projeto didático; construções de materiais e pesquisas sobre o projeto em evidência; o	Acompanhamento das ações pedagógicas e como acontecem.	A orientadora educacional e a supervisora. Observando o trabalho realizado na sala de aulas, para uma posterior sistematização da prática docente, na construção da rotina de cada professor, nas propostas de atividades [...] principalmente na elaboração dos planejamentos de aulas.	A Profª diz quem realiza o acompanhamento pedagógico, além da orientadora a supervisora também faz acompanhamentos do trabalho docente

Maria Aparecida Batista de Oliveira – Formação Continuada de Professores dos anos Iniciais do Ensino Fundamental I: Uma Experiência com o Programa Escola Que Vale

aprendizagens pelas as análises de escritas as coletas de hipóteses; tabulação de dados e confecção de gráficos dos resultados dos alunos por turmas, por escolas. Tudo isso para percebermos os avanços essenciais.	acompanhamento das aprendizagens pelas as análises de escritas as coletas de hipóteses; tabulação de dados e confecção de gráficos dos resultados dos alunos por turmas, por escolas. Tudo isso para percebermos os avanços essenciais.			
<b>P4: IL</b> - A orientadora educacional. E para mim, ela centra nos aspectos no como, porque e o que e para que, assim realizando a formação continuada no espaço escolar com olhar no miudinho sobre as nossas práticas, principalmente com um foco maior nos planejamentos das situações didáticas, elaboração da rotina, no como realizar as intervenções para que os alunos possam avançar em suas aprendizagens, enfim nas ações pedagógicas.	A orientadora educacional. [...] assim realiza a formação continuada no espaço escolar com olhar no miudinho sobre as nossas práticas, principalmente com um foco maior nos planejamentos das situações didáticas, elaboração da rotina, no como realizar as intervenções para que os alunos possam avançar em suas aprendizagens, enfim nas ações pedagógicas.	Acompanhamento das ações pedagógicas e como acontecem.	Foco maior nos planejamentos das situações didáticas, elaboração da rotina, no como realizar as intervenções para que os alunos possam avançar em suas aprendizagens, enfim nas ações pedagógicas.	Para Profª o trabalho da orientação pedagógica na escola acontece nas questões didáticas em que os professores precisam para realizar em sala de aula.
<b>P5: DRN</b> - Esse acompanhamento aqui na escola é feito em três esferas no acompanhamento individual de cada escola é feita pelos os orientadores pedagógicos que estão mais próximos da gente tem a parte da direção da escola que sempre acompanha, observa mesmo de longe, temos os formadores da casa do professor que realiza um acompanhamento mais sistematizado e hoje estamos mais solto em nossas decisões. Estou desde o início no programa de formação, fiz o PROFA lá a trás, hoje vemos na maioria dos professores, mais autonomia em realizar as atividades e sempre da certo, a forma de olhar para os alunos mudou.	Acompanhamento é feito em três esferas no acompanhamento individual de cada escola é feita pelos os <b>orientadores pedagógicos</b> [...] a parte da <b>direção da escola</b> que sempre acompanha, observa mesmo de longe, temos os <b>formadores da casa do professor</b> que realiza um acompanhamento mais sistematizado e hoje estamos mais solto em nossas decisões. [...] hoje vemos na maioria dos professores, mais autonomia em realizar as atividades e sempre da certo, a forma de olhar para os alunos mudou.	Acompanhamento das ações pedagógicas e como acontecem.	Hoje vemos na maioria dos professores, mais autonomia em realizar as atividades.	A professora explica que o acompanhamento pedagógico conta da ajuda dos orientadores educacionais, também com profissionais que atuam na casa do professor que é o espaço do professor buscar subsídio a mais para a sua prática além do acompanhamento esporádico da direção da escola.

INQUÉRITO 05	Em sua opinião, a implementação da formação continuada, tem surtido efeito para o processo de ensino e aprendizagem? Se positivo, quais foram às mudanças mais significativas?			
UNIDADE DE REGISTRO	UNIDADE DE SIGNIFICAÇÃO	CATEGORIA	SUB CATEGORIA	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA
<p><b>P1: FESS</b> - Com certeza. A formação foi um grande fator que só veio a somar para nos educadores, e podem observar olhando para a aprendizagem das crianças, estão mais evoluídos na escrita, na leitura e na comunicação oral, estão mais afinados quantos os mais variados gêneros textuais e por isso as mudanças significativas estão surgindo quantitativamente como qualitativamente nos aspectos da aprovação, dados do Ideb e índices de alfabetização que ora não tinha muita importância em nossa prática.</p>	<p>Com certeza. A formação foi um grande fator que trouxe [...] as mudanças significativas estão surgindo quantitativamente como qualitativamente nos aspectos da aprovação, dados do Ideb e índices de alfabetização que ora não tinha muita importância em nossa prática.</p>	<p>Formação continuada tem surtido mudanças significativas.</p>	<p>Mudanças significativas quantitativamente como qualitativamente nos aspectos da aprovação, dados do Ideb e índices de alfabetização.</p>	<p>A professora expõe as mudanças significativas em relação à formação continuada e cita em relação a que e que hoje isso tem importância no processo de aprendizagens.</p>
<p><b>P2: MLBS</b> - Sim. Apesar de aumentar muito o nosso trabalho as mudanças são bastante como: aprendemos analisar as escritas dos alunos, como realizar uma boa leitura para os alunos, como desenvolver as situações didáticas tanto de escrita, leitura e comunicação oral realizados para os alunos; na elaboração das rotinas semanais ou mensais com os conteúdos a serem desenvolvidos; na execução de projetos didáticos seguindo as etapas, elaboração de roteiros para não fugir da sequência para poder alcançar o objetivo final, os eventos de finalizações dos projetos envolvendo todos os alunos nas diferentes ações, e o principal que vejo é o trabalho realizado em rede.</p>	<p>Sim. [...] as mudanças são bastante: aprendemos analisar as escritas dos alunos; realizar uma boa leitura para os alunos; como desenvolver as situações didáticas tanto de escrita; leitura e comunicação oral realizados para os alunos; na elaboração das rotinas semanais ou mensais com os conteúdos a serem desenvolvidos; na execução de projetos didáticos seguindo as etapas, elaboração de roteiros para não fugir da sequência; os eventos de finalizações dos projetos envolvendo todos os alunos nas diferentes ações, e o principal que vejo é o trabalho realizado em rede.</p>	<p>Formação continuada tem surtido mudanças significativas.</p>	<p>O trabalho realizado em rede.</p>	<p>Para a Profª as mudanças surtiram bastantes efeitos no ensinar e aprender, pois essa troca de conhecimento e aprendizagens se dá num contexto integrado de vários educadores que atuam na rede que discutem os mesmos assuntos.</p>
<p><b>P3: SPS</b>- Sim. Falo da escola em que atuo, pois as estatísticas subiram de 3.8 para 4.5 e os educandos tiveram a oportunidade de desenvolver melhor a leitura, escrita e a comunicação oral, garantindo a certeza de que si tornarem adultos mais leitores, falantes e mais pensantes e muito mais conscientes. Os dados revelam o empenho dos educadores que tem colocado em prática tudo aquilo que é discutido na formação que o objetivo maior e cumprir com os anseios tantos dos alunos que precisam aprender como atender as diretrizes fundamentais do ensino de qualidade e para isso devemos perceber os avanços dos alunos tanto qualitativo como quantitativo e acredito quando os dados forem divulgados podemos comparar com os anos anteriores</p>	<p>Sim. Falo da escola em que atuo, pois as estatísticas subiram de 3.8 para 4.5 e os educandos tiveram a oportunidade de desenvolver melhor a leitura, escrita e a comunicação oral, [...] Os dados revelam o empenho dos educadores que tem colocado em prática tudo aquilo que é discutido na formação que o objetivo maior e cumprir com os anseios tantos dos alunos que precisam aprender como atender as diretrizes fundamentais do ensino de qualidade [...] acredito quando os dados forem divulgados podemos comparar com</p>	<p>Formação continuada tem surtido mudanças significativas.</p>	<p>Os dados revelam o empenho dos educadores que tem colocado em prática tudo aquilo que é discutido na formação que o objetivo maior e cumprir com os anseios tantos dos alunos que precisam aprender como atender as diretrizes fundamentais do ensino de qualidade</p>	<p>Essa Profª aborda a pontuação de sua escola na escala do Ideb e que o resultado superou a meta projetada para esse ano.</p>

<p>analisando quem são os alunos e a linha do tempo de estudo dos mesmos a partir de 2007.</p>	<p>os anos anteriores analisando quem são os alunos e a linha do tempo de estudo dos mesmos a partir de 2007.</p>			
<p><b>P4: IL</b> - Sim. As mudanças mais significativas a meu ver foi em se tornar profissionais mais abertos as questões educacionais, pedagógicas em trocar ideias, falar da prática do que deu certo e do que deu errado e ter a capacidade de fazer a retomada que isso antes ficava guardado em segredo, sofríamos sozinhos. Outra coisa interessante são os desenvolvimentos dos projetos didáticos de língua portuguesa que conseguimos envolver toda a comunidade, os pais participarem da vida escolar de seu filho interagir com o conhecimento, conteúdo estudado pela criança, ter um dia em que todos os alunos têm um momento para mostrar a sociedade o que sabe, o que aprendeu de fato durante um período que é conteúdo que são para a vida e que estão extravasando os muros das escolas.</p>	<p>Sim. As mudanças mais significativas [...] em se tornar profissionais mais abertos as questões educacionais, pedagógicas em trocar ideias, falar da prática do que deu certo e do que deu errado e ter a capacidade de fazer a retomada [...] Outra coisa interessante são os desenvolvimentos dos projetos didáticos de língua portuguesa que conseguimos envolver toda a comunidade, os pais participarem da vida escolar de seu filho interagir com o conhecimento, conteúdo estudado pela criança, ter um dia em que todos os alunos têm um momento para mostrar a sociedade o que sabe o que aprendeu de fato durante um período que é conteúdo que são para a vida e que estão extravasando os muros das escolas</p>	<p>Formação continuada tem surtido mudanças significativas.</p>	<p>As mudanças mais significativas em se tornar profissionais mais abertos as questões educacionais, pedagógicas em trocar ideias, falar da prática do que deu certo e do que deu errado e ter a capacidade de fazer a retomada.</p>	<p>A Profª em suas falas reflete a formação que trouxe mudanças positivas de comportamentos na sala de aula, enquanto práxis e a partir de estudo e experiências vividas através do programa que impulsionou inovando a própria prática.</p>
<p><b>P5: DRN</b> - Sim tem surtido efeito sim. Sou sindicalista e sou muito critica vou enumerar. a primeira situação positiva foi evidenciar os trabalhos do aluno a 2ª mudou a forma de organização dos conteúdos trabalhamos com rotina que nós não tínhamos rotina sistematizada e foi o programa que trouxe e nessa rotina temos vários momentos temos cinco momentos ou mais, 1º leitura pelo professor, 2ª leitura pelo aluno 3ª momento atividade de escrita pelo aluno sempre é seguido pela leitura 4ª momento é a exposição dos trabalhos dos alunos vai debate com os trabalhos dos colegas e 5º momento é a valorização desses trabalhos que é exposição com os alunos uso o portfólio como metodologia de avaliação agente usa esse portfólio para comparar essas avaliações e que foi trazido pelo programa essa são as cinco questões que marcou que o programa trouxe em outra palavras o diferencial é esse, a minha pratica de antes com a minha pratica de hoje não dar para comparar. Essas aprendizagens foram adquiridas lá no decorrer desses cinco anos de convivência com o programa de formação continuada o EQV.</p>	<p>Sim. [...] a primeira situação positiva foi evidenciar os trabalhos do aluno a 2ª mudou a forma de organização dos conteúdos, trabalhamos com rotina sistematizada [...] temos vários momentos ou mais, 1º leitura pelo professor, 2ª leitura pelo aluno 3ª momento atividade de escrita pelo aluno sempre é seguido pela leitura 4ª momento é a exposição dos trabalhos dos alunos vai debate dos colegas e 5º momento é a valorização desses trabalhos que é exposição com os alunos, uso do portfólio como metodologia de avaliação, comparar essas avaliações. Em outras palavras o diferencial é a minha pratica de antes com a minha pratica de hoje não dar para comparar. Essas aprendizagens foram adquiridas no decorrer desses cinco anos de convivência com o programa.</p>	<p>Formação continuada tem surtido mudanças significativas.</p>	<p>Aprendizagens adquiridas no decorrer desses cinco anos de convivência com o programa de formação continuada o EQV.</p>	<p>Na opinião da Profª ela enumera várias ações que realizam com autonomia e que fazem parte de sua prática cotidiana de sala de aula, graças a sua participação da formação do EQV que tem possibilitado isso.</p>

INQUÉRITO 06	Você entende que o Programa Escola que Vale tem sido importante para os alunos, pais, professores e a comunidade em geral? Se positivo, em que sentidos?			
UNIDADE DE REGISTRO	UNIDADE DE SIGNIFICAÇÃO	CATEGORIA	SUB CATEGORIA	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA
<p><b>P1: FESS</b> - Sim. O Programa Escola Que Vale veio para deixar marcas no caminho da educação Ourilandense, pois para os alunos mais aprendizado sujeito ativo criativo em que foi despertado que são capazes de aprender e demonstrar esse conhecimento a toda sociedade; para os pais mais compromisso com a educação de seus filhos, mais envolvimento com as ações da escola e participando ativamente do processo educativo; aos professores mudanças significativas de suas práticas, com um novo olhar capaz de realizar transformações no ambiente escolar e a sociedade em geral, ganha com as pessoas mais esclarecidas, capaz de viver socialmente e cada um desempenhando o seu papel de cidadãos.</p>	<p>Sim. [...] para os alunos mais aprendizado sujeito ativo criativo em que foi despertado que são capazes de aprender e demonstrar esse conhecimento a toda sociedade; para os pais mais compromisso com a educação de seus filhos, mais envolvimento com as ações da escola e participando ativamente do processo educativo; aos professores mudanças significativas de suas práticas, com um novo olhar capaz de realizar transformações no ambiente escolar e a sociedade em geral, ganha com as pessoas mais esclarecidas, capaz de viver socialmente e cada um desempenhando o seu papel de cidadãos.</p>	<p>O Programa Escola que Vale tem sido importante para os alunos, pais, professores e a comunidade em geral.</p>	<p>Um novo olhar capaz de realizar transformações no ambiente escolar e a sociedade em geral, ganha com as pessoas mais esclarecidas, capaz de viver socialmente e cada um desempenhando o seu papel de cidadãos.</p>	<p>A professora foi bem dinâmica em descrever o que o EQV foi para todos os sujeitos envolvidos no processo e que todos ganharam com a formação dos professores.</p>
<p><b>P2: MLBS</b> - Sim. Em relação ao aluno: no sentido de propor situações de leitura escrita, oralidade para educando de maneira contextualizada, significativa, fazendo com que o mesmo pense mediante sua atividade. Em relação ao docente: de nós mesmo se tornar um leitor sendo modelo para os nossos alunos, na organização dos instrumentos do ofício dos professores (planejamentos, rotinas, roteiros de aulas, cumprimento de horas aulas, isto é gestão de tempo,) como trabalhar com os alunos em grupos, duplas, etc. em relação à comunidade é de colocar a par da situação educacional das crianças e envolve-los nas ações da escola fazendo com que participe e ajude na educação de seus filhos.</p>	<p>Sim. Ao aluno no sentido de propor situações de leitura escrita, oralidade de maneira contextualizada, significativa, fazendo com que o mesmo pense mediante sua atividade. Ao docente de nos tornar um leitor sendo modelo para os nossos alunos, A comunidade envolvida nas ações da escola ajudando na educação de seus filhos.</p>	<p>O Programa Escola que Vale tem sido importante para os alunos, pais, professores e a comunidade em geral.</p>	<p>Situações didáticas propostas aos alunos de forma contextualizada e significativa, professores modelos de leitores e escritores para os alunos e comunidade envolvida na educação dos filhos.</p>	<p>A professora mediante pergunta quis dizer que o programa EQV foi importante para o aluno no que tange as formas de propor as leituras, as escritas e a oralidade passaram ser significativas para eles e os professores modelos dessas situações para os alunos, a comunidade foram envolvidas das escolas participando de eventos, reuniões, palestras e outras, assim participando da vida escolar de seus filhos.</p>
<p><b>P3: SPS</b>- Foi como dar a voz aos alunos; como envolver todos sem discriminação motivando-os que todos são capazes de falar em público; aos professores como fazer intervenções nas atividades para o aluno avançar; como avaliar a aprendizagem dos alunos, como organizar um evento que envolve todos os sujeitos que fazem parte do contexto escolar (diretores, pais, alunos, funcionários em geral e educadores); a comunidade em geral é que se tornou mais participativa e compromissada com a educação como um todo.</p>	<p>Foi como dar a voz aos alunos; como envolver todos sem discriminação motivando-os que todos são capazes de falar em público; aos professores como fazer intervenções nas atividades para o aluno avançar; como avaliar a aprendizagem dos alunos, como organizar um evento que envolve todos os sujeitos que fazem parte do contexto escolar (diretores, pais, alunos, funcionários em geral e educadores); a comunidade em geral é que se tornou mais participativa e compromissada com a educação como um todo.</p>	<p>O Programa Escola que Vale tem sido importante para os alunos, pais, professores e a comunidade em geral.</p>	<p>Como dar a voz aos <b>alunos</b>; motivando-os que são capazes de falar em público; aos <b>professores</b> como fazer intervenções nas atividades para o aluno avançar; como avaliar a aprendizagem dos alunos, como organizar um evento que envolve todos os sujeitos que fazem parte do contexto escolar; a <b>comunidade em geral</b> é que se tornou mais participativa e compromissada com a educação</p>	<p>No sentido em que o programa EQV foi importante aos alunos, professores e comunidade a professora aponta vários indícios de aprendizado em cada categoria de sujeitos envolvidos no processo educacional que foram fundamentais nesse contexto.</p>

<p><b>P4: IL</b> - Nas questões anteriores vim falando com base no EQV, numa formação que participei desde o início e vejo que foi um programa que foi importante em todas as esferas em nosso município, pois, para os alunos era o nosso alvo principal que fez ter um olhar para cada em sua dificuldade e fazer com que sentisse parte do processo que ele era capaz de ler, escrever e falar em público. Para os docentes foi muito importante principalmente na fundamentação teórica, no entendimento das concepções de educação, de ensino e de aprendizagem e principalmente na ação-reflexão e ação da prática pedagógica em que tiveram vários focos nos aspectos como: a leitura pelo professor; projeto didático e suas etapas; sequencia de atividades; rotina do professor; comunicação oral; escrita; leitura; produção textual, tematização da pratica e outros. E para a comunidade em geral foi por ser mobilizados em todos os sentidos se comprometendo com a educação de seus filhos, participando mais nas ações desenvolvida nas escolas.</p>	<p>Formação que participei desde o início e vejo que foi um programa importante em todas as esferas em nosso município, pois, para os alunos era o nosso alvo principal que fez ter um olhar para cada em sua dificuldade e fazer com que sentisse parte do processo que ele era capaz de ler, escrever e falar em público. Para os docentes principalmente na fundamentação teórica, no entendimento das concepções de educação, de ensino e de aprendizagem e na ação-reflexão e ação da prática pedagógica e para a comunidade em geral foi por ser mobilizados em todos os sentidos se comprometendo com a educação de seus filhos, participando mais nas ações desenvolvida nas escolas.</p>	<p>O Programa Escola que Vale tem sido importante para os alunos, pais, professores e a comunidade em geral.</p>	<p>como um todo. Para os <b>alunos</b> ter um olhar para cada em sua dificuldade, sentir parte do processo, capaz de ler, escrever e falar em público. Os <b>docentes</b> a fundamentação teórica, entendimento das concepções de educação, de ensino e de aprendizagem e na ação-reflexão e ação da prática pedagógica. <b>Comunidade em geral</b> por ser mobilizada em todos os sentidos se comprometendo com a educação de seus filhos,</p>	<p>Observo que a professora entende que formação do programa EQV teve uma importância significativa para ambas as esferas de público que interagiu com essa inovação do processo.</p>
<p><b>P5: DRN</b> - Essa importância dada a partir do momento que os pais foram convocados a participar de fato da aprendizagem do aluno, por exemplo, estamos trabalhando com o projeto poesia, a gente manda a poesia para casa para essa criança poder ler recitar para gente no outro dia..., as mães ajudam as crianças e elas aprendem junto com as crianças, então ela passa a participar da vida escolar e para os alunos quando sente que há uma interesse sobre ele da família, da escola e que ele é importante, capaz de aprender e revelar o aprendizado socialmente. E aos professores quando vê as ações se entrelaçando numa relação que venha contribuir com seu trabalho, que há um retorno desse e reconhecimento que de fato a educação esta acontecendo na vida dos alunos.</p>	<p>Importância dada a partir do momento que os pais foram convocados a participar de fato da aprendizagem do aluno, para os alunos quando sente que há um interesse sobre ele da família, da escola e que ele é importante, capaz de aprender e revelar o aprendizado socialmente. E aos professores quando vê as ações se entrelaçando numa relação que venha contribuir com seu trabalho, que há um retorno desse e reconhecimento que de fato a educação esta acontecendo na vida dos alunos.</p>	<p>O Programa Escola que Vale tem sido importante para os alunos, pais, professores e a comunidade em geral.</p>	<p>A participação dos <b>pais</b> na aprendizagem dos alunos, os <b>alunos</b> quando há um interesse sobre ele da família, da escola e que ele é importante, capaz de aprender e revelar o aprendizado socialmente. Aos <b>professores</b> quando vê as ações se entrelaçando numa relação que venha contribuir com seu trabalho, que há um retorno desse e reconhecimento que de fato a educação esta acontecendo na vida dos alunos.</p>	<p>Vejo que de forma geral aqui os (as) entrevistados (as) há uma concepção da formação uniforme e aceitável que deu certo no contexto ourilandense.</p>

**APÊNDICE G – QUADROS I, II, III, IV e V - Unidades de Significância por Orientadores Educacionais e Supervisores de Ensino Selecionados**

		SUBCATEGORIA	UNIDADE DE SIGNIFICANCIA
ORIENTADORA EDUCACIONAL -01 OE 01: KTTS	1ª	Importância da formação na prática dos supervisores e orientadores	- A formação foi importante na questão de definir melhor o papel enquanto formadora de professores, que é fazer com que os professores pense em sua prática olhando para suas estratégias e recursos que utiliza para trabalhar os conteúdos. Essa formação nos deu base para questionar a prática do professor e orientá-lo naquilo que precisa melhorar, com sugestões de atividades que realmente ajude as crianças avançarem.
	2ª	Impactos da formação continuada na prática pedagógica	Os professores mudaram bastante suas concepções de ensino e aprendizagem dos educandos, percebe-se que o conhecimento é construído a partir do que o aluno já sabe e é ampliado no momento que o professor propõe intervenções e atividades que promova o conhecimento. Todos os professores [...] do ensino fundamental fazem uso da avaliação diagnóstica [...] já tem o domínio para avaliar essas escritas, identificar os níveis e propor atividades que avancem os níveis das crianças.
	3ª	Acompanhamento da orientação e supervisão	[...] Fazemos acompanhamento das ações dentro da escola, quando percebemos que o professor está indo por outro caminho, aí orientamos ao que deve ser feito.
	4ª	Utilização dos instrumentos didáticos	Sim. As maiorias dos professores utilizam os planejamentos como instrumento de trabalho, [...] apresenta funcionalidade em sua prática, [...] existem alguns professores que fazem o planejamento para cumprir com a burocracia. Os professores utilizam-se de várias estratégias para desenvolvimento da criança, que é através do alfabeto móvel, listas de nomes próprios, textos que circulam socialmente.
	5ª	Impactos da Formação Continuada nos índices de alfabetização e nos dados do IDEB	Sim. Percebo que houve um grande avanço nos índices de alfabetização. Algumas escolas já atingiram os índices do Ideb de 2013, atribuo isso a formação continuada, pois apesar das inúmeras dificuldades que enfrentamos na educação, [...] já tem atingidos metas que superaram nossas expectativas.
	6ª	Programa Escola que Vale para a comunidade educativa	Sim. A partir desse programa, os pais começaram a vir mais para a escola, [...] a participar mais da vida de seu filho, pois os mesmos eram convidados a participar das reuniões para falar sobre os projetos e depois para assistir as apresentações de seus filhos e assim foram interagindo com os professores de seus filhos.

		<b>SUBCATEGORIA</b>	<b>UNIDADE DE SIGNIFICANCIA</b>
<b>ORIENTADORA EDUCACIONAL - 02 OE02: EORT</b>	1ª	Importância da formação na prática dos supervisores e orientadores	A formação foi importante para minha prática de orientadora educacional mediante todas as ações realizadas na escola colocando em prática o que foi discutido, vivenciado debatido e aprendido na formação e sendo a mesma uma grande parceira indispensável para qualquer situação vivenciada na prática juntamente com toda a equipe da instituição em que trabalho. [...] não tinha muito conhecimento e bagagem suficiente para essa área, comecei a participar das reuniões de formação continuada e hoje além de realizar o meu trabalho com segurança e autonomia, busco inserir isso na escola, aperfeiçoando e ampliando os conhecimentos da equipe escolar num trabalho organizado e bem sistematizado buscando soluções adequadas ao bom desempenho profissional docente.
	2ª	Impactos da formação continuada na prática pedagógica	Os impactos foram bastante, todos os participantes ficaram empolgados, satisfeito e saíam divulgando a novidade, destacando a importância da ajuda que iríamos ter para melhorar a qualidade da educação em nossa escola e município. [...] São várias situações que causaram impacto na rede como: expor as práticas individuais; troca de experiências; trabalhar em rede por ano de escolaridade, como envolver a sociedade nas ações da escola e no acompanhamento das aprendizagens das crianças e assim fez com que trabalhássemos em rede, inovando o processo, que trouxe resultados positivos para todos envolvidos.
	3ª	Acompanhamento da orientação e supervisão	-[...] faço observação de sala de aula, sempre auxiliando os docentes de acordo com as necessidades de cada um; assistências em todos os sentidos que eles necessitam: no planejamento, nas orientações didáticas dos conteúdos, na busca de materiais para eles possam dar uma boa aula, tabulando os dados referentes a avaliação diagnóstica e comparando com os meus acompanhamentos individuais de cada aluno, confrontando dados para poder melhor orientar os professores em relação como propor atividades diversificada para que as crianças avancem em suas aprendizagens.
	4ª	Utilização dos instrumentos didáticos	Sim. Por que cada dia que passa, eles estão tendo oportunidade de refletir a sua prática e de como utilizar esses instrumentos que são necessários e sem eles é impossível que exerçam a sua profissão com eficácia na sala de aula. [...] os instrumentos planejamento, data show, alfabeto móvel, computador, lousa e outros.
	5ª	Impactos da Formação Continuada nos índices de alfabetização e nos dados do IDEB	Sim. Sabemos que o IDEB mede a qualidade da educação pública. Por isso a formação continuada foi garantida aos professores, diretores, orientadores e supervisores de ensino para que os resultados da educação apareçam de fato através dos alunos e é por isso que se investe em formação. Os dados da nossa escola melhoraram bastante, os índices programados para um resultado ideal, superior o da tabela do MEC. Já são visíveis os avanços dos alunos [...] demonstram mais preparados, com mais autonomia para lerem as questões e bem familiarizados com as propostas avaliativas.
	6ª	Programa Escola que Vale para a comunidade educativa	Sim. A formação continuada fez com que toda equipe trabalhasse em uma coletividade em prol da educação dos alunos em que os gestores sentam com toda equipe e planeja as reuniões de pais, os eventos de finalização de projetos, seminários e descentraliza as ações envolvendo todos no processo. [...] moldamo-nos construindo uma nova visão de educação, um processo que apontou resultados que motivaram os pais, alunos, educadores e políticos em geral.

		<b>SUBCATEGORIA</b>	<b>UNIDADE DE SIGNIFICANCIA</b>
<b>ORIENTADORA EDUCACIONAL - 03 OE03: SJM</b>	1ª	Importância da formação na prática dos supervisores e orientadores	- A formação foi significativa para a minha prática em vários sentidos como sendo ações de liderar, de definir prioridades de ações para colaborar somente de forma formativa e principalmente na identificação, construção e execução de projetos e planos de formação.
	2ª	Impactos da formação continuada na prática pedagógica	– No início [...] não houve boa aceitação pela maioria dos profissionais da rede, porém no decorrer do processo e como consequência o aparecimento de bons resultados, nossa visão foi melhorada principalmente porque aprendemos a refletir mais sobre nossa prática e quando falo isso estou me referindo ao planejamento, a execução de rotinas, ao planejamento de avaliações, à análise e reflexões dos resultados para redirecionamento das práticas pedagógicas e ao trabalho com as diferentes modalidades organizativas dos conteúdos.
	3ª	Acompanhamento da orientação e supervisão	– Uma vez por semana converso com cada um professor no individual a respeito da problemática de sua sala de aula, para saber do trabalho em sala de aula, suas dificuldades [...] realizo trabalho de observação em sala de aula e dou devolutivas para os professores naquilo que vejo de positivo e negativo com sugestões para melhorá-los. Ao iniciar o ano e ao final de cada bimestre, e tudo isso com o foco nos trabalhos dos professores.
	4ª	Utilização dos instrumentos didáticos	Às vezes. Acredito que isto seja relativo, pois, em minha opinião tudo é uma questão de querer e de buscar por mais conhecimentos, os quais poderão melhorar e auxiliar toda e qualquer prática, [...] temos os profissionais que lêem mais, que busca conhecer melhor os instrumentos disponibilizados para ele usar em sua prática e estes apresentam mais facilidade e dependência da equipe que o cerca.
	5ª	Impactos da Formação Continuada nos índices de alfabetização e nos dados do IDEB	– Houve sim avanços, a partir da formação em Língua portuguesa, passamos a refletir mais sobre nossas práticas como um todo. [...] o gestor no momento da lotação procura adequar melhor sua equipe e acompanham mais de perto os resultados da escola, a orientação pedagógica se preocupa mais com a qualidade do trabalho do professor e juntos refletem sobre essa qualidade investindo mais em suas práticas, principalmente na escolha de bons instrumentos didáticos e intervenções realizadas junto ao educando.
	6ª	Programa Escola que Vale para a comunidade educativa	Sim. [...] houve uma maior integração entre família e/comunidade e a escola, [...] os pais passaram a conhecer mais sobre o que seus filhos estão aprendendo, porque participam mais das reuniões das finalizações dos projetos didáticos que é um momento auge em que o aluno é o personagem principal e entram em ação e assim as crianças demonstram mais interesse pela a escola e o ensino aprendizagem e a escola mais apoiada por todos.

		<b>SUBCATEGORIA</b>	<b>UNIDADE DE SIGNIFICANCIA</b>
<b>SUPERVISORA ESCOLAR - 04 SE01: MNSSF</b>	1ª	Importância da formação na prática dos supervisores e orientadores	- A formação foi importante por que contribuiu principalmente em relação à organização dos trabalhos pedagógicos, uma vez que permitiu acompanhar os resultados de forma contínua e reflexiva.
	2ª	Impactos da formação continuada na prática pedagógica	– Mudou significativamente a visão dos professores no diz a respeito à leitura, à escrita e a oralidade. [...] grandes resultados na aprendizagem dos alunos, resultados estes que vem refletindo positivamente no IDEB do município.
	3ª	Acompanhamento da orientação e supervisão	– Grande parceria dos professores no ao desenvolvimento das atividades do Programa EQV e a percepção dos resultados orientando no trabalho docente.
	4ª	Utilização dos instrumentos didáticos	– A formação permite ao professor refletir sobre sua prática para uma atuação eficiente e um dos avanços demonstrados pelo EQV foi quanto ao uso dos livros literários. [...] as bibliotecas ganharam vida, os professores têm mais facilidade em envolver os alunos nas ações de leitura. [...] estão tendo mais autonomia no ato de planejar, pois isso antes era um ofício meramente burocrático e hoje não, ele tem funcionalidade no meio dos professores da rede de ensino.
	5ª	Impactos da Formação Continuada nos índices de alfabetização e nos dados do IDEB	- Sim. Por que cada dia que passa está tendo mais oportunidades de refletir sobre as práticas e os instrumentos é necessário para tornar suas aulas mais atrativas e prazerosas.
	6ª	Programa Escola que Vale para a comunidade educativa	– O Programa Escola Que Vale tem sido de fundamental importância para todos que estão inseridos no processo educacional. Para os alunos ele traz uma abordagem mais direcionada e contínua para a aprendizagem por meio do desenvolvimento de projetos; para os pais traz a satisfação de ver os filhos progredindo não somente na leitura e na escrita como também na oralidade sendo este uma das grandes conquistas da escola. Para os professores [...] a importância está reflexão da prática, permite perceber o quanto o seu aluno avançou e o que ainda falta até que se alcance resultados satisfatório e para o município o ganho bastante positivo, os índices tem nos mostrados isto como reflexo da formação.

		<b>SUBCATEGORIA</b>	<b>UNIDADE DE SIGNIFICANCIA</b>
<b>SUPERVISORA ESCOLAR - 05 SE02: SF</b>	1ª	Importância da formação na prática dos supervisores e orientadores	- No sentido de está mais preparada para articular com as diferentes situações que surgem no cotidiano como também identificar as principais causas das carências em relação ao desenvolvimento das aprendizagens dos educandos.
	2ª	Impactos da formação continuada na prática pedagógica	-[...] As escolas estão sempre encontrando alternativas de ações que possibilitem ao professor rever sua prática, reverem a forma como se relaciona com os educandos e seus próprios colegas educadores, construir seu próprio conhecimento e identidade profissional.
	3ª	Acompanhamento da orientação e supervisão	- Construção aberta para o diálogo, a troca, o respeito, o prazer pelo conhecimento, [...] conduzindo mudanças dentro da sala e na dinâmica da escola.
	4ª	Utilização dos instrumentos didáticos	- Sim. Por que cada dia que passa está tendo mais oportunidades de refletir sobre as práticas e os instrumentos é necessário para tornar suas aulas mais atrativas e prazerosas.
	5ª	Impactos da Formação Continuada nos índices de alfabetização e nos dados do IDEB	- Sim. Por que proporciona espaço permanente de produção de novos conhecimentos, de troca de diferentes saberes, capaz de proporcionar o repensar e o refazer da prática do professor.
	6ª	Programa Escola que Vale para a comunidade educativa	- Porque nos dá oportunidade de debate a cerca da concepção do ensino, [...] não apenas deter o conhecimento, mas aperfeiçoá-lo com os conceitos e valores mais elevados.

## APÊNDICE H – Análise das Entrevistas Direcionadas aos Orientadores Educacionais e Supervisores de Ensino

INQUÉRITO 01	Em que sentido a formação foi importante para a sua prática como orientadora e ou supervisora? Por quê?			
UNIDADE DE REGISTRO	UNIDADE DE SIGNIFICAÇÃO	CATEGORIA A	SUB CATEGORIA	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA
<p><b>OE 01: KTTS</b> - A formação foi importante na questão de me ajudar a definir melhor o meu papel enquanto formadora de professores, pois aprendi que o meu papel é fazer com que os professores pensem em sua prática olhando para suas estratégias e recursos que utiliza para trabalhar os conteúdos, porque antes não tínhamos essa visão, trabalhávamos mais na parte administrativa, na produção de eventos, ajudávamos os professores, orientávamos naquilo que sabíamos, mas não com os conhecimentos que temos hoje, após a formação. Essa formação nos deu base para questionar a prática do professor e orientá-lo naquilo que precisa melhorar, com sugestões de atividades que realmente ajude as crianças avançarem.</p>	<p>A formação foi importante na questão de definir melhor o papel enquanto formadora de professores, que é fazer com que os professores pense em sua prática olhando para suas estratégias e recursos que utiliza para trabalhar os conteúdos. Essa formação nos deu base para questionar a prática do professor e orientá-lo naquilo que precisa melhorar, com sugestões de atividades que realmente ajude as crianças avançarem.</p>	<p>Formação foi importante para a prática como orientadora e supervisora. Por quê?</p>	<p>Formação nos deu base para questionar a prática do professor e orientá-lo naquilo que precisa melhorar, com sugestões de atividades que realmente ajude as crianças avançarem.</p>	<p>A OE explicita em que a formação foi importante para ela que a princípio é saber de fato qual é o seu papel na escola que é de orientar os professores a refletirem as suas práticas naquilo que é necessário melhorar para obter resultados de aprendizagem.</p>
<p><b>OE02: EORT</b> - A formação foi importante para minha prática de orientadora educacional mediante todas as ações realizadas na escola colocando em prática o que foi discutido, vivenciado debatido e aprendido na formação e sendo a mesma uma grande parceira indispensável para qualquer situação vivenciada na prática juntamente com toda a equipe da instituição em que trabalho atualmente. No meu trabalho de orientação da prática pedagógica dos docentes, há algum tempo que faço isso, porem não tinha muito conhecimento e bagagem suficiente para essa área. Então comecei a participar das reuniões de formação continuada e hoje além de realizar o meu trabalho com segurança e autonomia, busco inserir isso na escola, aperfeiçoando e ampliando os conhecimentos da equipe escolar num trabalho organizado e bem sistematizado buscando soluções adequadas ao bom desempenho profissional docente.</p>	<p>A formação foi importante para minha prática de orientadora educacional mediante todas as ações realizadas na escola colocando em prática o que foi discutido, vivenciado debatido e aprendido na formação e sendo a mesma uma grande parceira indispensável para qualquer situação vivenciada na prática juntamente com toda a equipe da instituição em que trabalho. No meu trabalho de orientação da prática pedagógica dos docentes, [...] não tinha muito conhecimento e bagagem suficiente para essa área, comecei a participar das reuniões de formação continuada e hoje além de realizar o meu trabalho com segurança e autonomia, busco inserir isso na escola, aperfeiçoando e ampliando os conhecimentos da equipe escolar num trabalho organizado e bem sistematizado buscando soluções adequadas ao bom desempenho profissional docente.</p>	<p>Formação foi importante para a prática como orientadora e supervisora. Por quê?</p>	<p>Hoje além de realizar o meu trabalho com segurança e autonomia, busco inserir isso na escola, aperfeiçoando e ampliando os conhecimentos da equipe escolar num trabalho organizado e bem sistematizado buscando soluções adequadas ao bom desempenho profissional docente.</p>	<p>Percebe-se que a OE outrora realizava um trabalho sem reflexão e mecanizado e após a formação incorporou novos conhecimentos dos quais colocam em prática com segurança e autonomia no que faz referente a sua prática</p>
<p><b>OE03: SJM</b> - A formação foi significativa para a minha prática em vários sentidos como sendo ações de liderar, de definir prioridades de ações para colaborar somente de forma formativa e principalmente na identificação, construção e execução de projetos e planos de formação.</p>	<p>A formação foi significativa para a minha prática em vários sentidos como sendo ações de liderar, de definir prioridades de ações para colaborar somente de forma formativa e principalmente na identificação, construção e execução de projetos e planos de formação.</p>	<p>Formação foi importante para a prática como orientadora e supervisora. Por quê?</p>	<p>A formação foi significativa para a minha prática em vários sentidos como sendo ações de liderar, de definir prioridades de ações.</p>	<p>A OE foi bem sucinta referente o porquê a formação foi importante em sua prática, pois revela que em vários sentidos e citando o ato de liderar e no como de fato é essencial e mais importante a realizar sabendo priorizar as ações.</p>
<p><b>SE01: MNSSF</b> - a formação foi importante por que contribui com a minha prática enquanto supervisora principalmente em relação à organização dos trabalhos pedagógicos, uma vez que permitiu acompanhar os resultados de forma contínua e reflexiva.</p>	<p>A formação foi importante por que contribui principalmente em relação à organização dos trabalhos pedagógicos, uma vez que permitiu acompanhar os resultados de forma contínua e reflexiva.</p>	<p>Formação foi importante para a prática como orientadora e supervisora. Por quê?</p>	<p>A formação foi importante por que permitiu acompanhar os resultados de forma contínua e reflexiva.</p>	<p>Para a SE a formação foi importante, pois ajudou na sistematização, organização e nos acompanhamentos dos resultados continuamente para projetar ações futuras.</p>
<p><b>SE02: SF</b> - No sentido de está mais preparada para articular com as diferentes situações que surgem no cotidiano como também identificar as principais causas das carências em relação ao desenvolvimento das aprendizagens dos educandos.</p>	<p>No sentido de está mais preparada para articular com as diferentes situações que surgem no cotidiano como também identificar as principais causas das carências em relação ao desenvolvimento das aprendizagens dos educandos.</p>	<p>Formação foi importante para a prática como orientadora e supervisora. Por quê?</p>	<p>Está mais preparada para articular as diferentes situações que surgem no cotidiano.</p>	<p>Para a SE a formação foi importante, por que se sente mais preparada para articular as diferentes situações que surgem no cotidiano.</p>

INQUÉRITO 02		Na sua concepção, quais os impactos da formação continuada da prática pedagógica dos professores na melhoria da educação no município?		
UNIDADE DE REGISTRO	UNIDADE DE SIGNIFICAÇÃO	CATEGORIA	SUB CATEGORIA	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA
<p><b>OE01: KTTS</b> - Os professores mudaram bastante suas concepções de ensino e aprendizagem dos educandos, percebe-se que o conhecimento é construído a partir do que o aluno já sabe e é ampliado no momento que o professor propõe intervenções e atividades que promova o conhecimento.</p> <p>No município todos os professores da Ed. Infantil e do 1º ao 5º ano do ensino fundamental fazem uso da avaliação diagnóstica de entrada e a cada bimestre e os professores que participaram da formação desde o início já tem o domínio para avaliar essas escritas, identificar os níveis e propor atividades que avancem os níveis das crianças.</p>	<p>Os professores mudaram bastante suas concepções de ensino e aprendizagem dos educandos, percebe-se que o conhecimento é construído a partir do que o aluno já sabe e é ampliado no momento que o professor propõe intervenções e atividades que promova o conhecimento.</p> <p>Todos os professores [...] do ensino fundamental fazem uso da avaliação diagnóstica [...] já tem o domínio para avaliar essas escritas, identificar os níveis e propor atividades que avancem os níveis das crianças.</p>	<p>Os impactos da formação continuada da prática pedagógica dos professores na melhoria da educação no município?</p>	<p>Os professores mudaram bastante suas concepções de ensino e aprendizagem dos educandos, percebe-se que o conhecimento é construído a partir do que o aluno já sabe e é ampliado no momento que o professor propõe intervenções e atividades que promova o conhecimento.</p>	<p>Para a orientadora a formação continuada causou impacto nos professores em relação ao processo de ensinar e aprender e para que os alunos possam avançar em suas aprendizagens ele/ela enquanto professor (a) deve saber como o conhecimento é construído pelos os alunos e que as intervenções são essenciais para fazer os alunos avançarem.</p>
<p><b>OE02: EORT</b>- Os impactos foram bastante, todos os participantes ficaram empolgados, satisfeito e saíram divulgando a novidade, destacando a importância da ajuda que iríamos ter para melhorar a qualidade da educação em nossa escola e município. Mesmo porque a formação em nível superior na dá base para enfrentarmos os desafios que surge constantemente em nossa prática cotidiana que é muito complexa, pois lidamos com seres humanos e precisamos entendê-las em suas diferentes dimensões psíquicas, cognitivas e afetivas. São várias situações que causaram impacto na rede como: expor as práticas individuais; troca de experiências; trabalhar em rede por ano de escolaridade, como envolver a sociedade nas ações da escola e no acompanhamento das aprendizagens das crianças e assim fez com que trabalhássemos em rede, inovando o processo, que trouxe resultados positivos para todos envolvidos.</p>	<p>Os impactos foram bastante, todos os participantes ficaram empolgados, satisfeito e saíram divulgando a novidade, destacando a importância da ajuda que iríamos ter para melhorar a qualidade da educação em nossa escola e município. [...] São várias situações que causaram impacto na rede como: expor as práticas individuais; troca de experiências; trabalhar em rede por ano de escolaridade, como envolver a sociedade nas ações da escola e no acompanhamento das aprendizagens das crianças e assim fez com que trabalhássemos em rede, inovando o processo, que trouxe resultados positivos para todos envolvidos.</p>	<p>Os impactos da formação continuada da prática pedagógica dos professores na melhoria da educação no município?</p>	<p>Como expor as práticas individuais; troca de experiências; trabalhar em rede por ano de escolaridade, como envolver a sociedade nas ações da escola e no acompanhamento das aprendizagens das crianças.</p>	<p>Para estes orientadores e supervisores o maior impacto da formação foi beneficiar a aprendizagem dos alunos – tanto no que diz respeito aos conteúdos escolares como ao convívio democrático e ao conhecimento do mundo em que vivem e possibilitar aos professores mostrar o resultado do seu trabalho e socializar os avanços obtidos do município através do Ideb e SAEB e outras meios avaliativo da aprendizagem.</p>
<p><b>OE03: SJM</b> - No início da implantação do programa de formação continuada no município, não houve boa aceitação pela maioria dos profissionais da rede, porém no decorrer do processo e como consequência o aparecimento de bons resultados, nossa visão foi melhorada principalmente porque aprendemos a refletir mais sobre nossa prática e quando falo isso estou me referindo ao planejamento, a execução de rotinas, ao planejamento de avaliações, à análise e reflexões dos resultados para redirecionamento das práticas pedagógicas e ao trabalho com as diferentes modalidades organizativas dos conteúdos.</p>	<p>No início [...] não houve boa aceitação pela maioria dos profissionais da rede, porém no decorrer do processo e como consequência o aparecimento de bons resultados, nossa visão foi melhorada principalmente porque aprendemos a refletir mais sobre nossa prática e quando falo isso estou me referindo ao planejamento, a execução de rotinas, ao planejamento de avaliações, à análise e reflexões dos resultados para redirecionamento das práticas pedagógicas e ao trabalho com as diferentes modalidades organizativas dos conteúdos.</p>	<p>Os impactos da formação continuada da prática pedagógica dos professores na melhoria da educação no município?</p>	<p>Refletir mais sobre a prática em relação ao planejamento, a execução de rotinas, ao planejamento de avaliações, à análise e reflexões dos resultados para redirecionamento das práticas pedagógicas.</p>	<p>Idem.</p>
<p><b>SE01: MNSSF</b> - Esta formação mudou significativamente a visão dos professores no diz a respeito à leitura, à escrita e a oralidade. Os professores passaram a utilizar procedimentos como leitura para os alunos, acompanhamento das hipóteses de escrita, dentre outros que trouxeram grandes resultados na aprendizagem dos alunos, resultados estes que vem refletindo positivamente no IDEB do município.</p>	<p>Mudou significativamente a visão dos professores no diz a respeito à leitura, à escrita e a oralidade. [...] grandes resultados na aprendizagem dos alunos, resultados estes que vem refletindo positivamente no IDEB do município.</p>	<p>Os impactos da formação continuada da prática pedagógica dos professores na melhoria da educação no município?</p>	<p>Resultados na aprendizagem dos alunos que vem refletindo positivamente no IDEB do município.</p>	<p>Idem.</p>
<p><b>SE02: SFC</b> - Os alunos de forma em geral estão conseguindo conhecer a si mesmo e ao outro, a se comunicar melhor e a interagir com a sociedade. As escolas estão sempre encontrando alternativas de ações que possibilitem ao professor rever sua prática, reverem a forma como se relaciona com os educandos e seus próprios colegas educadores, construir seu próprio conhecimento e identidade profissional.</p>	<p>[...] As escolas estão sempre encontrando alternativas de ações que possibilitem ao professor rever sua prática, reverem a forma como se relaciona com os educandos e seus próprios colegas educadores, construir seu próprio conhecimento e identidade profissional.</p>	<p>Os impactos da formação continuada da prática pedagógica dos professores na melhoria da educação no município?</p>	<p>Construir seu próprio conhecimento e identidade profissional.</p>	<p>Idem.</p>

INQUÉRITO 03		Como tem sido realizado o acompanhamento da orientação educacional/supervisão para auxiliar os professores?			
UNIDADE DE REGISTRO	UNIDADE DE SIGNIFICAÇÃO	CATEGORIA	SUB CATEGORIA	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA	
<b>OE 01: KTTs</b> - Fazemos reuniões por grupos de professores do mesmo ano escolar, em rede e fazemos acompanhamento das ações dentro da escola, quando percebemos que o professor está indo por outro caminho, aí orientamos ao que deve ser feito.	[...] Fazemos acompanhamento das ações dentro da escola, quando percebemos que o professor está indo por outro caminho, aí orientamos ao que deve ser feito.	O acompanhamento da orientação educacional/supervisão para auxiliar os professores.	Acompanhamento das ações dentro da escola, aos professores.	Para a orientadora ela os acompanhamentos das ações pedagógicas dos professores se dão mediante dificuldades encontradas quando percebe que os mesmos não conseguem avançarem em suas ações, então a orientação parte de acordo com cada dificuldade dos professores	
<b>OE02: EORT</b> - Sempre que posso faço observação de sala de aula, participo das situações de leitura pelo professor; e estou sempre auxiliando os docentes de acordo com as necessidades de cada um. Procuro dar assistências aos professores em todos os sentidos que eles necessitam como no planejamento, nas orientações didáticas dos conteúdos, na busca de materiais para eles possam dar uma boa aula, tabulando os dados referentes a avaliação diagnóstica e comparando com os meus acompanhamentos individuais de cada aluno, confrontando dados para poder melhor orientar os professores em relação como propor atividades diversificadas para que as crianças avancem em suas aprendizagens.	[...] faço observação de sala de aula, sempre auxiliando os docentes de acordo com as necessidades de cada um; assistências em todos os sentidos que eles necessitam: no planejamento, nas orientações didáticas dos conteúdos, na busca de materiais para eles possam dar uma boa aula, tabulando os dados referentes a avaliação diagnóstica e comparando com os meus acompanhamentos individuais de cada aluno, confrontando dados para poder melhor orientar os professores em relação como propor atividades diversificadas para que as crianças avancem em suas aprendizagens.	O acompanhamento da orientação educacional/supervisão para auxiliar os professores.	[...] observação de sala de aula, auxiliando de acordo com as necessidades de cada um; assistências que eles necessitam: no planejamento, nas orientações didáticas dos conteúdos; tabulando os dados referentes a avaliação diagnóstica, comparando com os individuais de cada aluno, confrontando dados para poder melhor orientar os professores.	Para orientadora os acompanhamentos que ela realiza para auxiliar os professores na escola se dão de diversas formas como ela deixa claro em relação a observação de sala de aula, na assistência do trabalho dos professores, no planejamento em geral com reflexões nos resultados da aprendizagem dos alunos.	
<b>OE03: SJM</b> - Durante todo o ano, uma vez ou mais vezes, no decorrer do mês, toda a equipe escolar se mobilizada para que os professores realizem planejamentos e participem de reuniões de formação continuada, além de está comigo continuamente, uma vez por semana converso com cada um professor no individual a respeito da problemática de sua sala de aula, para saber a quantas anda seu trabalho em sala de aula, suas dificuldades e o que fazer para saná-las, sempre que possível realizo trabalho de observação em sala de aula e dou devolutivas para os professores naquilo que vejo de positivo e negativo com sugestões para melhorá-los. Ao iniciar o ano e ao final de cada bimestre, planejamos e aplicamos avaliações, depois analisamos e refletimos sobre os resultados, para tanto nós utilizamos dos seguintes recursos: registro por escritos, tabelas e gráficos para facilitar o acompanhamento e evolução do desenvolvimento dos educandos e todo isso com o foco nos trabalhos dos professores.	Uma vez por semana converso com cada um professor no individual a respeito da problemática de sua sala de aula, para saber do trabalho em sala de aula, suas dificuldades [...] realizo trabalho de observação em sala de aula e dou devolutivas para os professores naquilo que vejo de positivo e negativo com sugestões para melhorá-los. Ao iniciar o ano e ao final de cada bimestre, e tudo isso com o foco nos trabalhos dos professores.	O acompanhamento da orientação educacional/supervisão para auxiliar os professores.	Planejamos e aplicamos avaliações, depois analisamos e refletimos sobre os resultados, para tanto utilizamos dos seguintes recursos: registro por escritos, tabelas e gráficos para facilitar o acompanhamento e evolução do desenvolvimento dos educandos.	A orientadora tem uma prática voltada realmente para o acompanhamento das ações dos professores no que refere principalmente a reflexão dessas ações em busca de uma melhoria na qualidade do ensino e alcançar resultados satisfatória ao aprendizado eficaz dos discentes.	
<b>SE01: MNSSF</b> - Tem sido grande parceria dos professores no que condiz ao desenvolvimento das atividades do Programa EQV e a percepção dos resultados orientando no trabalho docente.	Grande parceria dos professores no ao desenvolvimento das atividades do Programa EQV e a percepção dos resultados orientando no trabalho docente.	O acompanhamento da orientação educacional/supervisão para auxiliar os professores.	Parceria dos professores no desenvolvimento das atividades.	Esta orientadora em poucas palavras e de forma muito abrangente diz que o acompanhamento para auxiliar os professores se dá em todas as atividades desenvolvida através do programa, mediante a detecção dos resultados da aprendizagem e ações vai orientando na medida das necessidades de cada, sendo uma parceira na prática pedagógica.	
<b>SE02: SFC</b> - Tem sido uma construção aberta para o diálogo, a troca, o respeito, o prazer pelo conhecimento, consequentemente, conduzindo mudanças dentro da sala e na dinâmica da escola, produzindo impacto bastante produtivo em prol de atingir as necessidades presentes.	Construção aberta para o diálogo, a troca, o respeito, o prazer pelo conhecimento, [...] conduzindo mudanças dentro da sala e na dinâmica da escola.	O acompanhamento da orientação educacional/supervisão para auxiliar os professores.	O prazer pelo conhecimento, conduzindo mudanças dentro da sala e na dinâmica da escola, produzindo impacto bastante produtivo em prol de atingir as necessidades presentes.	Para essa orientadora a chave do sucesso educacional no espaço escolar e a construção de um diálogo aberto, a troca de experiência é que muda, avançando em todos os aspectos o ensinar e o aprender na escola.	

INQUÉRITO 04		Em sua opinião, os professores têm apresentado facilidade na utilização dos instrumentos didáticos? Justifique suas respostas.		
UNIDADE DE REGISTRO	UNIDADE DE SIGNIFICAÇÃO	CATEGORIA	SUB CATEGORIA	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA
OE 01: KTTS - Sim. As maiores dos professores utilizam os planejamentos como instrumento de trabalho, [...] apresenta funcionalidade em sua prática, [...] existem alguns professores que ainda fazem o planejamento para cumprir com a burocracia. Os professores utilizam-se de várias estratégias para desenvolvimento da criança, que é através do alfabeto móvel, listas de nomes próprios, textos que circulam socialmente e tudo isto está inserido no planejamento que deve ser feito antecipadamente para que o mesmo tenha domínio daquilo que quer trabalhar e a maioria dos professores sabem que isso deve ser pensado.	Sim. As maiores dos professores utilizam os planejamentos como instrumento de trabalho, [...] apresenta funcionalidade em sua prática, [...] existem alguns professores que fazem o planejamento para cumprir com a burocracia. Os professores utilizam-se de várias estratégias para desenvolvimento da criança, que é através do alfabeto móvel, listas de nomes próprios, textos que circulam socialmente.	Os professores têm apresentado facilidade na utilização dos instrumentos didáticos.	utilizam os planejamentos como instrumento de trabalho, [...] de várias estratégias para desenvolvimento da criança através do alfabeto móvel, listas de nomes próprios, textos que circulam socialmente.	Para essa orientadora, percebe-se que limitou os recursos didáticos de uso dos professores e somente apontando alguns, mas o principal instrumento de uso que é o planejamento e outros que são básicos e necessários nas turmas iniciais.
OE02: EORT- Sim. Por que cada dia que passa, eles estão tendo oportunidade de refletir a sua prática e de como utilizar esses instrumentos que são necessários e sem eles é impossível que exerçam a sua profissão com eficácia na sala de aula se tornando mais atrativa e poder dar continuidade no dia seguinte e poder observar o que é preciso melhorar para que os discentes possam aprender melhor. Pesquisadora: Que instrumentos? OE02: EORT: Para mim os instrumentos que estou falando é do planejamento, data show, alfabeto móvel, computador, lousa e outros.	Sim. Por que cada dia que passa, eles estão tendo oportunidade de refletir a sua prática e de como utilizar esses instrumentos que são necessários e sem eles é impossível que exerçam a sua profissão com eficácia na sala de aula. [...] os instrumentos planejamento, data show, alfabeto móvel, computador, lousa e outros.	Os professores têm apresentado facilidade na utilização dos instrumentos didáticos.	Instrumentos que são necessários na sala de aula: planejamento, data show, alfabeto móvel, computador, lousa e outros.	Mediante essa orientadora, ela firma que os professores estão tendo oportunidade na formação continuada de refletir sobre a sua prática pedagógica e como utilizar os instrumentos adequadamente de acordo com suas necessidades.
OE03: SJM - Às vezes. Acredito que isto seja relativo, pois, em minha opinião tudo é uma questão de querer e de buscar por mais conhecimentos, os quais poderão melhorar e auxiliar toda e qualquer prática, como por exemplo, temos os profissionais que lêem mais, que busca conhecer melhor os instrumentos disponibilizados para ele usar em sua prática e estes apresentam mais facilidade e dependência da equipe que o cerca.	Às vezes. Acredito que isto seja relativo, pois, em minha opinião tudo é uma questão de querer e de buscar por mais conhecimentos, os quais poderão melhorar e auxiliar toda e qualquer prática, [...] temos os profissionais que lêem mais, que busca conhecer melhor os instrumentos disponibilizados para ele usar em sua prática e estes apresentam mais facilidade e dependência da equipe que o cerca.	Os professores têm apresentado facilidade na utilização dos instrumentos didáticos.	Profissionais que lêem mais, que busca conhecer melhor os instrumentos disponibilizados para usar em sua prática estes apresentam mais facilidade e dependência da equipe que o cerca.	A orientadora afirma e tem convicção de que quem lê mais e busca entender os instrumentos, como usar, a que momento e com que objetivo, não tem necessidade de outras pessoas a estarem exigindo que usem, pois sabem da importância e dos resultados que apresentam.
SE01: MNSSF - A formação permite ao professor refletir sobre sua prática para uma atuação eficiente e um dos avanços demonstrados pelo EQV foi quanto ao uso dos livros literários. Antes as bibliotecas escolares eram depósitos de livros, pois não tinham um dinamismo, uma vez que os professores pouco se interessavam em desenvolver nos alunos o gosto pela leitura. Hoje não se vê livros encaixados ou mofando. Ou seja, através do EQV as bibliotecas ganharam vida, os professores têm mais facilidade em envolver os alunos nas ações de leitura. Pesquisadora: Além dos usos dos livros literários, biblioteca, que outros instrumentos os professores tem apresentado facilidade no uso? SE01: MNSSF: os professores estão tendo mais autonomia no ato de planejar, pois isso antes era um ofício meramente burocrático e hoje não, ele tem funcionalidade no meio dos professores da rede de ensino.	A formação permite ao professor refletir sobre sua prática para uma atuação eficiente e um dos avanços demonstrados pelo EQV foi quanto ao uso dos livros literários. [...] as bibliotecas ganharam vida, os professores têm mais facilidade em envolver os alunos nas ações de leitura. [...] estão tendo mais autonomia no ato de planejar, pois isso antes era um ofício meramente burocrático e hoje não, ele tem funcionalidade no meio dos professores da rede de ensino.	Os professores têm apresentado facilidade na utilização dos instrumentos didáticos.	Os professores têm mais facilidade, autonomia no ato de planejar, tem funcionalidade.	A orientadora explicita que o programa escola que vale em uma de suas ações incentivou bastante na valorização e no como usar a biblioteca da escola, no uso dos livros literários e no ato de planejar os professores estão tendo mais autonomia.
SE02: SFC - Sim. Por que cada dia que passa está tendo mais oportunidades de refletir sobre as práticas e os instrumentos é necessário para tornar suas aulas mais atrativas e prazerosas.	Sim. Por que cada dia que passa está tendo mais oportunidades de refletir sobre as práticas e os instrumentos é necessário para tornar suas aulas mais atrativas e prazerosas.	Os professores têm apresentado facilidade na utilização dos instrumentos didáticos	Instrumentos necessários para tornar as aulas mais atrativas e prazerosas.	

INQUÉRITO 05		Você percebe que houve melhoramento dos índices de alfabetização e dos dados do Ideb após a implementação na rede pública, da formação continuada? Se positivo, em que sentidos?		
UNIDADE DE REGISTRO	UNIDADE DE SIGNIFICAÇÃO	CATEGORIA	SUB CATEGORIA	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA
<b>OE 01: KTTS</b> - Sim. Percebo que houve um grande avanço nos índices de alfabetização. Algumas escolas já atingiram os índices do Ideb de 2013, atribuo isso a formação continuada, pois apesar das inúmeras dificuldades que enfrentamos na educação, fato que não ocorre somente em nossos dias ou em nossa cidade, já tem atingidos metas que superaram nossas expectativas e percebemos que ainda precisamos investir muito, mas para alcançarmos os objetivos que almejamos.	Sim. Percebo que houve um grande avanço nos índices de alfabetização. Algumas escolas já atingiram os índices do Ideb de 2013, atribuo isso a formação continuada, pois apesar das inúmeras dificuldades que enfrentamos na educação, [...] já tem atingidos metas que superaram nossas expectativas.	Melhoramento dos índices de alfabetização e dos dados do Ideb após a implementação na rede pública, da formação continuada.	Avanço nos índices de alfabetização e do Ideb.	Para a orientadora houve um avanço significativo dos dados dos índices de alfabetização e do Ideb e atribui isso, não somente a outros fatores, mas principalmente pela formação continuada dos professores.
<b>OE02: EORT</b> - Sim. Sabemos que o IDEB mede a qualidade da educação pública. Por isso a formação continuada foi garantida aos professores, diretores, orientadores e supervisores de ensino para que os resultados da educação apareçam de fato através dos alunos e é por isso que se investe em formação. Pois o problema é o ensino e não os alunos. Os dados da nossa escola melhoraram bastante, os índices programados para um resultado ideal, superior o da tabela do MEC. Já são visíveis os avanços dos alunos, a compreensão dos diferentes gêneros estudados, assim como a gramática, a produção de texto e a resolução de problemas matemáticos contextualizados, eles demonstram mais preparados, com mais autonomia para lerem as questões e bem familiarizados com as propostas avaliativas.	Sim. Sabemos que o IDEB mede a qualidade da educação pública. Por isso a formação continuada foi garantida aos professores, diretores, orientadores e supervisores de ensino para que os resultados da educação apareçam de fato através dos alunos e é por isso que se investe em formação. Os dados da nossa escola melhoraram bastante, os índices programados para um resultado ideal, superior o da tabela do MEC. Já são visíveis os avanços dos alunos [...] demonstram mais preparados, com mais autonomia para lerem as questões e bem familiarizados com as propostas avaliativas.	Melhoramento dos índices de alfabetização e dos dados do Ideb após a implementação na rede pública, da formação continuada.	O IDEB mede a qualidade da educação pública. Por isso a formação continuada foi garantida aos professores, diretores, orientadores e supervisores de ensino para que os resultados da educação apareçam	A orientadora explica que para alcançar os resultados satisfatórios projetado na tabela do Ideb, o município foi necessário investir na formação continuada dos professores.
<b>OE03: SJM</b> - Houve sim avanços, porque a partir da formação em Língua portuguesa, passamos a refletir mais sobre nossas práticas como um todo. Para isso todos da equipe escolar se mobilizam, o gestor no momento da lotação procura adequar melhor sua equipe e acompanha mais de perto os resultados da escola, a orientação pedagógica se preocupa mais com a qualidade do trabalho do professor e juntos refletem sobre essa qualidade investindo mais em suas práticas, principalmente na escolha de bons instrumentos didáticos e intervenções realizados junto ao educando.	Houve sim avanços, a partir da formação em Língua portuguesa, passamos a refletir mais sobre nossas práticas como um todo. [...] o gestor no momento da lotação procura adequar melhor sua equipe e acompanham mais de perto os resultados da escola, a orientação pedagógica se preocupa mais com a qualidade do trabalho do professor e juntos refletem sobre essa qualidade investindo mais em suas práticas, principalmente na escolha de bons instrumentos didáticos e intervenções realizadas junto ao educando.	Melhoramento dos índices de alfabetização e dos dados do Ideb após a implementação na rede pública, da formação continuada.	Reflexão da prática pedagógica.	A orientadora percebe que houve transformação nas diferentes práticas dos sujeitos envolvidos na educação da rede e atribui isso a formação continuada do PEQV em virtude da obtenção de bons resultados nos índices de alfabetização e do Ideb.
<b>SE01: MNSSF</b> - Houve um notável e positivo avanço. Percebemos que após a implantação da formação continuada as crianças têm chegado à segunda fase do ensino fundamental – anos finais mais preparados no que se refere à leitura e a escrita.	Houve um notável e positivo avanço. Após a implantação da formação continuada as crianças têm chegado à segunda fase do ensino fundamental, anos finais mais preparados.	Melhoras dos índices de alfabetização e dos dados do Ideb após a implementação na rede pública, da formação continuada.	Alunos chegando mais preparados nos anos finais do ensino fundamental.	De acordo com a orientadora ela percebe que houve avanços, pois os alunos que estão chegando aos anos finais do ensino fundamental estão mais preparados.
<b>SE02: SFC</b> - Sim. Por que proporciona espaço permanente de produção de novos conhecimentos, de troca de diferentes saberes, capaz de proporcionar o repensar e o refazer da prática do professor, levando-os a buscarmos medidas de atender as necessidades básicas de aprendizagem dos educandos. PESQUISADORA: Então você afirma com isso, através desse espaço permanente de produção de saberes novos é o que permite que haja melhoramentos dos índices de alfabetização e dos dados do Ideb? <b>SE02: SFC</b> – Então. Recorremos aos dados e constamos e comparando os resultados dos anos anteriores e com os atuais e os alunos estão demonstrando isso na prática, estão mais participativo nas ações e tudo isso é devido a preparação deles, temos professores, mais reflexivo e tem como base o ensino e aprendizagem numa avaliação constante e aprovando os alunos	Sim. Por que proporciona espaço permanente de produção de novos conhecimentos, de troca de diferentes saberes, capaz de proporcionar o repensar e o refazer da prática do professor.	Melhoramento dos índices de alfabetização e dos dados do Ideb após a implementação na rede pública, da formação continuada.	Repensar e o refazer da prática do professor produz novos conhecimentos, de troca de diferentes saberes.	A orientadora entende que os professores hoje estão mais consciente de sua prática pedagógica é capaz de provocar nos alunos um aprendizado que dê resultados satisfatórios.

Maria Aparecida Batista de Oliveira – Formação Continuada de Professores dos anos Iniciais do Ensino Fundamental I: Uma Experiência com o Programa Escola Que Vale

consciente que ele é capaz de estar na turma seguinte sem déficit no aprendizado.				
---	--	--	--	--

INQUÉRITO 06		Você entende que o Programa Escola que Vale tem sido importante para os alunos, pais, professores e a comunidade em geral? Se positivo, em que sentidos?		
UNIDADE DE REGISTRO	UNIDADE DE SIGNIFICAÇÃO	CATEGORIA	SUB CATEGORIA	OBSERVAÇÕES DA INVESTIGADORA
<b>OE 01: KTTS</b> - Sim. A partir desse programa, os pais começaram a vir mais para a escola, a frequentar mais o ambiente escolar e a participar mais da vida de seu filho, pois os mesmos eram convidados a participar das reuniões para falar sobre os projetos e depois para assistir as apresentações de seus filhos e assim foram interagindo melhor com os professores de seus filhos.	Sim. A partir desse programa, os pais começaram a vir mais para a escola, [...] a participar mais da vida de seu filho, pois os mesmos eram convidados a participar das reuniões para falar sobre os projetos e depois para assistir as apresentações de seus filhos e assim foram interagindo com os professores de seus filhos.	O Programa Escola que Vale tem sido importante para os alunos, pais, professores e a comunidade em geral	A participar das reuniões para falar sobre os projetos e depois para assistir as apresentações de seus filhos.	A orientadora justifica que o PEQV foi importante para os pais, alunos, professores e comunidade em geral, provocando mudanças comportamentais significativas, assim contribuindo ao processo educativo.
<b>OE02: EORT</b> - Sim. A formação continuada fez com que toda equipe trabalhassem em uma coletividade em prol da educação dos alunos em que os gestores sentam com toda equipe e planeja as reuniões de pais, os eventos de finalização de projetos, seminários e descentraliza as ações envolvendo todos no processo. E que no início causou um grande impacto na educação de toda ourilândia do Norte-Pará que foi visto com bons olhos e que agora tem surtido resultados fantásticos. Porem o Programa EQV, mostrou uma seriedade com quem se tratavam a educação e com isso, moldamo-nos construído uma nova visão de educação, um processo que apontou resultados que motivaram os pais, alunos, educadores e políticos em geral.	Sim. A formação continuada fez com que toda equipe trabalhassem em uma coletividade em prol da educação dos alunos em que os gestores sentam com toda equipe e planeja as reuniões de pais, os eventos de finalização de projetos, seminários e descentraliza as ações envolvendo todos no processo. [...] moldamo-nos construído uma nova visão de educação, um processo que apontou resultados que motivaram os pais, alunos, educadores e políticos em geral.	O Programa Escola que Vale tem sido importante para os alunos, pais, professores e a comunidade em geral	Os gestores sentam com toda equipe e planeja as reuniões de pais, e descentraliza as ações envolvendo todos no processo.	-
<b>OE03: SJM</b> - Sim. A partir da implantação do programa EQV, no município houve uma maior integração entre família e/comunidade e a escola, com isso os pais passaram a conhecer mais sobre o que seus filhos estão aprendendo, porque participam mais das reuniões das finalizações dos projetos didáticos que é um momento auge em que o aluno é o personagem principal e entram em ação e assim as crianças demonstram mais interesse pela a escola e o ensino aprendizagem e a escola mais apoiada por todos.	Sim. [...] houve uma maior integração entre família e/comunidade e a escola, [...] os pais passaram a conhecer mais sobre o que seus filhos estão aprendendo, porque participam mais das reuniões das finalizações dos projetos didáticos que é um momento auge em que o aluno é o personagem principal e entram em ação e assim as crianças demonstram mais interesse pela a escola e o ensino aprendizagem e a escola mais apoiada por todos.	O Programa Escola que Vale tem sido importante para os alunos, pais, professores e a comunidade em geral	Integração entre família e/comunidade e a escola.	-
<b>SE01: MNSSF</b> – Sim, o Programa Escola Que Vale tem sido de fundamental importância para todos que estão inseridos no processo educacional. Para os alunos ele traz uma abordagem mais direcionada e contínua para a aprendizagem por meio do desenvolvimento de projetos; para os pais traz a satisfação de ver os filhos progredindo não somente na leitura e na escrita como também na oralidade sendo este uma das grandes conquistas da escola. Para os professores acredito que a importância está na organização das aprendizagens dos alunos, pois o programa, através da reflexão da prática, permite ao professor perceber o quanto o seu aluno avançou e o que ainda falta até que se alcance resultados satisfatório e para o município o ganho tem sido bastante positivo, os índices tem nos mostrados isto como reflexo da formação.	O Programa Escola Que Vale tem sido de fundamental importância para todos que estão inseridos no processo educacional. Para os alunos ele traz uma abordagem mais direcionada e contínua para a aprendizagem por meio do desenvolvimento de projetos; para os pais traz a satisfação de ver os filhos progredindo não somente na leitura e na escrita como também na oralidade sendo este uma das grandes conquistas da escola. Para os professores [...] a importância está reflexão da prática, permite perceber o quanto o seu aluno avançou e o que ainda falta até que se alcance resultados satisfatório e para o município o ganho bastante positivo, os índices tem nos mostrados isto como reflexo da formação.	O Programa Escola que Vale tem sido importante para os alunos, pais, professores e a comunidade em geral	Para os alunos aprendizagem por meio do desenvolvimento de projetos; para os pais traz a satisfação de ver os filhos progredindo; Para os professores a importância da reflexão da prática, para o município os índices tem nos mostrados resultados em reflexo da formação.	Para a supervisora este programa foi importante, pois proporcionou aos educadores um trabalho com as questões sociais significativas para alunos e comunidade, utilizando-se da leitura, a escrita e a comunicação oral como instrumentos para a formação da cidadania. Entre outros a utilização dos instrumentos de trabalho os recursos tecnológicos.
<b>SE02: SFC</b> - Porque ela nos dá oportunidade de debate a cerca da concepção do ensino, para que possamos cada vez mais como educadores, não apenas deter o conhecimento, mas aperfeiçoá-lo e ficarmos mais situados com os conceitos e valores mais elevados	Porque nos dá oportunidade de debate a cerca da concepção do ensino, [...] não apenas deter o conhecimento, mas aperfeiçoá-lo com os conceitos e valores mais elevados.	<b>O Programa Escola que Vale tem sido importante para os alunos, pais, professores e a comunidade em geral</b>	Oportunidade de debate a cerca da concepção do ensino.	A supervisora entende que o programa é importante aos sujeitos envolvidos nessa educação é que a principal ação do Escola que Vale estar voltada para o aprimoramento da prática pedagógica dos professores envolvidos.

## **ANEXOS**

### **ANEXO A**

#### **Formulário de Autorização do uso de voz, Imagem e de dados coletados**

## ANEXO A – Formulário de Autorização do uso de voz, Imagem e de dados coletados



UNIVERSIDADE LUSÓFONA  
de Humanidades e Tecnologias  
*Humani nihil alienum*

Instituto de Educação

### AUTORIZAÇÃO DO USO DE VOZ, IMAGEM E DE DADOS COLETADOS

EU, \_\_\_\_\_, residente e domiciliado na \_\_\_\_\_, no Município de Ourilândia do Norte, no Estado do Pará portador (a) do RG nº \_\_\_\_\_ expedido pela \_\_\_\_\_, no Estado de \_\_\_\_\_, por esta e melhor forma.

### AUTORIZO

A Prof<sup>ª</sup>, **Maria Aparecida Batista de Oliveira**, formada no Curso Licenciatura Plena em Pedagogia, RG nº 5208281 – SSP/PA, aluno do **Curso de Especialização com acesso ao Mestrado em Ciências da Educação da Lusófona**, sob a orientação do Prof<sup>º</sup> **Dr Manuel Tavares Gomes**, que está conduzindo um estudo sobre as **Formação de Professores dos anos Iniciais do Ensino Fundamental: Uma Experiência com o Programa Escola Que Vale**, a utilizar a minha imagem, voz e informações fornecidas (**foto, vídeo, voz, dados da entrevista**) para fins de veiculação em qualquer tempo, sendo minha participação nesta pesquisa *absolutamente voluntária*. Meus dados serão guardados e utilizados o mais confidencialmente possível. Nenhuma identidade pessoal será usada em qualquer relato ou publicação que possam resultar desse estudo. Nenhum nome será associado ao questionário. Tais documentos serão numerados e somente o pesquisador terá acesso às informações que poderiam associar o número à pessoa.

A Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologia se compromete a não comercializar a imagem/voz e a utilizar para fins educacionais.

Eu conversei com a pesquisadora sobre o estudo e foi dada uma cópia deste consentimento para mim. Eu entendi tudo o que li e o que ouvi e tive minhas perguntas respondidas. A participação neste estudo é voluntária. Eu sou livre para recusar estar no estudo ou desistir a qualquer momento.

Ourilândia do Norte-PA, \_\_\_\_\_ de abril de 2012

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Pesquisadora